CORTESIA

Vamos evacuar a população?!

Pela quarta vez, em menos de 30 dias, o Centro da cidade fica inteiramente às escuras. E a Light — a empresa de Toronto — não dá a menor satisfação ao respeitável público. No máximo, se digna dizer que houve um defeito no cabo. A Light entrou no esquema da Telerj. Está tudo muito ruim, muito pobre e ao usuário só compete pagar as discutidíssimas contas que lhes são apresentadas. Desafia tantos milhões a que desserve e, também é claro, às autoridades dessa República.

O Rio de Janeiro já tem toda a cara de uma cidade bombardeada. Buracos e crateras por todos os cantos. De dia falta água, de noite falta luz. O trânsito, um caos. As explosões do metrô, com sirene e tudo o mais. Se não se pode dar um jeito na Light, nem na Telerj e muito menos no metrô, no Detran etc, etc., achamos melhor, e urgente, evacuar a população. Este jornal vai adquirir geradores, comprar lampiões, para que, mais uma vez, não seja produzido à luz de velas.

EM MENSAGEM AO CONGRESSO

GEISEL REAFIRMA: ABERTURAS VIRÃO

LUTA DEMOCRÁTICA

Cr$ 2.00

FUNDADOR: TENÓRIO CAVALCANTÍ

ANO XXV - Nº 7537
Rio de Janeiro, Quinta-feira, 2 de março de 1978

Por ocasião da abertura de novo período legislativo, o Presidente da República dirigiu mensagem ao Congresso Nacional referindo-se, basicamente, ao que se relaciona com a política interna, aos êxitos econômicos do exercício de 1977, aludidos em sua fala de dezembro. Assim, destacou o general Geisel o "superavit" da balança comercial brasileira, de 138 bilhões de dólares e ao sucesso das exportações que chegaram a 12 bilhões de dólares contra 1 bilhão e 400 milhões de 1964.

Disse o Presidente que o crescimento da economia foi ponderável, situando-se em nível pouco inferior a 5%; que a renda "per capita" elevou-se a 1.452 dólares; que a dívida externa global é de 32 bilhões de dólares, mas que nossas reservas subiram para 7,2 bilhões de dólares, nível sem precedentes; 14% do produto interno bruto foram destinados à educação, saúde, trabalho, previdência e habitação; 37,5 milhões constituem a população economicamente ativa; 84% da população são alfabetizada; a mortalidade infantil declinou para 54 por mil nascidos vivos; a malária só é endêmica em 13 municípios fora da Amazônia. Com relação à política externa, o Presidente Geisel destacou a existência de um melhor diálogo com outros Estados e destacou o relacionamento progressivo com todos os países de todos os continentes com quem mantemos relações. Sublinhou a necessidade de acesso por todos os países à tecnologia nuclear, justamente para tornar viável a não proliferação de armas atômicas. (Página 2)

PLANO COMUNITÁRIO NO MORRO CAVALÃO

O Prefeito Moreira Franco, Niterói, instalou, ontem, o primeiro curso de saúde no Morro do Cavalão, em Icaraí, visando a formação de pessoas da própria comunidade para orientação quanto a medidas na área sanitária em geral. Participaram da primeira providência prática no plano de ação comunitária, dirigentes da Secretaria de Saúde. (Página 5)

LULA POR LIBERDADE PARA OS SINDICATOS

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luis Inácio da Silva, o Lula, em entrevista exclusiva à LUTA DEMOCRÁTICA, ontem, no Rio, afirmou que os sindicatos ainda não possuem liberdade e que estes vivem a mesma situação existente há alguns anos. Disse o Lula, que "o que está ou deve estar havendo é maior liberdade de imprensa que, por isso, tem se preocupado mais com os sindicatos". (Página 3)

MDB SÓ HOJE ESCOLHE O LÍDER DO PARTIDO

BRASÍLIA, (AE-LD) — É visível a preocupação de dirigentes da Arena com a escolha, hoje, do novo líder do MDB para a sessão legislativa deste ano, entre o paulista Freitas Nobre e o mineiro Tancredo Neves. A reunião irá das 10 às 16 horas, esperando-se o comparecimento de quase 150 dos 154 integrantes da bancada emedebista.

Entre os partidários dos candidatos ninguém admite a derrota. Pelo contrário, as previsões têm sido praticamente idênticas, com os cabos eleitorais anunciando a vitória de seus candidatos por uma diferença de 15 votos. Apostas foram feitas entre eles, em ambiente de cordialidade, bem diferente do clima que marcou o início da "campanha", no final do ano passado, com ofensas e retaliações pessoais.

VERA DE OGUM É A GAÚCHA DO GANTOIS

Ela não é baiana e muito menos carioca. Gaúcha de Uruguaiana, criada em Porto Alegre, residindo há vinte anos no Rio, precisamente em Copacabana, onde possui um salão de cabeleireiro: Vera de Ogum surge, agora, como cantora de músicos agro-brasileiras, inspirada nas cantorias dos terreiros de candomblé. Filha de santo de Menininha do Gantois, ela confirmou sua cabeça em Salvador há oito anos. Seu Orixá é Ogum, não o Ogum dos cariocas cujo sincretismo religioso o aponta como São Jorge. O que é Santo Antonio da Barra. Amiga de Dorival Caymi, Vinícius de Moraes, Martinho da Vila e outros cartazes, "Vera de Ogum" foi levada ao Opinião por Rosinha de Valença.

A mulher, como se estivesse familiarizada com a platéia daquele coreto, cantou alto e teve que prolongar sua apresentação cantando mais alguns números. Contaminou o público levando-o a participar do espetáculo cantando e dançando como se estivessem num terreiro de candomblé. Waldinar Ranulpho, em Samba e Outras Coisas, na página 6, conta como viu "Vera de Ogum".

POLÍCIA CAÇA QUEM MATOU O DETETIVE

Agentes da Delegacia de Homicídios, juntos com outros da 29ª Delegacia Policial, passaram o dia de ontem em investigações destinadas a descobrir quem matou o detetive Orlando Melo, assassinado anteontem, em Jacarepaguá, quando ia para o trabalho, com três tiros, pelas costas. O inspetor Elinto Pires, daquela DP, prefere não falar sobre o possível comprometimento da família Avelino, de Vassouras: sabe-se que a vítima vivia com uma mulher que assassinara (e fôra absolvida) um dos integrantes daquela família. (Página 6)

Sábado próximo

E em todos os sábados seguintes

COPACABANA

é notícia na LUTA DEMOCRÁTICA

O CASO PARASAR FOI AVOCADO POR GEISEL

BELO HORIZONTE, (AE-LD) — O polêmico caso Parasar, que há dez anos vem se constituindo num assunto tabu, para as autoridades revolucionárias, está sendo tratado a nível da Presidência da República, segundo informou ontem, em Belo Horizonte, o ministro da Aeronáutica, Araripe Macedo. Rodeado pelos jornalistas após a assinatura do acordo de acionistas para a constituição da Helibrás, o brigadeiro Araripe Macedo recusou-se a comentar o processo que envolve oficiais da aeronáutica que foram punidos por se negarem a utilizar o aparato de salvamento do Parasar na eliminação de líderes políticos e estudantes.

Contudo, depois de explicar que o problema ainda não chegou ao seu Ministério, o brigadeiro Araripe Macedo informou que o assunto vem sendo tratado "pelo escalão presidencial".

QUATRO ESTRELAS PARA FIGUEIREDO

BRASÍLIA (AE-LD) — O ministro do Exército, general Fernando Belfort Bethleem, admitiu ontem em conversa com jornalistas, na sessão de instalação dos trabalhos legislativos, que o chefe do SNI, general João Batista Figueiredo, poderá receber a quarta estrela de general de Exército na próxima lista de promoções, a ser submetida ao presidente da República, se este quiser.

Geisel destaca sucesso do Governo

NOTÍCIAS MILITARES

MARINHA

NAVIO-OFICINA "BELMONTE"
O Capitão-de-Fragata Antonio Conde Montes assumirá, amanhã, dia 3, às 10,00 horas, o cargo de Comandante do Navio-Oficina "Belmonte", achando-se aquela unidade da Marinha do Brasil no cais Oeste do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, RJ.

CAPITÃO DOS PORTOS
O Capitão-de-Fragata Fernando Villa Alvarez assumirá, amanhã, dia 3, às 11,00 horas, o cargo de Capitão dos Portos Fluviais do Rio Paraná. A cerimônia será realizada naquela unidade da Diretoria de Portos e Costas do Ministério da Marinha, sediada em Foz do Iguaçu, PR.

CORVETA "FORTE DE COIMBRA"
O Capitão-de-Corveta Julio Gama Schrader assume, hoje, dia 2, às 10,00 horas, o cargo de Comandante da Corveta "Forte de Coimbra", unidade da Marinha do Brasil subordinada ao Grupamento Naval do Nordeste e sediada na Base Naval de Natal, RN.

CORVETAS SOB NOVOS COMANDOS
Os Capitães-de-Corveta Edson Pinho Sobrinho e José Alfredo Lourenço dos Santos assumem, amanhã, dia 3, às 11,00 horas, os Comandos das Corvetas "Mearim" e "Solimões", unidades da Marinha do Brasil, subordinadas, distintamente, aos Grupamentos Navais do Norte e Nordeste. A "Mearim" acha-se atracada na Base Naval de Val-de-Cães, em Belém, PA., enquanto a "Solimões" encontra-se em Natal, RN.

CURSOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL
No próximo dia 10, entre 10,00 e 15,30 horas, no Posto da FENAME do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Ilha das Cobras, estarão abertas as inscrições para os Cursos Profissionalizantes, realizados na Escola Técnica do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, em horário diurno, tendo por finalidade formar profissionais nas especialidades de Ajustador Mecânico, Encanador, Isolador Térmico e Acústico, Pintor a Pistola, Maçariqueiro, Pedreiro, Chapeador Naval e Solda Elétrica. Os candidatos deverão ter entre 18 e 30 anos e apresentar os seguintes requisitos: Certidão de Idade, Título de Eleitor, Atestado de Bons Antecedentes, Certificado de Reservista ou Alistamento Militar, Carteira de Saúde, Declaração de haver concluído pelo menos a 4.ª série do 1.º grau, Dois (2) retratos 2x2 e efetuarem o pagamento da Taxa de Inscrição.

AERONÁUTICA

ALA 435
O Ministro Araripe Macedo inspecionará, amanhã, dia 03, a ALA 435, sediada em Santos, São Paulo.

CANDIDATOS AO CESA
Relação dos candidatos aprovados, no Exame Escrito, do Concurso de Admissão aos Cursos de Especialização de Saúde da Aeronáutica e que deverão apresentar-se, dia 19 de março, no Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), à Av. Marechal Fontenele, n.º 1.200 — Campo dos Afonsos — Marechal Hermes:

COMAR I

2.º ten Med R/2 Expedito Coimbra Pereira Lima, 2.º Sgt Q AT MT Rubens Abejdid e 2.º Ten Med R/2 Francisco de Souza Arjo.

COMAR II

Civil Esdras Bolivar Silva Mascarenhas, Civil Francisco Roberto Moura de Melo, Civil Aureliano José Moreira Couto, Civil Edmundo Franca Lima Júnior, 3.º Sgt Ex Francisco Douglas Maia, 1.º Sgt Aer José Bezerra de Gusmão, Civil Wilmar Girão Maia Filho, Civil José Roberto da Costa, Civil Francisco José Queiroz Maia, 2.º Ten Med R/2 Mar Odilmar Barbosa e Silva, 2.º Sgt Aer Adson do Socorro Sá Costa, Civil Rômulo das Chagas Monteiro e 2.º Ten Med R/2 Aer Carlos Fernando Medeiros Salgado.

COMAR III

Civil Antônio Fernando Allemand Borges, Civil Márcio Sidnei de Souza Lima, 2.º Ten Med R/2 Aer Gesner Vieira Motta, 2.º Ten Med R/2 Aer Luiz José Roale Pimenta, 2.º Ten Med R/2 Aer Moisé Cohen, 2.º Ten Med R/2 Aer Enzo Maiolino, 2.º Ten Med R/2 Mar Envelto Santos Sampaio, 2.º Ten Med R/2 Aer Fernando da Silva Cuesta, Civil Jorge de Paula Lopes, 2.º Ten Med R/2 Mar Carlos Alberto Aguiar Bayma, Civil Francis Pinto de Oliveira, Civil Alfredo Cesar Pires Bartoly, 2.º Ten Med Aer R/2 Luiz Alberto Andrade Arantes, 2.º Ten Med Aer R/2 Serafim Domingues Lanzieri, Civil José Albino Malta de Souza, 2.º Ten Med Aer R/2 Carlos Alberto do Nascimento Fernandes, Civil Ronald Carneiro Desterro e Silva, 2.º Ten Med Aer R/2 Luiz Sérgio Duarte Verbicaro, 2.º Ten Med Aer R/2 Paulo Cesar Lopes Jiquiriçá, 2.º Ten Med Aer R/2 Carlos Eduardo do Belizi, Civil Aldo da Cunha Medeiros, Civil Jorge Rebello Ferreira, Civil Ronaldo Arino Marques dos Santos, Civil Gabriel Lima Monteiro de Rezende, 2.º Ten Med Ex R/2 Giovanni Nesti, Civil Sílvio Renato Gomes Moreira, Civil Gilberto Oliveira Ramos de Souza, Civil Laertes Alves de Medeiros, 2.º Ten Med Aer R/2 Luiz Antônio Fiore Correia, Civil Paulo Roberto de Queiroz Ramos, Civil Coroacy Ferreira dos Santos, Civil Marcelo Borges Barbosa, Civil Antônio Carlos Alves Gomes, 2.º Ten Med R/2 Oscar Fuentes Torrelio, Civil Alberto Ribeiro Gonçalves, Civil Carlos Roberto Papa, Civil Júlio Cesar da Silva Costa, 2.º Ten Med Aer R/2 Joaquim Ricardo Pinto, Civil Roberto Augusto Machado de Souza, Civil Elias Batista do Nascimento, 2.º Ten Med Aer R/2 Jorge Rosas Maciel, 2.º Ten Med Aer R/2 José Aldan Oliveira Lima, Civil Álvaro Barde Bezerra, Civil Múcio Henrique Frange da Cunha, Civil José Guilherme Távora, Civil Carlos José Klain de Freitas, Civil Ivan Cesar Oliveira Correia de Souza, Civil Marco Aurélio Chame da Silva, Civil Vitor Hugo Gomes Ribeiro, Civil Afonso José Celente Soares, Civil Antônio Rodrigues da Silva, Civil José Mauro Teixeira, Civil Ronaldo Mourão Contijo, Civil Carlos Rogério de Oliveira Passos, Civil David Kestenberg, 2.º Ten Med Aer R/2 Luiz Eduardo Neves Pannain, Civil Décio Araujo de Mattos Filho, 2.º Ten Dent Aer R/2 José Carmelo Mota Júnior, Civil Laércio de Assunção Melo, 1.º Sgt Aer Júlio Oliveira Guimarães, Civil Antônio Alberto Bon, Civil Cezar José Rodrigues Ferreira Lima, 2.º Sgt Aer Gerson Cesar Soares Mendes, 2.º Sgt Aer José Carlos Pires, Civil Paulo Cesar Rangel Ribeiro, Civil Dalmo Ferreira Cachapuz, Civil Edson Antônio de Almeida, 2.º Ten Dent Mar R/2 Francisco José Correia, Civil Marco Aurélio Bonilha Valladares, Civil Octávio José Costa de Almeida, Civil Roberto Renato Redovalho Ferreira, Civil Jair Vasconcellos Alves, 3.º Sgt Fuz Nv Osmar Rodrigues Evangelista, Civil Jorge Roberto Sydow, 2.º Ten Med Aer R/2 Mauricio Maia, Civil Marco Antônio Rautha, 2.º Ten Med Aer R/2 Antônio Lopes Coelho, 3.º Sgt PM RJ Nelson Fernando Navroski, Civil Júlio Sérgio Muniz Borges, Civil Paulo Cesar Barbosa, 2.º Ten Farm Mar R/2 Alexandre Elias Cosendey, 2.º Ten Med Aer R/2 Marcus José do Amaral Vasconcellos, Civil Paschoal Luiz Salgado Chrispim, Civil Paulo Medeiros de Noronha Pessoa, Civil Carlos Alberto Mello Ferreira, Civil Adelmo Guimarães Santa Rita, Civil Ricardo Barrucho dos Santos, 2.º Ten Med Aer R/2 Alcides Trentim, Ci Civil Jaime Bensiman, 2.º Ten Med Aer R/2 Orlando Silvestre da Costa, 2.º Ten Med Aer R/2 Júlio Laureano das Chagas, Civil Augusto Cesar Pinto Dominici, 2.ºnTen Med R/2 Mar Edson da Silva Soares, Civil Doglos Menezes da Costa, 2.º Ten Med Aer R/2 Carlos de Abreu Lima Thomé da Silva, Civil Norimar Soares da Silva, Civil Kleber Falcão Rebêlo, 2.º Ten Med Aer R/2 Uruarê Paulo de Souza Andrade, Civil Marciano Padilha Monnerat, Civil Newton da Silva Filho, Civil Carlos Alberto Correa Gusmão, 2.º Ten Med Aer R/2 Olavo Medeiros Muller, Civil Paulo Silveira de Silva Prado, 2.º Ten Med Aer R/2 Alpheu Nunes de Mendonça, Civil Adiel Rodrigues Pereira, Civil Oswaldo Luiz Said, 2.º Ten Med Mar R/2 Carlos Augusto de Araújo Jorge, 2.º Ten Med Ex R/2 Paulo José da Rocha Soares, 2.º Sgt Ex Mathias de Souza Filho, Civil Alex Rizkalla Nogueira, Civil Carlos Miguel Balassiano, Civil Sérgio Luiz Haddad, Civil Ivan Sérgio Schirmer, Civil Marcílio Romero Machado, Civil Luiz Marcelo Barbacho Leite, Civil Marcelo Daltro Santos, Civil Rubens Garcia Castilho e Civil José Maria Lins Calheiros.

COMAR IV

Civil Hildeberto Maranhão dos Santos, 2.º Ten Med Aer R/2 Cláudio Roncatti, 2.º Ten Dent Aer R/2 Pedro José Oni Castro Shirai, Civil Eduardo José Donzellini da Cunha, Civil Ricardo Sprenger Falavinha, Civil Edison Alberto Reifur e Civil Pedro Setenik Filho.

COMAR V

Asp Of Med Ex R/2 Homero José Santoro, Civil Elbio Bidart de Prates Piccoli, Civil Antônio Carlos de Oliveira Castro, Civil Paulo Ari de Oliveira Postiglione, 2.º Sgt Ex Jorge Tavares da Silva, 2.º Sgt Ex Ari Rui Maurer, 2.º Sgt Aer Rubem Francisco de Lima, Civil Wilson Lozza Quinto - PED e 2.º Ten Med Aer R/2 Sérgio Faviero.

COMAR VI

Civil João Batista Cardoso, 2.º Ten Farm Ex R/2 Francisco Carlos Lima Andrade, 2.º Ten Med Ex R/2 Marciliano Antônio Borges e 2.º Ten Med Mar R/2 Luiz Carlos Lacerda Fleury.

LUTA DEMOCRÁTICA
Fundador Tenório Cavalcanti
(Fundada em 3 de fevereiro de 1954)
DIRETOR RESPONSÁVEL
Boris Nicolaevski
DIRETOR
Lúcio Urubatan de Abreu
EDITOR
Léo Guanabara
SUPERINTENDENTE
Antônio de Holanda Cavalcanti
PUBLICIDADE
Rua da Alfândega, 43 3º. Tel: 283-5090
Redação, Circulação e Administração: Rua da Alfândega, 43 — 1º, 2º e 3º andares. Tels.: 221-6319 e 224-0261.
Composto e impresso nas oficinas do JORNAL DO COMMERCIO, na Rua do Livramento, 189/203 Tel.: 243-7074.

BRASÍLIA (AE-LD) — É o seguinte o texto da mensagem ontem enviada pelo Presidente da República ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura da atual legislatura:

"Senhores membros do Congresso Nacional:

Em pronunciamento feito à Nação ao findar-se 1977 tive a oportunidade de sumariar os principais resultados alcançados pela ação do Governo no decurso do ano, sobretudo nos campos econômico e social, resultados que nesta mensagem se detalham e especificam para análise mais detida dos ilustrados membros do Congresso Nacional.

Sem abalos que poderiam ser desastrosos à nossa emergente economia de mercado, evitaram-se tanto os escolhos de uma desaceleração brusca do desenvolvimento econômico, capaz sempre de degenerar em recessão alarmante, sobretudo para um País de largos contingentes de jovens a demandarem anualmente o mercado de trabalho, bem como os perigos de uma inflação descontrolada, pronunciadora certa de graves crises sociais e políticas. E tratou-se de promover com cautela, dentro de nossa já quase tradicional metodologia gradualista, as mudanças estruturais indispensáveis para relançar o País em uma nova e sólida trajetória de crescimento.

Em ampla escala deu-se prosseguimento às medidas para a substituição, pela produção nacional, das importações de insumos básicos e bens de capital, buscando compatibilizar-se a indústria de base com as indústrias de ponta. Basta ressaltar que em 1977, no conjunto dos projetos aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial, quase 90 por cento dos investimento globais foram destinados àqueles setores dos insumos básicos e bens de capital (3,5 bilhões de cruzeiros num total de 48,8). Contiveram-se efetivamente, por outro lado, as importações, mantendo-as em nível estável, com vistas ao reequilíbrio da balança comercial, que passou de um "deficit" de 4,6 bilhões de dólares, em 1974, para um "superavit" de 138 bilhões, em 1977, pequeno mas expressivo. E ao mesmo passo incrementaram-se as exportações diversificando-as em natureza e quanto a destino, a despeito mesmo da variada gama de medidas protecionistas adotadas pelas economias desenvolvidas em regime de desaquecimento. Quanto foi o esforço realizado, mostra-o a marca de 12 bilhões de dólares ultrapassada em 1977, se comparada com os escassos US$ 1.400 milhões de 1964.

CRESCIMENTO ECONÔMICO

O índice de crescimento da economia foi ponderável, pouco inferior a 5 por cento. O produto interno bruto atingiu Cr$ 2.326,1 bilhões, ou seja 164 bilhões de dólares, e a renda "per capita" elevou-se ao equivalente a US$ 1.452.

A inflação, medida pelo aumento do índice geral de preços (disponibilidade interna), chegou a 38,8, apresentando nítida reversão no segundo semestre do ano.

Assinalemos ainda que a participação da poupança externa no investimento global caiu de 27 por cento, em 1977, para 10 a 11 por cento no ano passado. Se bem que a dívida externa bruta, aí incluídos os encargos do setor privado, atingisse 31,2 bilhões de dólares, importa salientar que as reservas internacionais alcançam o nível, sem precedentes, de 7,2 bilhões de dólares.

Inserido cada vez mais no dinamismo da economia mundial, como nova potência emergente em busca de afirmação, o País reduz, assim, suas vulnerabilidades e seu grau de dependência do exterior.

Na verdade, conciliar objetivos tão díspares e mesmo sob certos aspectos antagônicos, de um crescimento econômico expressivo, para além sempre do nível ainda tão elevado de nossa explosão demográfica; de melhoria da distribuição de renda, tão desigual e injusta ainda, para não falar de inegáveis bolsões de pobreza existentes nas cidades e nos campos; de reajustar uma balança comercial tão desequilibrada pela importação maciça de petróleo agora mais caro e um balanço de pagamentos gravado pelo pesado ônus do serviço da dívida externa; de contenção, mais do que isso, de imperiosa redução do excessivo nível inflacionário, exigindo controle de preços e limitação de créditos — foi tarefa árdua e persistente, conduzida pelo Governo, a despeito de incompreensões e reações, partidas sobretudo de setores cujos interesses imediatistas se viram prejudicados.

Mas os números aí estão, incontestáveis, a desafiar críticas apressadas e distorcidas, movidas seja pela ignorância seja pela má fé.

Perspectivas e condicionantes se criaram favoráveis às aberturas

Mais expressivos, ainda, vêm a ser eles se comparados com o muito de substancial que se tem realizado no campo social, dentro de um orçamento específico que ultrapassou dos 300 bilhões, ou seja 14 por cento de todo o produto interno bruto, destinado à educação, saúde, habitação, previdência, trabalho e treinamento profissional.

Aí está pelo que:

– A população economicamente ativa já atinge 37,5 milhões de pessoas, não se registrando desemprego em escala apreciável.
– O treinamento para formação de mão-de-obra alcançou quase 3,5 milhões de trabalhadores, quando em 1976 não chegará a mobilizar 2 milhões;
– A prevenção de acidentes do trabalho apresentou, em 1977, lucro social apreciável pela redução do total de acidentes em cerca de 400.000, com referência ao ano anterior;
– Nossas escolas abrigam 24 milhões de estudantes, sem falar nos 4 milhões do Mobral;
– A Previdência Social Urbana atende a quase 60 milhões de brasileiros e o Funrural, a maior parte da população rural;
– A taxa de alfabetização chegou a 84 por cento quando era ainda de 6 por cento em 1970;
– A expectativa de vida do brasileiro aumentou para além dos 60 anos;
– A mortalidade infantil, tomada a capital paulista, com todos os seus múltiplos problemas de um fluxo migratório incessante, como referência, declinou de 94 por mil nascidos vivos em 1973, para 64 por mil em outubro de 1977;
– A campanha de erradicação de endemias reduziu a 13, apenas, o total de municípios maláricos fora da amazônia e, nesta, não há mais transmissão da doença em 1.600.000 km², área onde vivem quase 32 milhões de brasileiros.

POLÍTICA EXTERNA

Nossos esforços, em 1977, desenvolveram-se, por outro lado, num quadro internacional particularmente complexo, marcado por profundos contrastes políticos e econômicos. Embora existam, hoje, mais do que no passado, condições para um diálogo produtivo entre os Estados, pois amainaram de certa forma as tensões internacionais que antes prevaleciam, persistem sérios problemas na estrutura das relações internacionais, que se tornando patentes quando postas em jogo questões vitais como as da paz e da guerra; da independência e soberania dos Estados, e da pobreza ou riqueza das nações.

Em diferentes continentes e, em particular, nas áreas menos favorecidas, subsistem focos de tensão internacional, que nem mesmo audaciosas iniciativas diplomáticas conseguem debelar. Da mesma forma, os espectros do racismo e do colonialismo rondam, ainda, a cena internacional, resistindo ao repúdio da quase totalidade das nações. Entre as grandes potências, prossegue a carreira armamentista, em todos os ambientes, inclusive no espaço exterior. Essa carreira, que se caracteriza pelo insofreado aproveitamento da energia nuclear para fins bélicos, representa sério fator de instabilidade internacional e de temor para toda a humanidade.

Além disso, como já apontado antes, a economia mundial atravessa uma fase de desequilíbrios inquietantes e de penosos reajustes. Vivemos sob o impacto dos efeitos retardados da crise econômica mundial, que atingiu os diferentes países em graus e ritmos diversos e que, seguramente, penalizou de forma desproporcional os países em desenvolvimento não produtores de petróleo. Não se registraram, em 1977, resultados apreciáveis na porfia de obter condições internacionais favoráveis aos esforços dos países em desenvolvimento. Pelo contrário, no âmbito comercial, ressurgiram tendências protecionistas que entorpecem a capacidade dos países em aumentar suas receitas por meio de exportações, principalmente as de produtos manufaturados. Além de ser, sem dúvida, iníqua, essa situação premia a ineficiência, pois enseja a redução das possibilidades de competição no mercado mundial. É inegável que o estabelecimento de uma nova ordem econômica internacional poderia servir para tornar mais promissoras as perspectivas de progresso dos países menos desenvolvidos e, "ipso facto", facilitar o convívio harmonioso e produtivo entre as nações do norte e do sul, beneficiando claramente a operação do sistema econômico mundial, como um todo.

Nossa diplomacia tem se saído muito bem em suas atividades em todo o mundo

Nesse panorama internacional, em que aos problemas estruturais se adicionam incompreensões políticas de ordem conjuntural, o Brasil continua a contribuir para a criação de melhores condições de convivência entre os Estados. Por vocação histórica e preceito constitucional, o País favorece soluções pacíficas e negociadas para os diferendos internacionais, da mesma forma que não aceita, nem reconhece, por estranhas à índole nacional, quaisquer veleidades de interferência, de expansionismo ou ambições de hegemonia. Não acredita o Brasil — nem espera que outros o façam — que deva abrir mão do que é legitimamente seu, em favor de terceiros países. A essa posição de princípio, corresponde, porém, uma firme disposição de intensificar esforços para resolver, de forma amistosa, questões pendentes e para tornar mais equitativas as relações internacionais.

Tanto nos foros multilaterais quanto na condução das relações bilaterais, a diplomacia brasileira tem procurado ampliar, de forma progressiva e sistemática, as áreas de convergência ou de coincidência de interesses e conter as proporções dos atritos inevitáveis.

País pacífico que é, o Brasil atribui prioridade máxima às tarefas de manutenção da paz e do reforço das condições de segurança para todos os Estados. Considera urgente a cessação da corrida armamentista entre as grandes potências e participa ativamente dos esforços internacionais em prol do desarmamento, sobretudo o nuclear.

Em 1977, receberam novo e decidido impulso as relações entre o Brasil e as nações-irmãs da América Latina e da África, as quais tanto nos ligam a geografia, a história e a cultura. O Brasil orgulha-se de conviver de forma harmoniosa e solidária com seus numerosos vizinhos d'aquém e d'além-mar. Temos dez vizinhos em nosso continente e número maior do outro lado do Atlântico, oceano que mais nos aproximando que nos separa, e com todos mantemos convívio fraternal, caracterizado pelo respeito recíproco e pelo desejo de tornar ainda mais firmes os vínculos que já nos unem.

AMÉRICA LATINA E ÁFRICA

Para o relacionamento do Brasil com cada um dos países latino-americanos, 1977 foi ano de invulgar atividade. Merecem, nesse contexto, especial registro as visitas que os presidentes da Bolívia, do Paraguai, do Uruguai e da Venezuela fizeram ao nosso país, as quais propiciaram novas e significativas manifestações de amizade e ensejaram a assinatura de importantes atos internacionais. Registra-se, igualmente, o animador progresso da iniciativa brasileira com vistas à negociação e conclusão de um Pacto Amazônico que deverá levar, se assim o desejarem os demais países da área, à criação de um mecanismo multilateral para estimular o desenvolvimento daquela região. Vale-se, desse modo, o Brasil, no contexto amazônico, da experiência positiva de cooperação entre vizinhos já auferida com o Tratado da Bacia do Prata.

Com relação aos países da África, o Brasil aprofundou em 1977 sua política de cooperação e entendimento. Partindo das aspirações e interesses que lhe são próprios, acompanha e apóia os esforços que os povos africanos vêm fazendo para eliminar os resquícios de colonialismo e de racismo, que ainda perturbam a vida política naquele continente. Coerentemente, o governo tomou parte na conferência internacional de apoio aos povos do Zimbabwe e da Namíbia, em Maputo, e da conferência mundial de ação contra o "apartheid", em Lagos. Ademais, foram impulsionados os programas de cooperação econômica e técnica, em especial com os países africanos de língua portuguesa, abrangendo vários setores na agricultura e na indústria, bem como a formação de pessoal em todos os níveis. São positivos e amplamente encorajadores os resultados já alcançados, não obstante o curto prazo decorrido desde que esses países alcançaram sua independência.

Também as relações do Brasil com os países ocidentais vêm revelando grande vitalidade, com proveitosa intensificação de contactos. Tanto por sua civilização e cultura quanto por suas tradições e aspirações, participa o Brasil de modo de vida ocidental, da mesma forma que os ideais do ocidente integram a vida e a história nacionais. O Brasil concorre, ativamente, para a formação do patrimônio de valores e de idéias que caracteriza a comunidade ocidental. Entendemos estar hoje inteiramente ultrapassada a visão convencional que limitava o ocidente à sua expressão cartográfica, pois, em termos tanto políticos e econômicos, quanto éticos e culturais, uma nova realidade se afirma em nossos dias, a de uma comunidade ocidental composta por nações livres e autônomas. É essa comunidade ampla que o Brasil integra e é nela que busca realizar suas próprias aspirações. Uma participação franca e desassombrada exclui toda política que implique alinhamentos automáticos.

Os espectros do racismo e do colonialismo ainda pasmam o mundo livre

As relações do Brasil com os países da Europa Ocidental ganharam importância crescente no período considerado. Amiudaram-se os contatos de natureza política e econômica, bem como criaram-se condições para a aceleração de programas de cooperação científica e técnica.

As relações com a República Federal da Alemanha tornaram-se ainda mais estreitas, em 1977, como ilustram a implementação do acordo de cooperação no campo dos usos pacíficos da energia nuclear e a ampliação das atividades disciplinadas pelo acordo geral sobre cooperação nos setores da pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

O aumento de intercâmbio foi particularmente sensível nos casos da França e Reino Unido, países que visitei no decorrer de 1976. Os programas relativos aos acordos e contratos então concluídos encontram-se, agora, em fase de implementação.

Com o Canadá inaugurou-se um novo sistema de entendimento e consulta e incrementaram-se as trocas comerciais e a cooperação econômica.

As relações com os Estados Unidos da América foram intensas e caracterizadas por freqüentes contatos, em nível governamental. Merece especial menção, nesse quadro, a visita que fez ao nosso País a senhora Rosalyn Carter, esposa do presidente norte-americano. O governo brasileiro procurou entreter com o governo dos Estados Unidos da América um diálogo permanente, construtivo e aberto, que terá servido para que, acima de quaisquer divergências, cada uma das partes melhor compreendesse os pontos de vista da outra. Oportunamente, foram tomadas medidas que permitiram manter o relacionamento entre os dois países em clima de normalidade e de respeito mútuo, criando-se, assim, condições para seu ulterior desenvolvimento.

As relações com a União Soviética e Europa Oriental, que são de caráter predominantemente econômico, têm evoluído normalmente reconhecendo o Brasil, em sua atuação nos foros multilaterais, que esses países devem desempenhar importante papel nas negociações relativas às questões que afetam a paz e a segurança internacional.

Com os países do oriente médio temos procurado construir um relacionamento que venha a equilibrar-se e que seja mutuamente satisfatório, levadas em conta, principalmente, as compras de petróleo que o Brasil faz naquela região e a capacidade brasileira de atender a eventuais necessidades de outros produtos por parte daqueles países. No plano político, as atitudes do Brasil com relação aos problemas do Oriente médio têm sido claras e consentâneas com os nossos interesses e tradições.

ÁSIA - OCEANIA

Quanto aos países da Ásia e Oceania, vem o Brasil fazendo especial esforço para superar a barreira das distâncias. No caso do Japão, país que visitei em 1976, já foram alcançados substanciais progressos nesse sentido e nossas relações são tão intensas quanto as que mantemos com as principais nações-ocidentais. No que se refere à Austrália, estão-se abrindo novas frentes de negociação econômica, que poderão permitir-nos romper o isolamento recíproco e implantar um relacionamento baseado na complementaridade econômica.

Com a República Popular da China, país cuja crescente importância internacional é amplamente reconhecida, o Brasil concluiu um acordo comercial que deverá disciplinar o já promissor fluxo de trocas, apesar de nossas relações diplomáticas datarem de poucos anos.

Convém, finalmente, mencionar que prosseguiu em ritmo normal a execução do programa nuclear brasileiro, de que é parte essencial o já referido acordo com a República Federal da Alemanha sobre cooperação no campo dos usos pacíficos da energia nuclear com seus instrumentos complementares. Assegura-se, dessa forma, a transferência para o Brasil das tecnologias envolvidas em cada uma das áreas do ciclo combustível correspondente aos reatores de água leve/urânio enriquecido. Tendo em vista a existência, em território brasileiro, de reservas apreciáveis de urânio, a opção tecnológica feita pelo Brasil para enfrentar seus problemas energéticos evitará sejam criadas novas e indesejáveis dependências externas no plano nuclear. Considera o Brasil que o conhecimento sobre a tecnologia nuclear é, em nossos dias, insustível de monopólio e que, conseqüentemente, sua disseminação internacional é uma tendência que nenhuma atitude proibitiva poderá impedir ou refrear. Ademais, é convicção do governo brasileiro que todos os países têm direito ao acesso à tecnologia do aproveitamento de energia nuclear para fins pacíficos, sob salvaguardas internacionais adequadas e nunca discriminatórias.

Nessas condições, é de interesse para a generalidade dos estados que a transferência dessa tecnologia, que tanto pode beneficiar os países carentes de energia, se faça por meio da cooperação internacional, o que possibilita a aplicação de um severo regime de salvaguardas, como o vigente para o programa nuclear brasileiro. Na ausência dessa cooperação internacional, estimular-se-ia o desenvolvimento da tecnologia nuclear fora dos sistemas de salvaguardas, o que frustraria o próprio objetivo de não-proliferação universal de armas nucleares e tornaria ainda mais remota a eliminação total dessas armas, que continuam a ameaçar a humanidade.

Em suma, creio poder afirmar que, em 1977, nas múltiplas frentes de negociação e atividades diplomáticas, o perfil do Brasil tomou contornos mais nítidos, traduzindo o muito que já foi realizado. E já começamos a colher, no plano externo, os frutos da paciente semeadura, a que nos dedicamos nos anos anteriores e que, em essência, visam a manter a política externa brasileira em sua verdadeira perspectiva: a da paz, cooperação e desenvolvimento.

Apesar dos qualificativos ridicularizantes o Terço do Senado é fundamental

O ano de 1977 foi, no plano interno, um ano eminentemente político, não tanto em virtude do que foi possível efetivamente levar a efeito nesse campo, mas pelas perspectivas, ambiente e condicionantes que se criaram, favoráveis ao progresso que se pretende alcançar a partir deste último ano de meu governo, em termos de institucionalização dos ideais da revolução de 1964, democratização e liberalização maiores dos costumes políticos, maior grau de participação das comunidades nas decisões políticas partidárias e do Estado.

Certo é que não foi possível evitar alguns traumatismos, reputados inevitáveis, à consciência nacional, mais propriamente nos círculos restritos das elites do que no âmbito popular.

O processo iniciou-se com a reestruturação, por todos reconhecida aliás como impostergável, do falho e emperrado sistema judiciário do país, necessariamente dependente de uma reforma constitucional que, sob os mais variados pretextos, desde doutrinários e aparentemente perfeccionistas ou simplesmente de oportunismo evidente, se buscou impedir, num quadro que, pelas manifestações temperamentais ocorridas, não poderia deixar ilustes a quem quer que fosse. Na emergência, o Poder Executivo sentiu, assim, necessidade de recorrer à faculdade excepcional e revolucionária que lhe assegura o Ato Institucional Nº 5 e decretou o recesso temporário do Poder Legislativo, assumindo, no intervalo, a plenitude das atribuições legislativas. Estava, assim, resolvido o impasse, pois que aberto o caminho àquela reforma específica da Constituição.

Seria isso suficiente? Poder-se-ia, em sã e honesta razão, esperar do Congresso Nacional, perturbado por uma minoria evidentemente alienada pela paixão política, as medidas julgadas essenciais à manutenção do clima de serenidade, de ordem pública e de segurança interna do País em que, somente nele, se poderia pensar em levar a cabo, progressivamente, a desejada reforma das instituições políticas, num sentido liberalizante embora? E quando, para qualquer reforma do texto constitucional seria exigido o quorum de dois terços.

Eu lhes peço, senhores congressistas, nem mesmo à maioria governamental que controla ambas as Casas do Legislativo, que pronunciem um juízo a respeito. Respeito-lhes, como devo, o natural sentimento ressentido de alguns e o justo espírito de corpo de todos. Que o julgamento caiba à história. E a esta inspirará, por certo, a realidade dos fatos vindouros que para nós se indefinem hoje nas brumas de um futuro incerto ainda.

Os atos de abril compreenderam, na verdade, um conjunto duplo de medidas, algumas delas circunstanciais apenas, casuísticas se o quiserem — e não entendo mesmo porque este adjetivo, de uma hora para outra, adquiriu estranho sentido pejorativo como se casuísticas não devessem ser as decisões políticas, por mais que inspiradas em princípio ideológicos ou mesmo idealistas — e outras, a maioria aliás, com indisfarçável potencial de durabilidade, se não de permanência, por traduzirem evidentes aperfeiçoamentos institucionais.

A reforma constitucional possibilitada por maioria absoluta, apenas, e não mais por dois terços dos votos dos membros das Casas do Congresso, responde às características de nossa Constituição — essa sim, lamentavelmente casuística, apesar da válvula tão bem utilizada, das leis complementares.

A instituição do terço do Senado eleito por processo indireto a despeito do qualificativo ridicularizante com que se procurou, à falta mesmo de argumentação válida, malsinar — sobre ser prática semelhante à adotada em muitas democracias das mais progressistas do mundo, e ainda por cima com recursos por vezes ao regime menos democrático da simples nomeação — visou a atender ao desequilíbrio de uma câmara alta que se deve querer mais estável, conservadora e imune às grandes mutações ditadas por variações ocasionais do eleitorado, sendo renovada de 4 em 4 anos, ora por um terço, ora por dois terços de seu plenário. Para que o bicameralismo, então? Além disso, abriu-se a possibilidade de levar ao Senado personalidades brilhantes e altamente representativas dos respectivos Estados, embora sem bases populares ou mesmo votos que bem as qualificassem para o prélio das urnas, mas que só enobreceriam aquele alto cenáculo e prestariam valiosíssima contribuição à vida política nacional com sua experiência, inteligência e cultura.

A fixação de um limite máximo ao número de deputados, simples solução de bom senso, veio acabar afinal com os periódicos e graves problemas — em futuro próximo, insolúveis até — causados por uma Câmara a crescer incessantemente num País com tão alto dinamismo demográfico. E, ao mesmo tempo, protegeram os pequenos Estados e territórios contra a dominância incontrastável dos mais populosos.

O período governamental do Presidente da República, assim fortalecido, passou a seis anos, acabando-se com o persistente desajuste no tempo entre um Executivo Federal com mandato de cinco anos e um Legislativo renovado de quatro em quatro.

Deixemos de lado, por tendenciosas e mistificadoras, as muitas críticas daqueles que, em se arrepiando ao ver um qualificativo aposto à palavra democracia — como se esta pudesse ser una e invariável através do espaço e dos tempos históricos —, por outro lado não se pejam de vincular, por laços de essencialidade, ao conceito democrático — como se essencias pudesse ser — o modelo das eleições diretas de todos os mandatários do povo — um mero processo, entre outros, de selecionar representantes — e, até mesmo, a liberdade do uso, para fins eleitorais, da televisão e do rádio. Por que não olhar para o mundo que ao largo de nós aí está. Porque não contemplar, com humildade, os múltiplos exemplos da história?

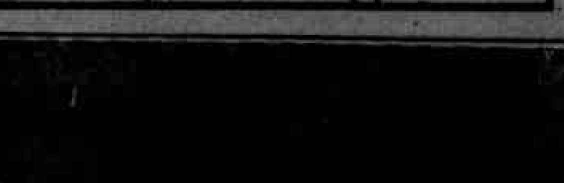
Valeria alongar-se mais sobre o assunto? As reformas foram feitas e aí estão implantadas. Sob sua égide, outras virão, no bojo de um complexo de reforma institucional que esperamos se venha a alicerçar, solidamente, em base consensual inspirada por sentimentos generosos — que a não deturpem o oportunismo egoísta, nem a deformada paixão partidária, nem o espírito da subversão impenitente, mascarado este, por vezes, de falsos propósitos ultraliberais e democráticos.

Para tanto, meu governo muito espera da colaboração e patriotismo dos dignos parlamentares, seja qual for o partido a que pertençam, pois que a serviço da Pátria não cabe, "a priori", desprezar dedicações nem distinguir desvelos".

agora

O JORNAL DE NOVA IGUAÇU

10.000 exemplares para serem distribuídos entre a população de N. Iguaçu. A melhor forma de colocar o seu produto nas mãos do consumidor.



A partir de 8 de março em todas as 4ªs.-feiras Madureira será notícia na Luta Democrática

...CA
... balanços.
283-5090 — Sede: Rua da Alfândega, 43
252-3303
221-0784 — Agência: Praça XV, 38 — A — S/24

Lula, o metalúrgico:

LIBERDADE SINDICAL NÃO EXISTE

"Nós não estamos vivendo, ainda, um momento de liberdade sindical. Continuamos na mesma situação existente há muitos anos. Acredito que atravessamos um momento de maior liberdade na imprensa. Então, a imprensa está descobrindo o movimento sindical. Mas o movimento sindical brasileiro nunca teve liberdade. Assim, falou na noite de anteontem, em entrevista exclusiva à LUTA DEMOCRÁTICA, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Luís Inácio da Silva, o **Lula**.

Lula veio ao Rio para participar da posse da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Combustíveis, e também para conceder uma entrevista ao **Pasquim**.

LD — Lula, a que você atribui esta quebra do marasmo em que se encontrava o movimento sindical?

R — Acho que a quebra do marasmo se deve ao surgimento de uma juventude no mercado de trabalho. Se deve, também, ao **sufoco** a que o trabalhador brasileiro estava submetido. Os trabalhadores estão chegando à conclusão de que somente com a sua participação as coisas começarão a melhorar.

LD — Você, hoje em dia, é o mais famoso dirigente sindical brasileiro. Já saiu até em capa de revista. Esse "estrelismo" não poderá tornar você uma espécie de "cartola" do movimento sindical?

R — Não acredito. A única coisa que almejo é continuar sendo o torneiro mecânico formado pelo Senai em 1963. Acho que não existe esse "estrelismo" que você citou. Procuro ser honesto comigo mesmo. Não esqueço, em nenhum momento, que a única coisa que aprendi na vida foi ser torneiro mecânico. Enquanto eu puder falar, gritarei bem alto pela libertação da classe trabalhadora.

LD — Por que existe esse distanciamento entre os dirigentes sindicais e os trabalhadores, isto é, os que estão lá nas empresas trabalhando? Por que há pouca participação do trabalhador na vida sindical?

R — É um problema de estrutura. Mas a gente tem de lutar para resolver isso. Devemos procurar fazer com que os trabalhadores se interessem pela atividade sindical. Recentemente, lá em São Bernardo, tivemos chapa única, mas 97% da categoria se dispuseram a votar. O que é muita acomodação das lideranças sindicais.

PELEGOS

LD — Como você encara a existência de dirigentes sindicais que, embora denunciados publicamente como pelegos, como é o caso do Ari Campista, sempre são reeleitos?

R — O **pelego** é um fruto da estrutura sindical que está aí. Essa estrutura permite a existência de "atrativos", tais como o cara vir a ser vogal na Justiça do Trabalho e até Ministro do TST. É difícil a oposição tirar um **pelego** do seu posto, principalmente nas Federações e Confederações. Ainda há, no Brasil, sindicatos "de carimbo", que só existem no papel. Entidades criadas justamente para sustentar esses **pelegos**.

LD — A vida mansa de um dirigente sindical, que se contrapõe à dura atividade nas fábricas, não contribui para o sujeito se acomodar e se eternizar nos cargos de direção?

R — Não existe vida mansa a partir do momento em que o **cara** se dispõe a trabalhar pela sua categoria profissional. Confio muito, não apenas em mim. Acho que no Brasil há companheiros que nunca se deixarão corromper pela estrutura sindical.

DIÁLOGO COM PORTELA

LD — Que tal o teu diálogo com o Senador Petrônio Portela?

R — Achei bom. Ele foi muito honesto comigo, quando me falou algumas verdades sobre a situação política e social do Brasil. Mostrei a ele a real situação em que vive o sindicalismo brasileiro. Entreguei um documento sério, com reivindicações como a liberdade sindical, contratação coletiva, reformulação da lei do FGTS e um plano habitacional que permita ao trabalhador adquirir sua casa.

O FUTURO

LD — Quais as perspectivas que você vê, a partir do próximo Governo?

LD — Não vejo perspectivas a partir do próximo Governo, mas sim desde ontem e de hoje. Sou otimista. Acredito que haverá abertura política e sindical. Mas nós, os dirigentes sindicais, não devemos esmolar essas aberturas. Devemos exigi-las.

NÃO É CANDIDATO

LD — Lula, o Jornal do Brasil informou que você será candidato a deputado federal. É verdade?

R — É mentira. Essa notícia não tem o menor fundamento. Não sou candidato e nem quero ser. Não sou filiado a nenhum Partido. Só pertencerei a um Partido com o qual me identifique ideologicamente.

LD — Qual é a tua opinião sobre o voto obrigatório nas eleições sindicais?

R — Sou completamente contra. Aliás, encaro com muita antipatia tudo que é obrigatório. Acho que cada um deve ter o direito de se manifestar da maneira que melhor entender. O homem tem o direito de pensar, falar e agir. Nunca deve ser obrigado a fazer nada.

PERNAMBUCANO

Luís Inácio da Silva é pernambucano, de Garanhuns. Com sete anos foi para São Paulo, com sua mãe, que tinha sido abandonada pelo marido. Junto com os irmãos, **Lula** sofreu as agruras da miséria.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema já regressou a São Paulo. Na capital paulista, à noite, ontem participou de um debate sobre liberdade sindical, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo.

SINDICAL

Roma sugere: PIS sem fila

O presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Município do Rio de Janeiro, Luisant Mata Roma, vai apresentar sugestão ao Ministro Mário Henrique Simonsen, da Fazenda, no sentido de o pagamento do PIS ser efetuado através de cheques remetidos pelo correio, a exemplo do que é feito com devolução do Imposto de Renda.

— A nossa sugestão — destacou Mata Rosa — visa a minimizar o sofrimento do já tão sacrificado trabalhador, que perde horas e horas em extensas filas, o que presenciamos às portas dos estabelecimentos bancários.

Concluindo, o líder comerciário afirmou que sua idéia, se colocada em prática pelo Governo, trará, não só benefícios ao próprio trabalhador, que deixará de ser torturado nas filas quilométricas, onde perde horas de trabalho, ociosamente, como à Nação, que precisa do trabalho de todos para o aumento da produtividade.

VIDREIROS

Foi empossada, ontem, a diretoria do Sindicato dos Vidreiros, para cumprir um mandato de 3 anos. O presidente reeleito, João Gomes Filho, disse que "espera ver mantida a unidade dos companheiros, a fim de que possamos prosseguir na luta por melhores condições de vida e de trabalho."

FERROVIÁRIOS

Tendo em vista a apreciação do relatório da diretoria e o balanço financeiro, referentes ao exercício de 1977, o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias programou assembléia-geral para o dia 31 do corrente, às 18 horas.

FUMAGEIROS

Os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo e os representantes patronais voltam a reunir-se, hoje, a fim de apreciar a questão salarial, visando ao reajustamento e outras melhorias, a partir de primeiro do corrente.

BENEFICÊNCIA

Associados do Sindicato dos Empregados em Sociedades de Beneficência, Ordens Terceiras e Irmandades Religiosas, que solicitaram empréstimo à Caixa Econômica Federal, devem comparecer à sede da entidade classista, no horário de 15 às 18h30min, para o recebimento.

GRÁFICOS

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas está preenchendo declarações do Imposto de Renda para os associados, os quais, devem dirigir-se à sede, Rua Licínio Cardoso, 461, no horário do expediente.

FEDERAÇÃO

Liderando chapa única, Luiz Gonzaga de Miranda, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, acaba de ser eleito para mais um período de 3 anos, pelo conselho de representantes da entidade, constituído de dirigentes sindicais de todo o País. Também, foram aprovadas, por unanimidade, as contas e o relatório da diretoria, relativos a 1977.

Estado remove trabalhadores pernambucanos

RECIFE (AE-LD) — Cerca de seiscentos trabalhadores da Cooperativa Tiriri, localizada no município do Cabo, no litoral Sul de Pernambuco, serão removidos, a partir desta semana, para as terras da Usina Mercês, adquirida, pelo Governo do Estado por oitenta milhões de cruzeiros.

A Cooperativa estava localizada, até então, em terras que serão ocupadas pelo Complexo Industrial e Portuário de SUAPE. A transferência dos trabalhadores para a Usina Mercês foi, segundo acredita o secretário de Planejamento do Governo, Luís Otávio de Melo, "a melhor solução encontrada para possibilitar a continuidade das atividadeu da Cooperativa, agora removida para um novo local que oferece condições para o cultivo da cana e dispõe também de um Parque Industrial que pode ser ampliado".

O secretário qualificou a existência da Cooperativa em terras escolhidas para o projeto SUAPE como "o maior problema fundiário até então enfrentado pelos órgãos governamentais que atuam neste programa. Mas, com a compra da Usina e a transferência da Cooperativa, este impasse foi superado, sem risco para a estabilidade social na área".

O local onde funcionava a Usina será ocupado pelo Centro Administrativo e por indústrias do complexo SUAPE. O Governo pernambucano pagou, aos antigos proprietários da Usina, cinquenta por cento dos oitenta milhões, o preço da venda. O restante será pago até o final do ano.

A área da Cooperativa foi diminuída. Se antes, ocupava 4.300 hectares, agora passará a dispor dos 3.500 hectares da Usina Mercês. O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura o Estado de Pernambuco, Nativo de Almeida, preferiu, não comentar a transação, sob o argumento de que não estava ainda "suficientemente informado".

Três confederações já deram sim ao I Conclat

BRASÍLIA (AE-LD) — Apenas três das oito confederações de trabalhadores aceitaram participar de uma Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras — CONCLAT. Wilson Gomes de Moura, presidente da CONTEC — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito — fez uma consulta aos seus colegas presidentes de confederações sobre a possibilidade de se organizar um encontro de trabalhadores e recebeu resposta afirmativa apenas das confederações de Trabalhadores nas Empresas de Comunicação e Publicidade e na Agricultura.

Alceu Portocarrero, presidente da CONTCOP — Confederação dos Trabalhadores em Comunicação e Publicidade — que esteve com o ministro Arnaldo Prieto, é de opinião que a CONCLAT se realize, mesmo com a participação limitada das confederações. Disse, no entanto, que pretende esperar o resultado da consulta feita pela CONTEC, que deverá ser divulgada ainda esta semana.

Com o ministro, Portocarrero tratou do problema do empréstimo que o Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo pretende realizar através da Caixa Econômica Federal. Este empréstimo, para o qual há mais de mil inscritos desde junho do ano passado, tem sido dificultado pela exigência de uma garantia, feita pela Caixa Econômica. O ministro Arnaldo Prieto afirmou que a solução seria a realização de um seguro, que oneraria o empréstimo, mas daria a garantia necessária, no caso de um dos beneficiados perder o emprego. Portocarrero esteve ainda com Jorge Furtado, secretário geral do Ministério, que garantiu que ainda esta semana realizará uma reunião com representantes da Caixa Econômica para decidir o problema. A sua solução beneficiará não só o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, mas para todos os sindicatos interessados em realizar um convênio em benefício de seus associados.

Noturnos Rio-S Paulo ganham carros Pullman

A partir de nove de março os trens noturnos que fazem o trajeto São Paulo—Rio circularão apenas com carros leitos e com um vagão "Pullman" como acessório ao carro restaurante. Os trens com poltronas passam a circular exclusivamente no horário diurno, as 8 horas e 10 minutos. A Rede Ferroviária Federal mostrou os carros "Pullman" reformados, todos com 42 poltronas e que servirão como acessório ao restaurante.

Os trens noturnos, que partem diariamente do Rio e de São Paulo, às 23 horas e 10 minutos, têm sete a oito vagões com 24 leitos cada um. A cabine dupla custa Cr$ 454,00. Quem quiser uma cabine individual para Cr$ 266,00, enquanto o leito inferior, na cabine dupla, comprado separadamente, custa Cr$ 239,00 e o beliche Cr$ 215,00.

Os novos carros "Pullmans" vão ter duas recepcionistas encarregadas do serviço de bar, mesas para pousar louças e talheres, além das poltronas removíveis. Este carro será o último da composição, vindo engatado no restaurante. Segundo o engenheiro Sílvio Grimauld, responsável pela idéia, serve como opção para "os passageiros que somente se utilizam do serviço do bar, não estando disposto a jantar".

Uniforme não pode ser exigido

A nova diretoria da Escola Municipal Machado de Assis, no Curvelo, Santa Tereza, avisou aos pais dos alunos matriculados este ano que "sem uniforme aluno não entra".

No ano passado, casos semelhantes ocorreram em várias escolas do município, o que levou a secretária Terezinha Saraiva a declarar que os alunos que não têm condições de comprar o uniforme previsto não podem deixar de freqüentar as aulas por este motivo, podendo assisti-las até mesmo de tamancos. Terezinha Saraiva chegou, inclusive, a punir algumas diretoras que tomaram tal atitude.

Qualquer outra posição em relação à esta situação seria empurrar para a marginalidade as famílias que, com todo o sacrifício, procuram dar melhores condições de vida à seus filhos. No caso de Santa Tereza, a maior parte de sua população reside nas inúmeras favelas que se espraiam pelas encostas dos morros e que, evidentemente, não podem arcar com mais esta despesa, que se soma à inevitável, nas condições atuais, compra do caríssimo material escolar.

Deputado vê abuso em quem sai e volta

BRASÍLIA (AE-LD) — As candidaturas de governadores, secretários de Estado e funcionários do Poder Executivo às câmaras legislativas foram criticadas ontem pelo deputado Roberto de Carvalho (MDB-SP), que as considerou um privilégio. Isto porque — explicou — esses candidatos, no exercício dos cargos prepararam condições para serem eleitos, fazendo favores com recursos que não lhes pertencem.

O parlamentar de São Paulo anunciou que consultará colegas de partido visando apresentar Emenda Constitucional proibindo que governadores sejam candidatos a postos legislativos no período imediatamente posterior ao do exercício do mandato executivo.

Com isso, segundo suas palavras, muitos abusos serão evitados no futuro, com a consequente economia de gastos que esses candidatos costumam fazer. Gastos esses de recursos públicos, frisou.

O representante paulista acrescentou que é superior a quinhentos o número de detentores de cargos no Executivo que se candidatarão em 15 de novembro.

Ipanema lembra Rui Barbosa no CEC do Rio

O Conselho Estadual de Cultura, reunido ontem sob a presidência do prof. Marcelo Ipanema, comemorou o 55º aniversário da morte de Rui Barbosa, em Petrópolis, no dia 1º de março de 1923, tendo o conselheiro e advogado Maurício Assuf falado em nome do Conselho, com apartes dos conselheiros Edson Mota, Antônio Carlos Villaça e Marcelo Ipanema. Na ocasião, Maurício Assuf destacou o papel de Rui no Direito brasileiro, tendo afirmado que ele, embora não tenha escrito livros de Direito, foi um dos nossos grandes mestres no assunto, através de seus notáveis pareceres.

— Um exemplo disso e o extraordinário parecer de Rui sobre o projeto de Código Civil de Clóvis Bevilaqua — acentuou Maurício Assuf, acrescentando que apenas três dias após a apresentação do projeto no Senado, Rui Barbosa escreveu e leu um parecer de mais de 500 páginas sobre o trabalho de Clóvis, sem entrar no mérito do projeto, mas criticando a sua redação e o estilo da obra. "Essa crítica enriqueceu muito mais a língua portuguesa do que o nosso Direito" — disse Assuf.

Rui, o homem

Para o conselheiro Maurício Assuf, João Mangabeira tinha razão, quando afirmava que Rui "era uma capacidade constantemente combatida" e que só ele pode transpor, no país, os limites da contemporaneidade. Com aplausos do plenário do Conselho Estadual de Cultura, o sr. Maurício Assuf afirmou que, no Supremo Tribunal Federal, foi notável a atuação de Rui, principalmente quando disse aos ministros daquela corte: "Se Vossas Excelências não votarem a favor do **habeascorpus** por temor de que ele não seja cumprido, estarão profanando o lugar que ocupam".

— Rui ensinou mais com os exemplos do que com a palavra, como nos disse João Mangabeira — continuou o conselheiro Maurício Assuf, explicando que, embora não fosse professor de Direito, Rui ensinou essa matéria como ninguém. E citou, também, a sua passagem pela política, quando — segundo disse — "recusou a Presidência da República", já que seria fatalmente eleito se concordasse com as propostas da situação, para apoiá-lo num pleito.

Geisel libera terras a quem delas cuida bem

BRASÍLIA (AE-LD) — O presidente Geisel assinou decreto dispensando da licitação de terras na Amazônia Legal, 29 pessoas que ocupavam terras públicas acima de 3.000 hectares, cujos títulos foram considerados ilegais pelo INCRA. De acordo com a exposição de motivos estes ocupantes, no processo de regularização das terras teriam que devolvê-las à União concorrendo posteriormente a uma licitação pública para conseguir a titulação definitiva. Esta medida, no entanto, foi criticada pelo Conselho de Segurança Nacional que, em exposição de motivos assinada também pelo ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, pediu ao presidente Geisel a adoção de uma medida especial, autorizando a dispensa de licitação para alguns casos.

Estas situações são caracterizadas pelo cumrpimento de requisitos relacionados com a ancianidade de ocupação — pelo menos dez anos — capacidade de exploração, morada habitual e cultura efetiva pelo ocupante e sua família. Ad justificar a dispensa de licitação o CSN argumentou que a renúncia por requerimento ao Registro dos Imóveis em Cartório demandariam um procedimento jurídico demorado e custoso.

Esta imposição, aliada à necessidade de uma licitação, segundo o CSN resultaria em injustiça para com os antigos ocupantes da terra, tendo em vista que a maioria deles não poderiam concorrer com grupo econômicos interessados na especulação imobiliária de propriedades rurais, atualmente muito valorizadas pelo progresso das regiões pioneiras.

Sindicato dá divórcio grátis a trabalhador

RECIFE (AE-LD) — Os trabalhadores nas indústrias urbanas de Pernambuco que estão separados e desejam legalizar sua situação matrimonial, através do divórcio, já podem fazê-lo sem arcar com qualquer despesa, conforme decisão tomada, no Recife, pelo Sindicato da classe.

Com essa ampliação no setor de assistência jurídica, espera o Sindicato "ajudar a todos os seus associados separados que desejam casar-se pela segunda vez", segundo disse seu presidente Saturnino José da Silva.

Apesar da decisão do Sindicato ter sido tomada há dois dias, até o final da tarde de ontem nenhuma solicitação de divórcio tinha sido encaminhada ao departamento jurídico do orgão classista. Já as consultas "a respeito do assunto" duplicaram nos últimos dias".

PUBLIQUE SEU BALANÇO PELO MENOR PREÇO

As sociedades anônimas podem sastifazer as exigências legais, divulgando seus balanços, editais e atas na LUTA DEMOCRÁTICA, que oferece o menor preço para a publicação de matéria legal.

Informações pelos telefones: 283-5090 — Sede: Rua da Alfândega, 43
252-8303 221-0764 — Agência: Praça XV, 38 — A — S/24

Modesto crê: anistia há de vir

No Brasil pelo menos 500 mil pessoas sofreram processos políticos, enquanto cerca de um milhão tiveram problemas com algum tipo de pressão, sem contar os exilados, garantiu o advogado Antonio Modesto da Silveira, ao falar numa eunião do Comitê Brasileiro pela Anistia, no Instituto dos Advogados do Brasil, no Rio. Ele acredita que a anistia há de vir "ampla, plena e total, tal os clamores de todos os setores".

A secretária do Comitê Brasileiro pela Anistia, Iramaia Queiroz, contou que seu filho foi mandado para a Europa com um passaporte válido por apenas cinco dias e quando quis retornar, exigiram que apresentasse na Embaixada brasileira, em Londres, o certificado de conclusão militar, que ele não possuía porque na época de servir ao Exército estava preso numa unidade militar. Ela falou ainda sobre a situação dos exilados brasileiros que vivem no México, que estão na mais completa miséria, sem condições de trabalhar porque não possuem documentos.

O advogado Modesto da Silveira disse que nunca se passou tantos anos na história do Brasil sem a concessão de anistia, apesar de muitos dos que participam do Governo e alguns que chegaram a altos postos, foram um dia, anistiados. Ele relacionou o brigadeiro Eduardo Gomes como um dos mais ilustre, mas citou ainda Costa e Silva, Odilo Denys, Filinto Müller, Cordeiro de Farias e "o do futuro, que por sinal foi anistiado duas vezes". Modesto da Silveira lembrou que Juscelino concedeu anistia para pacificar o país, mas que agora estamos "há 17 ou 18 anos sem que eles próprios, que já foram beneficiados, se lembrem disso".

O advogado disse que recentemente o general Figueiredo reconheceu a existência de muitos incompetentes no país e que antes só havia corrupção e que o movimento de 64 ao invés de acabar com a corrupção a "uniu com à incompetência reconhecida agora".

Kafka seria um aprendiz de Kafka se vivesse no Brasil de hoje, disse o advogado, e o Governo tem que pagar com o ônus da imagem negativa que tem no Brasil e no Exterior. É crime um cônsul negar um documento, assim como é crime um guarda de trânsito apreender a carteira de um automobilista.

Ele disse que o AI-5 - não limita só o "Habeas-Corpus" ou as garantias da magistratura, mas acaba com toda a Constituição. Denunciou que o Ato é usado muitas vezes por pessoas sem condições "inclusive chefetes de repartições".

Modesto da Silveira lembrou que anistia é uma lei. Lei da Constituição que dá ao Congresso o direito de concedê-la, mas como o Congresso está nas mãos do Poder Executivo, "ele é quem manda".

Estiveram presente à reunião numerosos intelectuais, advogados e juristas, além do general Pery Bevilacqua, do presidente do Instituto dos Advogados do Brasil, Seabra Fagundes, o futuro presidente, Reginaldo Aguiar e o advogado Paulo Goldracjh, indicado pela OAB para investigar as denúncias do ministro Julio de Sá Bierrenbach do STM, sobre a existência de um "Esquadrão da Morte" no DOPS do Rio.

PLANTÃO-LD

O segredo das ciganas

Os analistas empenhados em estudar a situação política não enfrentam um tipo de trabalho fácil. Por isso, enquanto observadores de bastante autoridade falam em momento de transição na direção política do País, outros preferem ver na cena atual um jogo de contradições. Contradições no campo do situacionismo e divergências embora não insanáveis no campo oposicionista.

Para muitos, tornam-se claras, ao mesmo tempo, a viabilidade do General Figueiredo e a dificuldade oposta ao êxito de seu concorrente, o Senador Magalhães Pinto. Até que ponto será exata a constatação?

No caso do General Figueiredo, que leva a vantagem de ser candidato do Presidente atual, com apoio tido como certo na Convenção da Arena, acena-se para a resistência não da oposição, até agora sem candidato e sim dos chamados situacionistas que o General Geisel amavelmente apresenta como bem intencionados, mas radicais. O General Figueiredo, embora bem montado, avança com batedores de facão de mato em punho, abrindo-lhe picadas. Por isso aceita a revogação do detestável Ato-5, mas deseja que lhe dêem outros instrumentos do mesmo arsenal, para a chamada defesa da ordem. Enquanto isso o Sr. Petrônio Portela se interessa pela descoberta de salvaguardas que não ficam em sua aspereza o frontispício democrático.

E o Sr. Magalhães Pinto? O representante de Minas sugere a realização de um plebiscito para que se decida se o futuro Presidente e futuros Governadores devem ser eleitos pelo voto direto ou indireto. Pede com ênfase a pacificação. Alega que se a casa permanecer dividida desabará. Argumenta existir um Estado forte numa sociedade fraca. Exige a devolução ao povo das decisões políticas. Faz outras exigências em princípio perfeitamente aceitáveis, sendo apenas lamentável a insegurança quanto à viabilidade do programa na presente situação, confusa e incerta para todos os que gritam ou preferem espiar a maré, na casa dividida.

E assim se apresenta o desafio à argúcia dos analistas amantes da objetividade. A incerteza a todos embaraça. Talvez só estejam com tudo, sem querer dizer nada, os profetas e as ciganas.

Delfim e os jornalistas

Define o Sr. Delfim Neto sua posição em São Paulo. E tenta explicá-la, com as seguintes palavras: "A nossa divergência com o Sr. Laudo Natel não é uma disputa. Não é uma luta. Estamos disputando um cargo em torno de idéias, o que não significa divergência física. Estamos procurando, realmente, elevar o nível dessa divergência e procurando ampliar a gama de opção disponível para o exercício do Governo, de forma que não há nada a excluir nesse mecanismo".

Vemos que o ilustre artífice do milagre econômico brasileiro diverge mas não disputa e ao mesmo tempo disputa um cargo. Mas ninguém pense que a divergência ou disputa é física. A bem da ordem pública paulista, não haverá tapa, nem golpe de caratê, nem muito menos recurso à capoeira, com ou sem acompanhamento de berimbau.

Aí temos em resumo o **gentlemen agreement** dos candidatos ao governo bandeirante. Pode-se acreditar que os dois se entendam, cumprindo as regras do jogo. Só é lastimável que o povo paulista fique de fora, como espectador.

Que juiz a farão os eleitores paulistas do Sr. Delfim Neto? A propósito de seus sentimentos democráticos houve há dois dias uma revelação. O Conselho Administrativo da ABI reverenciava a memória de Danton Jobim. Entre outros oradores, falou o jornalista Gentil Noronha, que na primeira gestão de Danton como presidente da Associação de Imprensa foi diretor-tesoureiro. Gentil Noronha recordou período difícil, em que Danton evitava que logo no começo do regime instituído em 1964 houvesse intervenção na ABI, a exemplo do que ocorrera no Sindicato dos Jornalistas. Também era delicada a situação financeira da Casa dos Jornalistas. Danton, usando seu prestígio, bateu em muitas portas, no meio bancário e em setores do Governo. Em todas essas diligências sempre foi atendido, pelo menos parcialmente. Só um Ministro negou-se frontalmente a ajudar a ABI. Esse Ministro foi o Sr. Delfim Neto.

Estamos, no entanto, na situação de país que elege governantes descartando-se tanto quanto possível do julgamento popular. De sorte que nas águas turvas da eleição entre quatro paredes é possível que o Sr. Delfim Neto nade melhor que outras baleias.

Um mundo à parte

O Procurador da Justiça do Trabalho, Sr. Eduardo Coelho, depois de visitar alojamentos de concessionárias do Metrô, concluiu que os dormitórios, como também as cantinas, deixam os operários em situação precária. Foi confirmada pelo Procurador denúncia dos jornais, inclusive da LUTA DEMOCRÁTICA, de que os trabalhadores, por falta de faca, garfo ou mesmo colher, comem com a mão.

A lei estipula nesses casos multa irrisória. Por mais de uma vez uma das concessionárias pagou folgadamente a multa de 50 mil cruzeiros e o desconforto do pessoal continuou no mesmo. Por isso, o Sr. Eduardo Coelho declarou que as multas nada adiantam e que serão tomadas outras medidas. Mas, por enquanto, o Metrô em matéria de leis trabalhistas é um mundo aparte.

O que há de mais lastimável em tudo isso é a displicência da direção do Metrô e dos governantes, que deixam as concessionárias no bem-bom. Os famosos lotes do Metrô passaram a ser motivo de reclamações. Tem havido protestos, com a inevitável violência policial, sempre em favor dos que tratam mal os empregados. Ocorreu o desabamento do Centro de Manutenção, que causou duas mortes. Todos ficaram sabendo de tudo e a coisa até agora continua no mesmo.

Quem trabalha no Metrô não tem padrinho na praça e está condenado a morrer pagão.

Represas quer negócio com Cuba, via México

O presidente do Comitê Brasil-México, Fernando Represas, sugeriu ontem em Brasília "A altos escalões do Governo" a abertura do mercado consumidor cubano a empresas brasileiras, através de associações com empresas mexicanas. A revelação foi do próprio Represas, durante o almoço em que empresários mexicanos foram homenageados no Rio pela diretoria da Confederação Nacional da Indústria.

Em contrapartida, ainda segundo Represas, o Brasil abrirá o mercado africano para empresas mexicanas, em associações semelhantes às que seriam oficializadas para a venda de produtos brasileiros ao Governo de Fidel Castro, os negócios com Cuba prescindiriam de relações diplomáticas ou mesmo comercial do Brasil com o Governo ou empresas estatais cubanas, pois tais entendimentos ficariam por conta das empresas mexicanas: estas deteriam 51 por cento das ações das empresas associadas e, por isso, teriam prerrogativa para propor e fechar os contratos.

Brasil e Irã anunciam um troca-troca maior

O Brasil comprará mais petróleo do Irã, que, em contrapartida, oferecerá maiores oportunidades para a colocação de produtos brasileiros, até mesmo no que diz respeito à prestação de serviços. A informação foi dada pelo secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro, que regressou da Europa após visitar oficialmente, durante 17 dias, o Irã, o Japão e a Austrália.

Sobre a sua provável indicação, pelo Itamaraty, para chefiar a representação diplomática do Brasil na França, em substituição ao exembaixador Delfim Netto, Saraiva Guerreiro declarou que "Um secretário-geral jamais fará qualquer comentário sobre designação de diplomatas. Não recebi nenhum comunicado oficial do Itamaraty nesse sentido. Portanto, não posso, não devo e nem farei qualquer comentário sobre o assunto".

ECONOMIA

Lavoura de 6 cidades tem mais mão-de-obra

Através de 46 cursos, realizados em 23 escolas rurais dos seis municípios da Região do Médio Paraíba, a Secretaria de Estado de Agricultura formou, em 1977, uns 900 jovens para o trabalho rural. Os cursos, promovidos pela Emater-Rio, foram realizados em Resende, Barra Mansa, Barra do Piraí, Valença, Paraíba do Sul e Três Rios.

O programa, cujo principal objetivo foi desenvolver atividades e habilidades básicas em técnicas agrícolas abrangeu os setores de legumes, pecuária e suinocultura. Além disso, atendeu às exigências da Lei 5.692, de 1971, que prevê para o aluno de 1º grau uma iniciação profissional.

ÊXODO

Desenvolvido por meio de convênio entre as Secretarias de Educação e Agricultura e executado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (Emater-Rio), o programa de cursos teve especial importância graças ao fato de haver proporcionado aos jovens do interior possibilidades de trabalho nas áreas rurais, o que evitou o problema do êxodo.

Segundo os técnicos da Emater-Rio, que ministraram as aulas, num total de 50 horas em cada curso, a experiência apresentou bons resultados e é válida para outros municípios. O material de consumo e os equipamentos para os cursos foram fornecidos pela Secretaria de Agricultura.

Rio fluminense vai ter agora tucunaré

Com o lançamento, hoje de manhã, na Represa do Funil, em Resende, de 100 exemplares de tucunaré, considerado o melhor peixe da Amazônia, pela qualidade da carne, entra em execução o projeto de piscicultura de lagoas e rios do Estado, resultante de convênio firmado entre a Secretaria de Agricultura e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A informação foi dada ontem ao secretário José Resende Peres pelo diretor do Departamento Geral de Agropecuário, da Secretaria de Estado de Agricultura, Almiro Gonçalves de Castro.

Para que os peixes tenham garantido o seu processo reprodutivo, a Represa do Funil ficará interditada à pesca nos próximos dois anos. O tucunaré é um peixe de poucas espinhas e chega a alcançar 17 quilos de peso. O projeto terá prosseguimento com o lançamento, em várias lagoas, rios e represas, de outras espécies de alta qualidade, como o apaiari, tilápia, truta e carpa, além do tucunaré, escolhidas de acordo com a altitude e outras condições locais.

Venda a prazo agora é explicadinha

BRASÍLIA (AE-LD) — A portaria que regulamenta a publicidade das vendas a prazo pelo comércio varejista deverá mesmo entrar em vigor a partir do dia 9, segundo assegurou o ministro da Fazenda, que não cogita de prorrogar a data, atendendo reivindicações dos comerciantes.

A portaria de número 75, de 3 de fevereiro, que regulamenta a Lei 6.463/77, esta de autoria do deputado Herbert Levy (Arena-SP), torna obrigatória a declaração do preço total das vendas a crédito e determina que os estabelecimentos comerciais que promovam vendas a varejo devem registrar claramente o preço, à vista dos produtos, em vitrinas, tabuleiros ou prateleiras.

A publicidade para divulgação das condições de vendas a prazo deve declarar, com destaque equivalente, o preço à vista, além do número e do valor das prestações e valor da entrada, se houver. Quando as condições anunciadas incluirem prestações de valores desiguais ou parcelas intermediárias, a publicidade também deverá descrever o plano completo.

Angra tem bom porto para receber urânio

O primeiro carregamento de urânio enriquecido para a Central Nuclear de Angra dos Reis poderá ser desembargado no porto daquela cidade, segundo um convênio que vem sendo estudado pela direção de furnas e a administração portuária.

Uma das preferências pelo Porto de Angra é a reduzida distância que o separa da usina — cerca de 35 quilômetros — o que atende a uma das principais recomendações de segurança nesse tipo de operações que é realizar o desembarque o mais próximo possível do local de armazenamento definitivo.

Tecnicamente, o transporte do urânio não apresenta maiores novidades. As denominadas **pastilhas** são colocadas dentro de cilindros de chumbo, por sua vez acondicionados em **containers** convencionais. Os maiores problemas referem-se à segurança, não quanto a um acidente, pois nessa fase o urânio ainda não apresenta radiação, o que só ocorre depois que é colocado no reator, mas sim quanto a um possível ato de terrorismo e sabotagem. Nesse aspecto, as recomendações básicas são que as viagens se façam pelas rotas mais curtas e rápidas; seja evitado o maior número possível de transbordos e também reduzidos os percursos rodoviários e ferroviários, nesse caso, o Porto de Angra dos Reis assume uma posição estratégica, pois dista apenas 35 quilômetros da usina, ao qual é ligado pela Rio—Santos, cujo tráfego pode ser parcialmente interrompido, durante a operação. O desembarque no Rio ou em Santos obrigaria a um percurso rodoviário de uns 250 quilômetros.

CALADO

Mas o convênio apresenta também razões econômicas, pois Furnas pretende utilizar o porto também para o desembarque de todo o equipamento e material pesado para as unidades 2 e 3 da Central Nuclear. Para a Unidade 1 foi necessária até a utilização de navios especiais que levaram o reator, os geradores e outros componentes de grande tonelagem diretamente até a Praia de Itaorna, pois o transporte rodoviário desde o Rio era impossível porque as obras de arte da estrada não suportariam o peso.

Outro aspecto a considerar, também, é a grande quantidade de material a ser empregado nas duas novas unidades, como chapas de aço especiais, vergalhões, cimento e outros. O transporte marítimo até as proximidades da usina seria mais econômico e vantajoso que o rodoviário e o ferroviário. Outra alternativa, não existe.

O porto tem condições consideradas muito favoráveis, como grande calado, grande área para manobras e águas clamas e protegidas. Furnas precisaria apenas fazer algumas adaptações no seu pátio de depósitos e colocar alguns equipamentos, como guindastes demaior porte.

A PLATAFORMA DE MAGALHÃES COMPLICOU A GUERRA DO MDB

Boris Nicolaevski

Desde ontem o senador Magalhães Pinto tem plataforma oficial de candidato à Presidência da República. Seus 13 pontos — número maliciosamente escolhido por suas conotações supersticiosas e esportivas — a partir de hoje serão intensamente divulgados em todo o país pelos articuladores da candidatura do senador mineiro, na esperança de que a opinião pública possa ainda excercer influência na sucessão presidencial.

O conteúdo de sua plataforma, bem mais à esquerda do que normamente seria lícito esperar, leva-nos de imediato a algumas conclusões insofismáveis: Magalhães Pinto (ou pelo menos sua assessoria) reconheceu o acerto e a atualidade de várias bandeiras políticas da oposição, notadamente a anistia, eleições diretas, o retorno ao Estado de Direito, com a restauração das liberdades públicas; outrossim, encampou as linhas mestras de pensamento do presidente Geisel, no sentido da absorção da Revolução de 64 pelas instituições civis, através da pacificação nacional; finalmente significou uma nítida ruptura com o caminho da composição com grupos que davam respaldo à malograda candidatura Sílvio Frota, predominantemente contrários à distensão pregada por Geisel e Figueiredo.

De qualquer forma, creia-se ou não na sinceridade da plataforma de Magalhães Pinto, ela existe, vai ser exaustivamente propalada e não se pode deixar de levá-la em conta em tampouco as implicações de seu lançamento no quadro político nacional.

Ficou evidente que, a partir de agora, Magalhães Pinto não mais está preocupado com a decisão da Convenção Nacional da Arena, sem chegar a uma nítida ruptura com seu partido, com sua plataforma o banqueiro das Alterosas mandou recado ao Planalto de que já "está noutra" e que sua preocupação maior deixou de ser a obtenção de um número expressivo de votos na Convenção. Qual seria o novo rumo de sua campanha? Tentar obter o apoio do MDB à sua candidatura? Ou substituir o indeciso partido da oposição na liderança das correntes extraparlamentares que se opõem ao atual estado de coisas? Ou simplesmente marcar uma posição independente que desaguaria na formação de um novo partido centro-esquerdista contribuindo, assim, para dividir mais ainda as forças populares?

Para o MDB — cuja perplexidade abriu enorme campo para as investidas de Petrônio Portela em sua retaguarda popular — a plataforma de Magalhães veio complicar mais ainda a situação. Ou, quem sabe, forçá-lo a uma definição. Ontem a crônica política em Brasília registrava a existência de nada menos de quatro correntes dentro do MDB, todas elas com bom número de partidários. A primeira prega um discreto apoio à candidatura do general Figueiredo, em troca de uma reafirmação mais enfática de seu propósito de levar a redemocratização às últimas consequências, mesmo que gradualmente. A segunda tomou-se de amores pela plataforma de Magalhães, achando que ela seria um excelente motivo para um esforço de unidade de todas as oposições ao Governo Federal. A terceira acha que o MDB deve abster-se de ter ou apoiar candidato, denunciando as eleições indiretas e pregando a volta ao Estado de Direito através da convocação de uma Constituinte. A última tendência, finalmente, vê em Magalhães Pinto um instrumento do sistema para enfraquecer o MDB e acha que só o lançamento de um anticandidato das fileiras do próprio partido poderá impedir seu esvaziamento junto ao povo. Qual delas prevalecerá?

O termômetro da supremacia tendências do MDB deverá ser a eleição dos líderes de bancadas na Câmara e Senado. De um modo geral, os partidários do apoio discreto a Figueiredo estão votando em Tancredo Neves e Franco Montoro, pregoeiros oficiais do diálogo, enquanto as demais correntes preferem Freitas Nobre e Paulo Brossard na Câmara e Senado, respectivamente, como porta-vozes de posições nitidamente contrárias ao atual governo e ao seu candidato presidencial. Já que a escolha do líder do MDB no Senado foi adiada em virtude no falecimento de Danton Jobim, resta a disputa Tancredo Neves x Freitas Nobre como legítima "avant-première" do comportamento que o MDB adotará na sucessão presidencial. A vitória do matreiro líder político de S. João Del Rey deflagrará no MDB um processo irresistível de adesão ao diálogo que, se frutífero, desembocará fatalmente no apoio ao general Figueiredo. Ao passo que a eventual eleição de Freitas Nobre — embora não desate o nó górdio do comportamento emedebista na sucessão — significará ao menos a manutenção da possibilidade de um diálogo do MDB com Magalhães Pinto, a essa altura assumindo a liderança incontestável da pregação anti-Geisel.

Rondônia quer um nativo governando seu destino

PORTO VELHO (AE-LD) A escolha do futuro governador do Território de Rondônia poderá ser feita dentre nomes indicados pelo diretório regional do Partido, "numa forma de valorizar a atividade política nesta unidade da Federação", afirmou ao retornar de Brasília o presidente do Diretório Regional, advogado Odacir Soares Rodrigues.

Segundo ele, esta valorização política foi levantada pelo Senador Petrônio Portella, com quem Odacir esteve conversando durante a reunião do diretório nacional, que marcou datas para a convenção arenista de definição de nome para presidência e vice da Nação.

"Já atingimos um nível em que não mais precisamos de governador vindo de fora, totalmente desligado dos nossos anseios e dos nossos problemas. Rondônia já pode escolher dentre os líderes arenistas um governador próprio, e para isto vamos mobilizar todo nosso esquema para que o próximo governador seja realmente escolhido dentre os que residem efetivamente no Território."

O médico Jacob de Freitas Atalla, atualmente na chefia da Casa Civil do Governo do Território e porta-voz político do Governador Humberto da Silva Guedes, afirma que também o governador é favorável a que haja a indicação de um morador de Rondônia para assumir o Governo quando ele sair, "conjuntamente com o Presidente Ernesto Geisel".

Jacob Atalla afirma que seguidamente o governador tem tentado provar às esferas superiores a necessidade de que o futuro governador de Rondônia seja um elemento radicado no Território. Tem a mesma opinião o deputado federal Jerônimo Garcia de Santana (MDB) que recentemente durante uma entrevista afirmou: "Chega de coronéis", numa clara alusão à tradição que desde 1964 vem sendo cumprida de que sempre um governador é coronel do Exército. Esta mudança também é pregada pelo médico Jacob Atalla que afirmou: "Para que seja um elemento daqui de Rondônia é preciso mudar o consenso de que Rondônia deve ser governado por um coronel do Exército".

NO MORRO DO CAVALÃO

Niterói: 1º Centro Comunitário

"Com a intenção de melhorar a qualidade de vida da população de Niterói" foi aberto ontem o 3º Curso de Agente de Saúde, na Escola Jorge Chevalier Filho, no Morro do Cavalão, em Icaraí, pelo Prefeito Moreira Franco e o Secretário do Município de Saúde Hugo Tomassini.

O curso que faz parte do Plano de Saúde, iniciativa da Secretaria que prevê a criação de 16 unidades de Saúde nas regiões mais carentes de Niterói, formará 30 alunos naquela escola, dos quais, os quatro primeiros serão contratados pela Prefeitura para trabalhar na nova Unidade
de Saúde do Morro do Cavalão. A unidade Paula, na Rua Mariz e Barros, 222.

RECRUTAMENTO

Segundo o Prefeito Moreira Franco, com "o recrutamento dos agentes de Saúde
dentro dos próprios bairros onde serão instaladas as unidades haverá uma perfeita população, atuando juntos em espírito comunitário."

A Prefeitura de Niterói já instalou duas Unidades de Saúde, uma em Pendotiba e outra na Ilha da Conceição. Para Moreira Franco até o final do ano serão instaladas mais cinco. A Prefeitura está investindo 25 milhões no Plano de Saúde.

Além do Prefeito e o Secretário de Saúde, estiveram presentes na abertura do 3º Curso de Agentes de Saúde a médica Maria Espírito Santo, Diretora do Departamento de Saúde Comunitário da Secretaria Municipal de Saúde e Promoção Social; Suely Faillace, presidente da Associação das Damas de Caridade do Dispensário São Vicente de Paula e Carmem Kingstonon, também da Associação.

FAIXA DE SANEAMENTO

O Secretário de Saúde, Hugo Tomassim, informou: "pela Lei 6.229, do Ministério da Saúde, cabe ao Município o atendimento básico de saúde à comunidade, por isso, tanto na periferia da cidade como nas áreas mais carentes construiremos Unidades de Saúde e nela desenvolveremos ações básicas".

As unidades, segundo o Secretário, darão assistência materno-infantil, assistência odontológica, controle de doenças transmissíveis, saneamento básico, promoção social e atendimento médico de urgência. Elas terão capacidade para atender 120 casos por dia.

Das 16 áreas mais carentes do Município, pela pesquisa realizada pela Secretaria, 50 por cento do niteroienses morrem por doenças evitáveis, desnutrição e doenças infecto-parasitárias, e 50 por cento por doenças de poucas possibilidades de evitar, tumores malignos e câncer. Mortalidade infantil: em cada 1.000 crianças 93 nascem mortas.

Declarou ainda que a falta de saneamento na cidade, falta d'água, contato com dejectos, e o lixo, são os maiores Agentes contra a saúde do niteroiense.

No Morro do Cavalão, a primeira experiência

O RIO VIOLENTO

Pai que matou o filho maconheiro vai a Júri

Juvêncio Agostinho Neto, pai de seis filhos, beirando cincoenta anos, sapateiro que apronta os sapatos dos componentes da Escola de Samba Caprichosos de Pilares e dos Acadêmicos do Engenho da Rainha, matou, no dia 10 de setembro de 76, na Rua Jacarei, 445, Morro do Urubu, seu filho Jairo Agostinho Neto de 17 anos, a golpes de faca de aparar palmilhas, ferramenta de seu trabalho, com medo, coagido, poprque seu filho, além de ser perigoso marginal, era lutador de judô e caratê, tendo, anteriormente o agredido por várias vezes, dando-lhe uma facada na perna, um soco em sua vista esquerda, quase o cegando.

Juvêncio será ainda este mês julgado no III Tribunal do Júri, por crime de homicídio, funcionando na presidência do júri o Juiz José Carlos Watz, na acusação, o promotor Rodolfo Céglia e na defesa Silvio Alvares Cunha Filho, o que fará sustentando a legítima defesa putativa da honra.

Conforme relato de Juvêncio, seu filho estivera internado na Ilha do Governador, no Colégio Padre Severino, porque fora expulso da Escola Quinze, em Quintino. Praticara dois arrombamentos quando era interno da Escola Quinze, o que fazia quando licenciado para ir à sua casa. Certa vez, ao assaltar uma loja, em Madureira, deixou caído no chão uma guia de permissão, de saída de visita, com o nome de um seu colega interno do colégio, que furtara.

DESCOBERTA

Com o achado da guia de permissão, a polícia compareceu ao colégio sendo descoberto o furto, e na presença dos diretores e inspetores, Jairo confessou o roubo, passando a agredir seus superiores, razão de sua expulsão. Seu pai, ao tomar conhecimento dos fatos, foi obrigado a levá-lo para casa. Em casa, Jairo fez uma plantação de maconha em cima do telhado, obrigando seu irmão menor de nove anos de idade, a tratar da maconha, regando-a diariamente. Um dia, o menor deixou de fazê-lo e levou tremenda surra, sendo cientificado do fato o pai por intermédio de sua irmã Jacira. O sapateiro o chamou a atenção, recebendo tapas, socos e uma advertência para não se meter em sua vida.

Procurando uma solução para este estado de coisas o sapateiro tentou por várias vezes interná-lo, sem qualquer resultado porque os colégios não o queriam aceitar. Jairo, então, passou a levar para sua casa, em horas em que não estava o pai, os marginais da localidade para fumarem maconha. Foi novamente chamado a conversar, passando então a agredir o pai, dizendo: **"olha, velho coroa,** arranja um **ferro** com seus machos do morro, sua **bicha,** porque senão eu vou te fechar!"

No dia do crime, Juvêncio, ao chegar em casa, pois na manhã deste dia, tivera uma briga com o filho e tornara a ser espancado, chamou o filho que estava deitado e lhe disse que desocupasse sua casa, porque estava trazendo intranqüilidade. Jairo levantou-se e passou a agredi-lo, quando então a faca caiu, Juvêncio apanhou-a com medo, deu-lhe as facadas mortais, fugindo e apresentando-se espontaneamente, sozinho dias depois, na delegacia. Foi autuado pelo Delegado por vadiagem e, posteriormente, teve decretada sua prisão por homicídio.

Júri absolveu guarda que matou um bandido

O guarda florestal João Paulo da Silva, de 58 anos de idade, que tentou matar com dois tiros o marginal, assaltante e traficante Carlos Ferreira Lima, vulgo **Carlinhos**, foi absolvido no III Tribunal do Júri, sob alegação de seu defensor, Silvio Alvares Cunha Filho, de legítima defesa. Na presidência do júri funcionou o Juiz José Carlos Watz e, na promotoria, Rodolfo Céglia, sendo a votação do corpo de jurados, de seis votos favoráveis à defesa real e um contra.

O fato passou-se em meados do ano de 76, quando o guarda florestal vinha de seu trabalho. Nas proximidades do Mercado São Sebastião, na Avenida Brasil, João conversou com um motorista de uma radiopatrulha que estava estacionada. **Carlinhos** que observou o fato, ao cruzar com o guarda, o chamou de puxa saco, alcagüete de polícia, pensando que o mesmo o tinha apontado aos policiais.

João é vizinho de **Carlinhos** reconhecido marginal, chefe de quadrilha, tendo como seu lugar-tenente o famoso assaltante **Tingó**. Julgando estar sendo denunciado, o marginal passou a proferir palavras de baixo calão contra João, agarrando-o pelo epscoço. Neste momento, a arma que portava o guarda caiu ao chão, ficando os dois na disputa da mesma, saindo vencedor o guarda, que imediatamente puxou do gatilho, ferindo Carlinhos com dois tiros. A folha penal de **Carlinhos**, contém a anotação de dez assaltos praticados no ano de 76, estando recolhido atualmente, no presídio de Água Santa, por vários assaltos e tráfico de entorpecentes, inclusive o assalto ao supermercado Merci em Inhaúma.

"Aero-Willis" bate no poste: três feridos

Nuno Jesus, 24 anos, casado, Rua Maura Gama, 105, casa 2, em Tomazinho comprou um "Aero-Willis" na manhã de ontem e resolveu fazer uma experiência com [illegible] Colocou a família no auto para um passeio e nas proximidades de sua casa colidiu com um poste.

Nuno sofreu fratura da perna esquerda e sua esposa Solange Souza e Silva, fratura na perna direita. Seu filho Nuno, ficou internado no Hospital Getúlio Vargas com traumatismo do crânio encefálico. A 64ª Delegacia Policial tomou conhecimento.

"Fusca" encarou um Comlurb

O "fusca" de chapa BQ-1371 dirigido por Estevão Lobo de Souza, casado, 53 anos, na altura do quilômetro 32 da Avenida Brasil colidiu com um caminhão da Comlurb de placa JB-2586, dirigido por Laércio Dantas da Costa, que nada sofreu.

No carro de passeio viajavam ainda Antônio Ribeiro de Souza, que com fratura do crânio foi medicado no Hospital padre Olivério Kraemer e removido para o Hospital Getúlio Vargas; Luzia Neves de Souza, Nair Maia de Sousa e a menor Cláudia de Souza, de 4 anos, todos com contusões e escoriações.

A 34ª Delegacia Policial registrou a ocorrência.

Jogou-se do 10º andar no Flamengo

Deu cabo da vida atirando-se do décimo andar ao solo, no pátio do edifício onde residia, Milda Iolanda Aguilar Mendez, casada de 27 anos de idade, residente no apartamento 1011. Segundo informações dos seus familiares, Milda estava em tratamento psiquiátrico e já por mais de uma vez tentou contra a existência.

As autoridades da 9ª Delegacia Policial tomaram conhecimento do fato, compareceram ao local e fizeram remover o cadáver para o Instituto Afrânio Peixoto.

Caiu da boléia de um caminhão

O gari Renivaldo Vieira de Souza, 27 anos, solteiro, viajava na boléia do caminhão da Comlurb de chapa JB-3245, dirigido por Ivan Monteiro e na Rua General Gomes de Castro, em Realengo, caiu ao solo. Levado para o Hospital Padre Olivério Kraemer, ficou internado com fratura da bacia. A 34ª Delegacia Policial tomou conhecimento da ocorrência.

Artur bateu com o Opala num poste

José Artur Machado, 21 anos, solteiro, morador no apartamento número 385/301 da Rua Visconde de Pirajá, quando dirigia o auto de placa LC-3719, ontem, colidiu com um poste em frente ao número 205, da Rua Jardim Nabuco.

No interior do auto, vinham Elisabeth Alvarenga, 18 anos, solteira, estudante, e Luis Carlos Pereira da Silva, 38 anos, casado, advogado, residente na Rua Joaquim Nabuco, 205/103.

Jornaleiro atropelado no Leblon

Francisco das Chagas Silva, 24 anos, solteiro, jornaleiro, residente na Rua Santa Teresinha, 22 — Padre Miguel, foi atropelado pelo auto de placa SP-1989, dirigido por Gerson Elias Lopes, 26 anos, solteiro, estudante, residente na Rua Carlos Góes, 219/703, Leblon.

Francisco das Chagas Silva, sofreu várias escoriações e foi hospitalizado no Hospital Miguel Couto. O fato foi registrado na 14ª DP.

EM TODAS AS 3as FEIRAS A PARTIR DE 7 DE MARÇO NITERÓI SERÁ NOTÍCIA NA LUTA DEMOCRÁTICA

Preço de barca não é problema; sujeira sim

Os novos preços das passagens das barcas Rio-Niterói (Cr$1,30) não cobrem os custos da STBG que diz necessitar de um reajuste para Cr$2,00. Os Cr$0,70, são subvencionado pelo Governo Federal. Atualmente, a STBG tem nove barcas com capacidade para 2.000 passageiros cada. Não há queixas dos usuários quanto ao reajuste, apenas reclamações contra a sujeira dos sanitários, bebedouros e no interior das barcas, que às vezes fica cheia de papel.

USUÁRIO É QUE SUJA

O Serviço de Relações Públicas da STBG, disse que as barcas são periodicamente limpas, varridas, lavadas e recolocadas em funcionamento. O próprio usuário é que suja as barcas e os banheiros, por falta de hábito de uso e não zela pelo seu patrimônio.

Para resolver uma série de problemas desse tipo, a Secretaria de Transportes tem um plano pronto para a modificação do sistema de sinalização. Esse plano, para entrar em operação, depende de aprovação.

A [illegible] do plano visa modificar totalmente os atuais avisos existentes nas estações e nas próprias barcas, que estão superados.

PASSAGEIROS EM PERIGO

Quanto ao problema dos passageiros que viajam na proa das barcas, o que tem causado diversos acidentes, a STBG informou que não sabe como evitar esse mau hábito. Existem avisos informando os perigos que causam a travessia na proa.

É comum na hora do "rush", as barcas entupidas de passageiros fazerem a travessia com a proa repleta, o que sempre está causando acidente e morte.

Atualmente, as barcas estão transportando cerca de 180 mil passageiros por dia. Ainda este mês, a STBG assinará um contrato com o Arsenal de Marinha para a construção de duas com capacidade para duas mil pessoas cada. Essas barcas, entrarão em circulação ao final de 1979.

MANGARATIBA

Quanto ao transporte da STBG em Mangaratiba, Ilha Grande e Angra dos Reis, existe duas lanchas com capacidade para 110 passageiros e uma com capacidade para 560 passageiros. O preço da passagem é de Cr$10,00. No mês de fevereiro, foram trasportados de Mangaratiba a Ilha Grande, 54.164 passageiros; de Angra dos Reis à Ilha Grande — 911 passageiros; da Ilha Grande para Mangaratiba — 4.994 e da Ilha Grande para Angra dos Reis, foram transportados 103 passageiros.

O transporte nessa região é muito deficiente, mal dá para atender à população local, apesar de ser região turística. De Mangaratiba para a Ilha Grande, de segunda à sexta-feira, só há uma barca que parte às 9 horas. Da Ilha Grande para Mangaratiba, de segunda a sábado, parte uma barca às 11 horas e, nos domingos, mais uma, às 15 horas. De Angra dos Reis para a Ilha Grande, há barca às 15 horas, só nas segundas, terças e sextas-feiras.

SUJEIRA, O PROBLEMA

Maria Lúcia de Almeida, que estava na fila das barcas para Niterói, disse: "Não acho Cr$1,30 caro. O pior que tem nessas barcas é a sujeira nos sanitários e os vendedores ambulantes que não deixam a gente em paz".

— Não acho o preço da pas-
Maria Lúcia de Almeida, que estava na fila das barcas para Niterói, quatro conduções por dia, o que não é mole. Acho os bebedouros e os sanitários das duas estações muito sujos". Milto José de Souza.

Laurinda Gomes Sampaio, disse que o pior problema pera ela não é o preço da passagem "que por sinal é até barato". O maior problema para ela é a superlotação das barcas na hora do "rush". É insuportável".

A Academia de Polícia chama os novos agentes

O Departamento de Polícia Federal, por intermédio da Superintendência Regional no Rio de Janeiro, está convocando, para o período de complementação e adestramento, a ter início em 20 do corrente, na Academia Nacional de Polícia, em Brasília, os seguintes candidatos, aprovados em Concurso para a carreira de Agente de Polícia Federal: Alberto Tavares [illegible], Alexandre Collaço Bezerra, Alvaro Amandes, Anízio Pereira dos Santos, Antonino Vieira Rufino, Antônio Augusto, Antônio Carlos França de [illegible], Bráulio de Oliveira, Carlos [illegible] Costa, Carlos Alberto da Silva Boller, [illegible] Henrique Souza Reis, [illegible] Areas da Rocha, Cesar da costa Oliveira, Cláudio Ribeiro, Cleber Maia [illegible], Werling de Oliveira, Edison da Silveira Lemos, Eduardo Gomes, Emerson Robert Pierassol Rues, Eudes Farias da Silva, Euclides Santana de Oliveira, Francisco Sérgio de Campos Pereira, Genivaldo Albuquerque Silva, Gidson Eufrásio de Oliveira, Gilberto Martins de Oliveira, Gilson Ronaldo Aguiar de Vasconcelos, Hugo Baptista Aroucha Cordeiro, Irineu Cintra Filho, Jackson Perdigão Freire, Jansen Gomes Pinto, Jansen Motta Silva, Jenis Honorato de Espinola, João Luiz de Azevedo, João Malaquias, Antunes Ribeiro de Vasconcelos, João Ricardo de Lima, Jonas Climaco da Cunha, Jorge Alexandre Pimentel Mege, Jorge Elias de Moraes, Jorge João Falluh Dini, Jorge Luiz da Silva Guimarães, Jorge Luiz Pereira, José Carlos Teixeira Duarte, José Carlos Tark, José Mário de Souza, Lécio Almeida dos Santos, Luiz Antônio Toledo de Melo, Luiz Carlos Bandeira, Luiz César da Fonseca Carvalho, Luiz Guimarães Alves, Marcos Vinicio de Souza Wink, Mário Jorge Fernandes Pires, Mauro César Albuquerque de Souza, Miguel Ângelo Santos, Miguel Waldeck do Amaral Pimenta, Nilo Sérgio Pimpa Fonseca, Nivaldo Bernardi, Odilon Bernardes Ribeiro, Odivio Gomes do Nascimento, Olavo Brito Clementino, Paulo Cezar Ferreira Nascimento, Paulo de Souza Pinto, Paulo Jorge Rosa, Paulo Roberto da Silveira, Pedro Pincano, Ricardo Belisário da Silva, Ricardo Cordeiro Lagos, Ricardo de Souza Nunes, Ricardo Wilke, Roberto Alves Bordalo, Rodnei Gomes, Ronaldo Pereira da Silva Campbell, Rosemberg de Azevedo Oliveira, Sandra Regina Ribeiro da Silva, Sebastião Luiz Flozi, Sérgio da Silva Sant'Anna, Sérgio Freitas de Oliveira e Silva, Sérgio Loyola Martins, Sérgio Nunes Martins, Sérgio Rodrigo Machado, Sérgio Rodrigues Pontes, Wagner Cosme Pourchet, Wilson da Rocha Viana e Zuldech Oliveira da Annunciação.

Indira diz que Índia não tem governo

NOVA DELHI — A ex-primeiro ministro indiana, Indira Gandhi, afirmou ontem em Nova Delhi que tem o apoio de todo o país, após as eleições legislativas realizadas domingo em seis Estados do Sul.

Em uma entrevista à imprensa, primeira reação ao triunfo de seu partido de oposição, Indira Gandhi responsabilizou a "propaganda de massa" de seus inimigos como responsável pela falta de apoio popular nas eleições parlamentares de 1977.

Segundo Indira, os partidos dos Estados do Norte, que levaram o Partido Janata ao poder, votaram domingo em seu partido oposicionista. A ex-primeiro ministro indiana disse também que o seu partido, o Congresso era o único representante verdadeiro na Assembléia.

Indira declarou que não pretende ocupar novamente uma cadeira no Parlamento e que prefere "ficar com o povo". Em uma forte crítica ao Partido Janata, disse que "não há Governo e que o país está afundando".

Distúrbios fazem vítimas na Namíbia

WINDHOEK (Namíbia) — Duas pessoas morreram e 39 ficaram feridas durante distúrbios ocorridos, à noite, na cidade negra de Katutura, próxima a capital da Namíbia. Segundo a Polícia, que usou gás lacrimogêneo para acabar com os distúrbios, tudo se iniciou com uma briga entre partidários da SWAPO, pertencentes à Tribo Ovambo, e elementos pertencentes à tribo Herero. Os incidentes se estenderam até ontem cedo.

Argentina acusada de torturar judeus

JERUSALÉM — Um pedido de debate urgente sobre "o desamparo em que se encontram os judeus na Argentina", foi apresentado ontem no Parlamento israelense pelo deputado independente, Samuel Flatto Sharon.

Em carta dirigida ao presidente do Knesseth (Parlamento), Sharon afirmou que faz esse pedido em nome de "centenas de pessoas que residem em Israel e cujos parentes ou amigos que estão na Argentina são detidos, internados arbitrariamente em campos de concentração ou torturados".

"Conscientes da necessidade de manter boas relações com a Argentina, não devemos deixar apenas aos meios de informação o papel de alertar à opinião pública sobre o que acontece na Argentina", conclui a carta de Sharon.

JUÍZO DE DIREITO DA 2ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE SÃO JOÃO DE MERITI.

EDITAL DE CITAÇÃO E CIÊNCIA DE PENHORA, com o prazo de 20 dias na forma abaixo: —

O Doutor HUDSON BASTOS LOURENÇO, Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de São João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro, por nomeação, na forma da lei etc.

FAZ SABER aos que o presente edital de CITAÇÃO E CIÊNCIA DE PENHORA virem ou dele conhecimento tiverem e especialmente ao rep. legal da firma D.S. ANUDA que encontra-se em local incerto e não sabido, que os bens constantes das fls. 24, dos autos da ação de Execução proposta por FERMACO COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES LTDA., contra a citada ré, foram convolados em penhora na conformidade com a certidão de fls. 28, dos srs. Oficiais de Justiça que tem o seguinte tero, digo teor: "Aos vinte e três dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e sete, nesta cidade de São João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro, nós Oficiais de Justiça deste Juízo, dando cumprimento ao r. mandato retro do MM. dr. Juiz de Direito da 2ª Vara Cível desta Comarca, depois de cumprirmos as formalidades legais, procedemos a penhora em bens de propriedade de D. S. ANUDA, ré na execução que tramita por este Juízo, constantes de: UMA MÁQUINA DE CORTE PARA ALUMÍNIO — marca PEMA SU 250 nº 1099 e UMA MÁQUINA TIPO PRENSA "EXCÊNTRICA", capacidade de 8 toneladas nº 27061. Estes bens ficam sob a guarda da autora FERMACO — COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA., tendo seu representante legal achado certo e assina o presente auto comigo e o Oficial de Justiça companheiro. (as) Wilson Moreira Duarte e Edgard de Souza Freitas Oficiais de Justiça, Depositário Judicial ilegível. E para que o dito rep. legal da executada não possa alegar ignorância no futuro expedi este e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e Passado nesta cidade de São João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro, aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e oito. Eu, Antonio Pires, Escrevente de Justiça datilografei. E eu, Rita Valéria Bueno Azevedo, Escrivã o subscrevo. (as) Hudson Lourenço — Juiz.

Enchentes do Rio D'ouro fazem vítimas: Lisboa

LISBOA — Um automóvel com quatro pessoas foi engolido pelas águas do Rio Douro, próximo da Cidade do Porto, enquanto que borrascas e chuvas torrenciais assolavam o país inteiro, causando danos incalculáveis, informou-se ontem em Lisboa.

Em Sines, cerca de 100 kms ao Sul de Lisboa, as instalações portuárias da Usina Petroquímica foram fortemente avariadas. Trezentos metros de cais foram destruídos.

No Norte do País, o Rio Douro saiu de seu leito e cerca de mil pessoas tiveram que ser evacuadas, à noite. Em peso de régua, cerca de 100 kms ao Leste da Cidade do Porto.

Na própria Cidade do Porto, várias árvores foram arrancadas pela raiz e diversos telhados voaram pelos ares.

No centro, a povoação de Ereira, imediações de Coimbra, ficou totalmente isolada, em virtude do transbordamento do Rio Mondego e os víveres começavam a escassear.

Por fim, em Lisboa, várias árvores foram arrancadas pelo temporal.

Nicaraguenses lançam novo repúdio a Somoza

SAN JOSÉ DA COSTA RICA — Um grupo de nicaraguenses, que inclui personagens que se propõe a formar um Governo no caso de uma renúncia do presidente Anastásio Somoza, publicou ontem um comunicado nesta cidade.

Entre as assinaturas, encontra-se a de Carlos Tunnerman, reitor da Universidade Autônoma da Nicarágua, do escritor José Coronel Urtrecho, e de Sérgio Ramires, secretário do Conselho Superior Universitário Centro-Americano.

O texto condena a repressão na Nicarágua, acusando o regime de Somoza de "ensangüentar o país" e condenando o assassinato de Joaquim Chamorro, ex-diretor do jornal La Prensa, de Manágua.

"Estamos convencidos", disse o documento, "que a única solução para o trágico problema da Nicarágua é que Somoza se vá para sempre deixando aos nicaraguenses a reconstrução de nosso país, recuperando nossa iniciativa histórica, livres das garras do somozismo e de tudo o que ele significa".

SINDICATO DOS EMPREGADOS DESENHISTAS TÉCNICOS, ARTÍSTICOS, INDUSTRIAIS, COPISTAS, PROJETISTAS TÉCNICOS E AUXILIARES DOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO, BAHIA, MINAS GERAIS, PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL.

Registrado sob o nº 109.358 de 1964
Sede Provisória — Rua Estácio de Sá, nº 67 — 2º andar
Tels.: 252-7465 e 232-0282

EDITAL

RECOLHIMENTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL (EX-IMPOSTO SINDICAL)

Por este Edital, em cumprimento ao disposto no artigo 605, do Decreto-Lei nº 5.452, de 01.05.1943 comunicamos aos senhores empregadores, a necessidade de reverem os artigos da Consolidação das Leis do Trabalho, no tocante a Contribuição Sindical devida pelos empregadores a este Sindicato, transcrevendo os seguintes:

"Art. 582. Os empregadores são obrigados a descontarem na folha de pagamento de seus empregados, relativa ao mês de março de cada ano, a Contribuição Sindical por esses devida aos respectivos Sindicatos".

"Art. 601. No ato de admissão de qualquer empregado, dele exigirá, o empregador, a apresentação da prova de quitação da Contribuição Sindical".

"Art. 602. Os empregados que não estiverem trabalhando no mês destinado ao desconto da Contribuição Sindical, serão descontados no primeiro mês subseqüente ao do reinício do trabalho".

"Art. 602 — Parágrafo Único — De igual forma se procederá com os empregados que forem admitidos depois daquela data e que não tenham trabalhado anteriormente, nem apresentado a respectiva quitação".

Para os descontos efetuados no mês de março, o recolhimento ao Banco do Brasil S/A, deverá ocorrer no mês de abril.

Outrossim, informamos-lhe que de conformidade com a Portaria número 544 do Ministério do Trabalho, publicado no Diário Oficial da União de 17.12.1963, constitui este Sindicato uma categoria Profissional Diferenciada, estabelecendo ainda a Comissão de Enquadramento Sindical (Processo MTPS — 202.685-64) que os Integrantes da Categoria Profissional Diferenciada vinculam-se ao Sindicato pela profissão e não pela Natureza econômica da Empresa".

Ressaltamos, que, de conformidade com o Parágrafo 3º do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 36.818 de 21.01.1955 a Contribuição Sindical recolhida a favor de outra Entidade Sindical, será considerada inexistente, ficando o empregador, na obrigação de fazê-lo novamente a favor desta Entidade.

As Guias para o devido recolhimento poderão ser solicitadas À Secretaria deste Sindicato, no endereço, acima independentemente da expedição que será efetuada pelos CORREIOS.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1978.

GERALDO PEREIRA DE SOUZA
Presidente

CAÇADA AO MATADOR DO DETETIVE MELO

Policiais da Delegacia de Homicídios, em colaboração com agentes da 29ª DP, restiveram ontem fazendo levantamentos, a fim de descobrir quem matou o detetive Orlando Melo, que era lotado na Delegacia de Tóxicos, assassinado anteontem, em Jacarepaguá, com três tiros nas costas, quando se dirigia à repartição onde trabalhava.

Na tarde de ontem, o delegado de plantão na 29ª DP informou à imprensa que seus subordinados farão tudo que for possível, a fim de elucidar o homicídio. Os trabalhos estavam sendo dirigidos pelo inspetor Elinto Pires, chefe do SAO — Serviço de Atividades Operacionais —, daquela DP. Ele preferiu não falar sobre possível envolvimento da família Avelino, de Vassouras.

Na Delegacia de Homicídios, o novo titular, delegado Campana, disse que as investigações, doravante, correrão por conta da especializada, por se tratar de crime de autoria desconhecida. Foi instaurado inquérito, segundo o policial, no mesmo dia em que morreu o detetive Orlando Melo. A apuração do caso foi avocada ao gabinete do responsável pelo DH.

O delegado Campana está empenhado na localização de Maria Lúcia Bastos Brink, companheira do detetive assassinado, pois ela, segundo a autoridade, muito poderá contribuir para que os criminosos sejam presos. Maria Lúcia matou, em 1974, em Vassouras, Flávio Avelino, filho de fazendeiro Júlio Avelino, que teria jurado vingar a morte do filho.

Na época a mulher ficou nas dependências da Delegacia de Tóxicos, por medida de segurança. O detetive Orlando Melo foi designado, então, para protegê-la. Mais tarde, Maria Lúcia absolvida, os dois acabaram indo morar juntos. A mulher só saía de casa em companhia do policial, pois temia ser assassinada. A família Avelino, que volta e meia está nas manchetes policiais por causa dos inúmeros assassinatos em que aparece como mandante, não conseguiu matar a mulher, segundo policiais, graças à proteção de Orlando.

Colegas do policial assassinado acham que tal proteção foi fatal. Eles acreditam que pistoleiros contratados pelos Avelinos estejam procurando a mulher — que fugiu da casa onde morava —, a fim de matá-la, com o que eliminam uma testemunha e se vingam da morte de Flávio Avelino.

Os Avelinos estão indiciados em inquéritos na DH — dois em Vassouras e um em São João — todos relacionados com eliminação de inimigos.

O corpo do detetive Orlando Melo foi sepultado ontem, às 16h, no Cemitério de Ricardo de Albuquerque, com acompanhamento de colegas e parentes.

ABECIP FALA DO FIM DAS ESPECULAÇOES

Os novos incentivos concedidos aos depositantes de cadernetas de poupança e ao mercado de ações refletem uma política acertada visando a proporcionar maior estabilidade à captação de recursos, desestimulando aqueles que desejam apenas especular, afirmou ontem o arquiteto Luís Alfredo Stockler, presidente da ABECIP — Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança.

Para as empresas de crédito imobiliário, que realizam aplicações a longo prazo, as novas medidas de apoio às cadernetas, sobretudo a criação da caderneta de poupança programada, permitirão que se estabeleça a poupança sistemática, depois que no Brasil foi instituído o hábito da poupança através das entidades que atuam no âmbito do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, disse Stockler.

O presidente da ABECIP acha que ficou definida, com as últimas decisões adotadas pelo Governo no sistema financeiro, uma nítida filosofia destinada a favorecer as aplicações a longo prazo, em detrimento daqueles que preferem o imediatismo como forma de obter ganhos elevados em suas operações.

Essa nova filosofia, segundo Stockler, não beneficia apenas as cadernetas de poupança, porque também o mercado de ações vai ser apoiado intensamente, com todas as medidas que fortaleceram os fundos fiscais e estabeleceram aplicações de parte das reservas livres dos montepios e instituições do sistema privado de previdência social.

"O Governo deu o recado certo, ao recomendar ao investidor que, de agora em diante, pensa bem antes de aplicar seu dinheiro, para que seja dirigido para atividades produtivas de caráter mais estável, em vez de fortalecer segmentos do mercado financeiro caracterizados por atividades especulativas", disse o presidente da ABECIP.

A procura da estabilidade é um dos principais objetivos dos empresários de crédito imobiliário, revelou o presidente da ABECIP, acrescentando que essa preocupação decorre das características das aplicações do setor, que obtém apenas a prazo longo o retorno dos empréstimos para construção e compra de casa própria.

Segundo Stockler, as medidas aprovadas pelo Governo, incentivando os depósitos em cadernetas e criando a poupança programada, vêm ao encontro das reivindicações do setor, e permitirão, de agora em diante, um fluxo mais estável de recursos para a área imobiliária e a custos também mais permanentes.

NEY BRAGA ABRE O ANO LETIVO NA UERJ

A função social da Universidade foi enfatizada pelo ministro Ney Braga, da Educação, ao proferir, na manhã de ontem, a aula de abertura do ano letivo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Ilha do Fundão.

"O desenvolvimento", disse o ministro, "não se reduz a um simples crescimento econômico. Ele deve ter a grandeza da totalidade, criando condições objetivas para promover todos os homens e o homem todo. Portanto, o verdadeiro desenvolvimento é aquele que se manifesta no crescimento da vida social com relação à qualidade de vida das pessoas humanas".

"A eminência da Universidade no desenvolvimento das sociedades — prosseguiu — está em que estas não sobrevivem com níveis razoáveis de felicidade, se organizadas com critérios puramente técnicos ou científicos. Assim, a Universidade deve essencialmente promover estudos e pesquisas que não se esgotem na máquina do melhor resultado quantitativo. Sabemos que importa mais para a humanidade estimular a descoberta de meios que dignifiquem a vida humana. A Universidade brasileira vem procurando encontrar um ponto de equilíbrio: preparar profissionais e ser centro de pesquisa e formação humanística. É, pois, nosso encargo, de indisfarçável responsabilidade histórica, evitar as distorções que, mutilando a Universidade, mutilariam, por seu intermédio, o próprio homem brasileiro".

"Sei que a Universidade brasileira está atenta na formação de líderes, para que as organizações políticas possam programar para a realidade do mundo novo que queremos construir. Sei que ela compreende as aspirações dos jovens que expõem seus anseios sobre a realidade do presente em face do futuro, que será mais deles do que nosso. Sei que ela entende que o progresso de uma Nação depende primeiro de seu povo e que o problema básico dos países em desenvolvimento é a formação urgente de recursos humanos. Isto significa "— finalizou — "incrementar a Educação, as ténicas e a Esperança".

Em seguida, o Reitor Luiz Renato Caldas agradeceu a presença do Ministro, ressaltando o apoio do Governo àquela Universidade, que tornou realidade o Hospital Universitário, obra iniciada em 1918 e ontem inaugurada pelo presidente Geisel.

"Bem sei que a integração de toda a Universidade no "campus" — disse — "é tarefa ingente. Não apenas no que diz respeito a obras, mas, sobretudo, no que diz respeito ao fortalecimento de um espírito universitário, a bem da verdade, ainda tênue dentro das tradições de nosso ensino superior".

Comentário Internacional

Adnarim Yleh

RUPTURA EVIDENTE

A intolerância e a radicalização instaladas no poder, normalmente, degeneram. Os distúrbios que explodem atualmente em toda a Nicarágua, nada mais são que sintomas de insistente revolta popular aos desmandos do Somoza. Desde o dia 10 de janeiro, quando pistoleiros, pseudamente sob as ordens do Governo, mataram o principal líder da Oposição e diretor do jornal **La Prensa**, jornalista Pedro Joaquim Chamorro, Manágua vive sob tensão. As manifestações teriam que chegar ao impasse. Todas as concentrações feitas sofreram pesadas restrições de Somoza e, por fim, mortes — mais que estas assassinatos frios — cobriram de luto diversas famílias nicaragüenses.

O pronunciamento do general Anastásio Somoza, no último domingo, quando informou ao povo que deixaria o poder em 1981, longe de abrandar a situação e serenar os ânimos, acirrou-os. A rebelião expalha-se rapidamente pelo país e a invasão da Universidade de Manágua, onde três universitários foram mortos a rajadas de metralhadora, pôs fim a qualquer tentativa de serenamento dos ânimos através do diálogo. Masaya, Leon e diversas outras cidades estão rebeladas. As tropas da Guarda Nacional reagem às agressões a paus e pedras, com armas de grosso calibre.

Numa tentativa de apaziguamento, o bispo de Manágua, dom Miguel Obando y Bravo desloca-se para Masaya, onde pretende falar com os líderes rebeldes de Monimbo e pôr fim à já denominada Carnificina de Fevereiro, que adentra março com previsões pouco otimistas. As narrativas dos correspondentes internacionais chocam a opinião pública mundial. Os rebelados, desarmados, são dizimados e as pessoas com um mínimo de bom senso ante as armas, fogem das cidades rebeladas. Mas nem estes escapam à fúria sangüinária de que foram tomados os repressores: aviões e helicópteros os atacam nas estradas.

A Guarda abre fogo e o povo ataca. É o desmoronamento e eterno drama dos governos fechados, sejam de direita ou de esquerda. O ditador abusou do comportamento incoerente no gerir dos problemas sociais e políticos do país. Exemplo que fica, um a um, vão cedendo lugar aos hábitos mais civilizados os regimes nitidamente autocráticos da América Latina. Há indicadores que nos afirma: a democracia é contagiante. O modo e a forma de mudança, quando aparente se torna o ponto de ruptura e a decadência da credibilidade popular pelo regime, é que devem ser sopesados. Ao nicaragüense não parece importar a forma; ele busca dias melhores para seu país, relegando Somoza triste alternativa de sufocá-lo ou coerentemente abrir mão do poder a quem mais valia possua no momento tenso daquela nação.

Samba & outras coisas

Waldinar Ranulpho

VERA DE OGUM UMA, NEGA CHEIA DE AXÉ

Eu vi e ouvi Vera de Ogum. Será que vocês a conhecem?

Pois bem, eu comecei a conhecê-la. Uma negona adubada, com uma saúde de fazer inveja a muitos consumidores de meias-porções, com um vozeirão não muito elástico, mas bem identificado com o gênero de música que ela se propôs cantar.

Vera de Ogum surge agora como mais uma cantora de babados ligados, ou melhor, aproximados às cantorias do candomblé, e faz questão de dizer que leva consigo a autorização de Menininha do Gantois para dar os seus recados.

Eu podia tê-la observado melhor noutra ocasião em que fui ao embalo denominado **Noitada de Samba**, produção da dupla Coutinho § Bayer, numa das suas segundas-feiras, no Teatro Opinião. Ela não era a atração principal. Comparecia ao espetáculo como uma experiência provocada por Rosinha de Valença juntos aos produtores do espetáculo. Rosinha pára na da Vera de Ogum e aconselhou Jorge Coutinho a lhe dar uma oportunidade. Eu me encontrava na coxia, papeando com dona Ivone Lara e outros artistas da jogada e, nem sei bem por que, não me interessei pela a apresentação da negona. Ouvi de longe o seu recado e disse para mim mesmo: "É mais uma **filha-de-santo** armando a sua"

"A NÊGA É FOGO"

Um dia desses, casugando um rango legal na casa do Jorge Coutinho, sua mulher Marilena sacou um papo referente a Vera de Ogum. Nem me lembrava da nega. Fui indagando, indagando e soube que era a tal cantora de afro a que eu não dera importância naquela tal segunda-feira. Quis mais detalhes sobre ela, e a Marilena, empolgada, me adiantou que se trava de mulher envolvente, agradável, muito ligada aos trabalhos do candomblé, que nunca tivera pretensões artísticas, mas que, animada por Rosinha de Valença, Dorival Caimi, Martinho da Vila e outros artistas catalogados como **tarifa um**, se encorajou em meter a cara no mundo. Pensei logo: "Deve ser mais um baiano incursionando no mercado artístico do Rio. Talvez uma concorrente da comadre Clementina de Jesus".

Vera estava programada para segunda-feira passada no Teatro Opinião. Disse ao casal Jorge—Marilena: "Vou conferi-la". E fui.

Já na entrada do pequeno e desconfortável, concorrido teatrinho de Copacabana, fui surpreendido por um bom número de pessoas que, ao adquirir seus ingressos, comentavam qualquer coisa sobre a negona. "Uai, ela já tem seu público?" Comentei com Waldomiro e Xavier, dois trunfos da gravadora Tapecar, que também iam assistir ao espetáculo. Depois, vim a saber que eles estavam ali motivados pela presença da Vera de Ogum. E tem mais, com um contrato prontinho para ela ingressar no time de pagodeiros daquela gravadora. Maior foi o meu espanto. E tive que exclamar comigo mesmo": Já?"

Para encurtar o papo, assisti à apresentação de Vera de Ogum. A nega entrou logo debaixo de palmas. Como é que pode, meu sinhô?

Por vários motivos, sou amarrado nos assuntos da "lei". Entretanto, não tenho autoridade para discutir certos babados. Fui logo contra a roupa que ela trajava. Bem carnavalesca, mas muito pouco candomblé, sei lá. Mas o tipo me impressionou. Aí ela começou a dar seus recados: **O Alto dos Palmares, Lamento de Nanã, Canto dos Trez Orixás, Reza-Samba Para o Preto Velho e Samba de Roda da Tia Maria,** tudo de sua autoria.

Vou te contar, meu sinhô, a nega botou pra quebrar. Misturando o nosso verbo com recados em nagô — que não entendo —, ela agitou o ambiente. Não tem nada de Clementina de Jesus. Parece mais uma mãe-de-santo comandando os trabalhos, até nos sinais que faz para os rapazes do rítmo. Castigando uma expressão corporal bem por dentro do "assunto", ela ia contaminando o ambiente e, já na primeira música, fez que uma boa parte da platéia fosse se levantando e se contorcendo ao rítmo dos seus recados. Essa nega tem coisa, pensei eu. As inúmeras pulseiras, que se entrechocavam quando agitava os braços, produziam um som esquisito, mas dentro do compasso do pagode. Rebolando o seu saudável tunda, Vera de Ogum, com sua fisionomia de babá compenetrada, parecia se sentir dona da situação. Uma demonstração de autoconfiança.

ESSA MULHER TEM AXÊ

Deveria cantar apenas três números. Preparava-se para deixar o palco quando foi forçada pela platéia a continuar cantando. Mandou mais dois pagodes com fortes refrões, logo decorados pelo público. Foi aquele chuá. Ao se retirar, foi seguida por uma pá de gente que queria cumprimentá-la. Alguns chegaram a lhe pedir bênção. **Fiquei de abajour**, conferindo a jogada.

Afinal, quem é essa Vera de Ogum? De onde veio essa filha-de-santo que se diz iniciada por Menininha do Gantois? Eu conto. Ela é gaúcha de Uruguaiana e, há quase vinte anos, tem um dos mais famosos salões de cabelereiro em Copacabana, o Salão Veludo.

Ainda esta semana, estarei castigando um vatapá preparado por Vera de Ogum. Na ocasião, ficarei mais por dentro da sua vida e dos seus propósitos. Depois, então, voltaremos a papear sobre essa nega simpática e envolvente, que invadiu o Teatro Opinião, como se já estivesse familiarizada com a exigente platéia das Noitadas de Samba, produzida por Coutinho & Bayer.

Fotos de Ailton Santos

CINEMA

A mulher e o divórcio

Premiado com a Concha de Prata do XXII Festivàl Internacional del Cine de San Sebastian

Os "grandes problemas" de uma época, as "crises da civilização" de que tanto falam os sociólogos, é sabido que não se traçam unicamente nos sucessos "históricos", primeiro se traçam na vida cotidiana de cada um.

Através da simples história de uma mulher, o filme nos quer sugerir "a história invisível" de nosso tempo.

Uma mulher sofre, se defronta repentinamente e inesperadamente com a solidão. Até então, havia sido uma mulher como existem milhares pelo mundo afora, formava com seu esposo um matrimônio feliz, um filho já adolescente, as preocupações do lar, mas sem o esgotamento do trabalho ou a tensão de uma carreira. Uma simples e sem histórias, com tendências a um final sem contrariedades e repleto de felicidade.

E um dia, o que estava junto dela, a um mesmo tempo com a presença afetuosa e segurança cotidiana, se retira e se vai. Mais um lar, mais uma família e mais um matrimônio que se desfaz.

O que ocorre a NADINE, seria um ato uma particularidade em centenas de expedientes de despachos de um advogado especializado em divórcio, um caso para o "consultório sentimental", vindo ela a se resignar como quer fazer em um momento, deixando que a história a alcance e a destrua.

Mas ante seu filho, que a observa, com rigor algumas vezes, outras afetuoso como um adulto astuto e os desconhecidos que vão ajudá-la sem sempre sabê-lo nem querê-lo, NADINE, pouco a pouco prefere a lamentação fazendo uma pergunta:

Desde que ano és a mulher de Jean?

E agora que não és a mulher de Jean. Quem és?

O "sentido da vida" lhe parecia consistir em estar sempre com alguém. Mas agora, já não sente bem de estar consigo mesma? De ser ela mesma?

O diretor fala da obra

Um regresso à vida, um descobrimento, uma libertação. O sentido mostrado, supera em muito o aspecto "problema feminino". Neste sentido tanto fala o homem como as mulheres. Por outra parte, não se havia exposto esta questão sobre as mulheres realizadas por mulheres. "La femme de Jean (A mulher e o divórcio), bem poderia ter sido realizada por um homem, porém, não mostraria um momento na vida de uma mulher.

Sim, é verdade... esta história é banal, igual a tantas outras. NADINE é um personagem que se parece a muitas outras mulheres, o que turba sua vida é o que ocorre a milhares de outras mulheres como ela. Mas o que resulta torna-se excepcional, quase um exemplo, seguindo o itinerário interior chega-se a uma desesperação absoluta. Até então, "La femme de Jean" (A mulher e o divórcio), vive com ele em um estado de dependência material e afetiva. Progressivamente, NADINE vai tomando consciência de sua própria existência e incrédula descobrindo as dos demais.

O personagem JEAN, não cometeu falta nesta história. O fato de abandonar sua mulher não tem nada de repreensível em si. Todos estão sujeitos a amar várias pessoas na vida. Podendo inclusive, abandonar a todos e viver em completa solidão. Simplesmente JEAN se acha em uma posição incômoda: frente a NADINE (sua mulher) a qual ele sabe muito bem, estar causando grande prejuízo e dor, a seu filho com o qual não consegue entabular novo e necessário contacto. JEAN sente-se um pai "pop", precisa reconciliar-se com seu filho, isto para encontrar de novo um sentimento de juventude neste precioso período de sua vida, já que colocou tudo nas mãos da justiça abandonando NADINE. De todos os pontos de vista, JEAN está no ponto de partida de toda a situação, mas na realidade o que se sente é a evolução de NADINE, não a sua.

O papel desempenhado pelo tempo é essencial. É o tempo que utiliza as coisas, os seres, os amores, mas também é o tempo que dá conhecimentos e deposita substâncias. Até NADINE, destruída de certa forma pelo tempo, se recupera também graças ao tempo que passa.

Quem é quem em "La femme de Jean"

YANNICK BALLON

• Durante muito tempo, o nome de YANNICK BALLON esteve ligado às grandes realizações para a televisão. Um de seus trabalhos de maior aceitação, foi sem dúvida alguma "BIBLIOTECA DE BOLSYLLO", que durante três anos manteve-se com grande audiência. Um longa metragem sobre a vida de "CHARLES BAUDELAIRE", foi para ela o marco inicial para a realização de um sonho que ela vinha mantendo. Além deste longa metragem, YANNICK BALLON realizou alguns curtas, dentre eles podemos citar "ANATOMIA DE LOS ANGELES" e "VENECIA", ambos foram premiados e lhe trouxeram grande alegria. A seguir, como não poderia deixar de acontecer, partiu para a realização de seu grande sonho, um longa metragem para o cinema. "QUELQUE PART QUELON UN", este foi o título que recebeu seu filme, que tanto do público quanto da crítica, mereceu os mais entusiásticos aplausos e elogios.

Para YANNICK BALLON parece não existir segredos na artecinematográfica, tanto assim, que, invariavelmente vê-se solicitada por outros colegas seus para alguns trabalhos técnicos, em especial por Pierre East.

YANNICK BALLON não é a única em sua família a pertencer à classe cinematográfica, sua irmã é a atriz Leleh Bellon.

FRANCE LAMBIOTTE

YANNICK BALLON trazia dentro de si, a imagem da atriz que viria a interpretar o principal papel em seu filme "La femme de Jeam", NADINE.

Infrutíferas foram as suas buscas e o pior é que o tempo passava rápido. Não havia nenhuma atriz por mais nova que fosse que já não tivesse sido observada por ela. Repentinamente sua atenção foi despertada para a figura de uma de suas auxiliares, mais precisamente para FRANCE LAMBIOTTE. Persuadi-la a trabalhar frente às palavras de YANNICK BALLON. FRANCE LAMBIOTTE, não possuía qualquer experiência, fosse ela no teatro, televisão ou cinema e isto a apavorava. Possuidora de grande força de vontade e de grande senso profissional a debutante saiu-se às mil maravilhas de tal forma, que mereceu por parte da crítica o prêmio de atriz revelação do ano.

CLAUDE RICH

Um dos mais populares, simpáticos, alegres, vivo e cordial é como consideram CLAUDE RICH por toda a platéia européia em especial pelo público francês.

Seu sempre eterno sorriso fazendo-se acompanhar por seu ar ingênuo, permitem oferecer a seu grande público, uma imagem muito associada à infância e adolescência, do rapaz médio de qualquer nacionalidade. CLAUDE RICH, nasceu em Estrasburgo (França) em 1929. Seu início foi no teatro, onde apresentou-se em inúmeras peças de grande êxito, "Un Hormoso Domindo de Septiembre", juntamente com Suzanne Flon, foi sem dúvida alguma seu maior sucesso. O ardor e amor que sente por sua profissão não lhe deixam ficar inativo. No cinema debutou já há bastante tempo, em seu cártel filmográfico já se conta mais de trinta e cinco filmes, em "La Femme de Jean", CLAUDE RICH encarna o personagem de Jean.

A partir de
10 de março e em todas
as 6as. feiras,
a Vila Isabel será notícia
na
Luta Democrática

TELEVISÃO

PONTO DE PARTIDA

Especial da TVE vai reviver a força da MPB

Traz de volta os grandes momentos da década de 60: Elis Regina, Chico Buarque, Edu Lobo, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Geraldo Vandré

Edu Lobo, também em 1968

Pelos idos de sessenta os festivais dominavam a música popular brasileira. Muitos valores surgiram e foram consagrados. Elis Regina, Chico Buarque de Holanda, Edu Lobo, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Geraldo Vandré e muitos outros vieram desta época. Nossa música que estava num marasmo desde o surgimento da "Bossa Nova" recebeu novas injeções de ânimo, deslanchando novamente. PONTO DE PARTIDA é um especial que a TVE preparou com muito carinho, que revive estes acontecimentos e analisa a influência que tiveram na MPB. Será apresentado às 21 horas da próxima sexta-feira, 3/3/78.

Chico Buarque em 1968

Gil, aqui no Refazenda, foi uma destas forças

Caetano Veloso, um dos baianos que por suas posições diante da vida, tantas controvérsias gerou

Elis Regina, na década áurea da Bossa Nova

LIVROS

Paulo de Medeiros e Albuquerque

O aposentado Mário da Silva Brito

Motivos de saúde apressaram a aposentadoria do meu velho amigo Mário da Silva Brito, da Civilização Brasileira. É claro que a editora perde um dos seus pilares, nos bons e nos maus momentos. Mas a vida de nosso Mário é mais importante e Ênio deve ter até mesmo sugerido a aposentadoria, se bem conheço Mário. Somos amigos há quase quarenta anos quando ambos rapazolas começavam essa coisa de escrever. Naquele tempo eu ia muito a São Paulo, década de 40, pois trabalhava nas sucursais de **A Gazeta**, e da **Gazeta Esportiva** de onde era responsável e assim praticamente toda semana estava ou em São Paulo para passar as vezes apenas algumas horas, chegando pela manhã e embarcando à noite, ou ao contrário. Mas nesse tempo sempre tinhamos nossa rodinha de papo e chope, Mário da Silva Brito, Sergio Milliet, Edgar Cavalheiro, Arthur Ñeves e o querido e saudoso Araujo Nabuco nosso amigo muito querido. De vez em quando um Andrade, Mário ou Oswald aderiam à nossa roda, mas os básicos, os de fé, eram esses. Artur Neves não sei por onde anda e somente Mário da Silva Brito, vindo para o Rio, continuou essa amizade que dura até hoje.

Ele se aposenta da Civilização, mas escritor brilhante que é, continua carregando pedra, ou seja escrevendo. E ainda este ano nos dará **O Fantasma Sem Castelo**, uma reedição revista e ampliada do ensaio **As Metamorfoses de Oswald de Andrade**, e um volume de poemas — que o nosso Mário é homem de muitos truques — **Suite em Dor Maior**. Todas, é claro pela Civilização Brasileira... de onde não verdade, ele nunca sairá.

Ao Mário aí vai meu abraço e a espera da visita para aquele uisquinho especial que está guardado para os grandes momentos. Trabalho que trabalhando melhoramos sempre pois fazemos aquilo que gostamos de fazer. Um abração, velho.

ALGUMAS NOTAS — Vamos aproveitar este pé de coluna para algumas notícias: a Livraria Kosmos Editora S.A. abriu em Copacabana — AV. Atlântica 1702 — Copacabana Palace Hotel, uma sucursal para a Zona Sul. Uma boa pedida. Recebemos e agradecemos o número de Natal da **Cespaulista**, Ano II, número 8, sempre com bom material de leitura. E a Editora Abril, pelo amor de Deus não me mande mais a revista! Já escrevi quatro vezes recusando-a mas insistem. Por favor!

A NOITE É O ESPETÁCULO

Élo Pinto

• Continua no Teatro da Lagoa, o "show" de Carlos Lyra, "E No Entanto É Preciso Cantar", onde é acompanhado de um conjunto. O espetáculo vai de quarta a domingo, ao preço de 80 cruzeiros pagando estudante 50.

•••

• Beto Guedes está no Teatro Ipanema com "A Página do Relâmpago Elétrico", onde é acompanhado pelo conjunto formado por Vermelho no baixo, Flávio Venturini no piano e órgão, Zé Eduardo na guitarra e Ely na bateria. Este espetáculo que vai à cena às 21 horas, estará em cartaz somente até domingo, com ingresso a 80 e 50 cruzeiros.

•••

• No Teatro da Galeria continua por mais duas semanas o "show" do Cartola, "Acontece", onde é acompanhado pelo conjunto "Gato Preto e a direção é de Luiz de Oliveira. O Teatro fica na rua Senador Vergueiro.

•••

• O cantor Marcos Lozan, que se apresenta em diversas casas noturnas agora lançando mais nove músicas do seu repertório e também de sua autoria. Seis delas têm a parceria de Fernando Barros, uma com Zagonir, outra com Zé Ribeiro e uma com Carlos André.

•••

• Marilena Ansaldo, Rodrigo Santiago, Bernadete Figueiredo, Zenaide Silva, Thales Tan-Chacon e João Mauricio estão no Teatro Dulcina com "Escuta Zé", um roteiro idealizado e desenvolvido por Marilena Ansaldo a partir de ensaios de Wilhelm Reich. A direção é de Celso Nunes. O espetáculo que vai à cena todos os dias de quarta a domingo, ficará em cartaz por todo este mês ao preço de 40 cruzeiros, pagando-se 50 nos finais de semana e estudante 20 e 30 respectivamente.

•••

• A tragicomédia de Carlos Vereza, "Nó Cego" continua no Teatro Opinião com o próprio autor, de Antônio Pedro e a direção de Marcos Flaksman. De terça a sexta, às 21:30 e aos sábados às 22 horas. Aos domingos, vesperal às 18:30 e sessão às 21:30.

Ivon Curi voltou ao comando do Sambão & Sinhá e aí está ele com uma de suas mulatas do espetáculo "Volta ao Brasil em 80 minutos"

•••

• Serafim Pinto continua mantendo a tradição da mais antiga boate da Zona Sul, o Bolero, apresentando sempre com duas orquestras, três espetáculos por noite, sendo o primeiro com atrações e samba, à meia-noite. O segundo "show" tem a direção de Adriano Lobato e suas bailarinas, à 1 hora e o terceiro com direção de Waldir Carneiro e sua vedetinhas, às 3:30. Na direção artística o cantor Ruy Batista.

•••

• Na próxima semana, Nelito Flores estará estreando um novo espetáculo na boate Dominó, com produção dos irmãos Pimenta, sendo a supervisão a cargo do Augusto e a direção artística do cantor Ronaldo Rizzo.

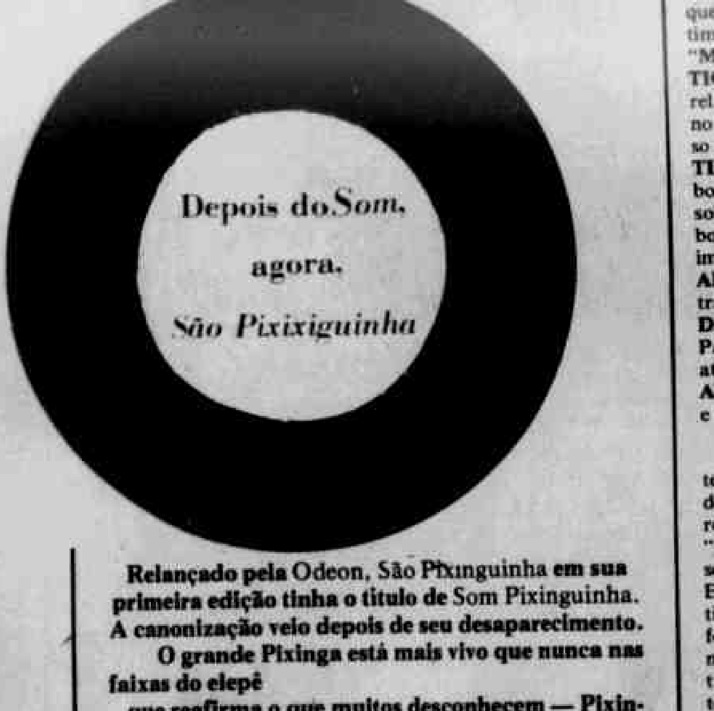
Show do Disco

Manoel Tavares

Aluna de Segóvia é estrela do show-biz

Eu tenho pra mim que o que dificulta um maior aproveitamento das qualidades artísticas de Charo (pelo menos no Brasil) é o nome. Ele soa de modo esquisto, como se se tratasse de um chefe índio ou de um perigoso exterminador a soldo da CIA ou de uma entidade secreta das tantas que existem mundo afora. Isto não chega a empanar o talento da muito latina cantora (e violonista) que — segundo me foi dito — vem sendo a grande sensação do **show-biz** norte-americano, nos últimos tempos. O elepê que apareceu agora — **Cuchi-Cuchi** — via **Top-Tape** (original **Salsoul**), marca a estréia dessa moça que tem um aspecto adorável, dourada, formas como a gente gosta de ver (e pegar) e que se transformou por força de tais **atributos**, em fator de "alta cotação" nos programas de variedades da tevê dos Estados Unidos. Vista pelo produtor Vincent Montana, Jr. em espetáculos noturnos — ela tocou e cantou por longos meses no **Latin Quarter**, de Nova Iorque — foi contratada e produzida por ele que arquitetou os arranjos e até mesmo participou como músivo (vibrafone) na maioria das faixas. O forte do disco é a seção rítmica — e, claro! a própria Charo. Musicalmente é um disco agradável, mas com altos e baixos na escala da seleção de repertório. Em alguns momentos Charo instiga o ritmo, balança forte, exala sexo. Em outros o desempenho entra em clima de letargia. Faixas como **Dance A Litle Bit Closer** e **Cuchi-Cuchi** estilhaçam os ossos. Na primeira o solo de vibrafone de Montana é devorador. **Borriquito**, de origem espanhola, começa por um solo "a la Pedro Soler" e termina num característico olé! de tourada. Charo vai bem no eterno bolero de Roberto Cantoral — **El Reloj** — levado em banho-maria, num andamento vagaroso. Não há que duvidar do sentido latino presente ao longo de todas as faixas. A cantante consegue infiltrar até mesmo nas músicas de mais vivo som **discothéque** um visível fio melódico hispano-mexicano. Charo nasceu em Murcia, Espanha e aos quatro anos foi enviada a um convento (imagine, leitor? essa jovem de hábito) onde iniciou sua formação musical. Aos dez dava seu primeiro concerto no Teatro Romea, em Murcia. Aos 15 deixou o convento e se mudou para Madri onde viria a estudar com alguns dos maiores guitarristas clássicos espanhóis, inclusive o mestre Segovia.

Antes de cruzar o Atlântico para se radicar nos Estados Unidos, participou de três filmes e programas de tevê, na Espanha. Bem... depois do **Latin Quarter** excursionou pela América do Sul, África do Sul, Itália e Japão. O cartel no **show-biz** inclui apresentações no **Sahara Hotel** e **Lake Tahoe**, de Las Vegas e no **Fountainbleu**, de Miami. Guitarrista clássica, já foi convidada para tocar com as sinfônicas de **Seattle, Cleveland e Houston.** Mais um dado: é ativa frequentadora de programas como o **Bob Hope Special, Dean Martin Show, The Hollywood Squares** e outros. Resta saber se o impacto visual de Charo — ela é muito mais para ser vista e desejada como um comestível apetitoso - não lhe dará problemas de ordem artística. É possível que, como vocalista de um gênero que existe abundante coreografia, ela venha a explodir, não apenas no **show-biz**, mas igualmente no disco. Como guitarrista da escola de Segovia qualquer previsão é arriscada. São dosi violões competindo, ao mesmo tempo.



Relançado pela Odeon, São Pixinguinha **em sua primeira edição tinha o título de** Som Pixinguinha. **A canonização veio depois de seu desaparecimento.**

O grande Pixinga está mais vivo que nunca nas faixas do elepê

que reafirma o que muitos desconhecem — Pixinguinha não era músico

de um gênero, apenas. Compunha de tudo e ficou imortal, por isso.

FAIXA POR FAIXA

1 — Conjunto musical **Concerto Viola**, que vem de gravar seu segundo trabalho na CBS, prepara **show** que será apresentado no Largo da Caixa D'Água, Alto da Sé, em Olinda, por ocasião das comemorações de aniversário da histórica cidade pernambucana. Ausente de Olinda há mais de dois anos (nem mesmo Recife os rapazes visitaram, nesse tempo) o grupo volta remodelado, agora com apenas três componentes — Zuza, Barret e Sérgio — e com um repertório menos tradicional. Eles agora incursionam pela música regional-popular, incluindo composições de Luís Gonzaga e de integrantes do trio.

2 — **Baião de Dois** é o título do **show** que Geraldinho Azevedo está levando no interior do Nordeste — o último foi apresentado em Tracunhaém — com a cantora paraibana Elba Ramalho.

3 — A CBS norteamericana possibelmente jogará no mercado a gravação de um **special** de Bob Hope e Raquel Welch, que — comentam os jornais e revistas dos EUA - será o grande sucesso do ano na televisão dos **States**. Bob e Rachel cantam, dançam e fazem o diabo perante as câmaras. A parte musical está devidamente tratada para entrar firme no comércio mundial.

4 — Ramalho Netto traçando as coordenadas para o pique de meio de ano da Continental/Phonodisc. Na pauta, maior incentivo à linha cultural a que Ramalho vem dando com especial ênfase. Aliás, a série de discos que documentam a história musical do Brasil, lançados pela gravadora, com a ajuda do pesquisador J. Ferrete, se inclui no que de mais importante se faz, em nossos dias, em termos de memória musical brasileira.

5 — Está para acontecer um **show** memorável reunindo Nelson Cavaquinho, Martinho da Vila, Cartola e — vejam vocês — Orlando Silva. Mistério total em torno dos nomes que estão preparando o texto, a seleção musical e o esqueleto da estória. De montagem simples, ele contaria resumidamente o que a história costuma ocultar, quando trata dos árduos tempos da música popular brasileira.

TEATRO

Milton Emery

Ainda o Cavaleiro da Laborarte

DIZIAMOS na edição de ontem da origem do Laborarte em 1972, dos espetáculos que apresentou para adultos e de sua intensa atividade cultural.

No que toca ao teatro infantil o grupo já levou ao palco «O Espantalho e o Mágico», criação coletiva em 1972; «Alice no País das Maravilhas», adaptação de Otto Prado, em 1973; «Pedrinho e a Floresta Azul» (Jogo Cênico), criação coletiva em 1974; nos anos de 1975 e 1976 apresentou jogos cênicos com bonecos e atores em escolas e entidades filantrópicas para estudo do comportamento da platéia infantil. "*Rapto das Cebolinhas*", de Maria Clara Machado, é o texto que vem sendo apresentado no ano corrente.

O Laborarte está no Teatro Cacilda Becker, onde ficará até o dia 5 deste mês, numa promoção do Projeto Mambembão, com uma montagem para adultos: «O Cavaleiro do Destino ou Os Sete Encontros do Aventureiro Corre-Terra».

Explicam os autores: "Para a confecção do texto foi necessária a pesquisa dos elementos mitológicos que ilustrariam os "encontros" bem como discutidas as formas de desvincular o mito de uma carga alienante que muitas vezes lhe é inerente. Vencida a etapa, acrescentam Tácito Borralho e Josias Sobrinho, demos a forma final".

Josias Sobrinho é de Penalva, Maranhão, tendo começado seu trabalho de música em Belo Horizonte. Voltando a São Luís, ingressou no Departamento de Som do Laborarte, dedicando-se por três anos a pesquisas da linguagem popular, tanto no campo musical como no literário. Abandonou o Curso de Letras da Universidade do Maranhão, participando da elaboração do texto d' «O Cavaleiro do Destino».

Tácito Barbalho abandonou o Curso de Teologia deixando o Recife, onde exercia as funções de professor do 2º grau e de ator da Companhia Otto Prado Produções. Após participar de cursinhos do Cecosne voltou a radicar-se definitivamente em São Luís, onde durante o período de férias mantinha o movimento do Tefema — Teatro de Férias do Maranhão — dirigindo, entre outros, textos de sua autoria e dando redação final a textos de pesquisas do próprio grupo. Fundador do Laborarte, vem exercendo desde a sua fundação as funções de diretor artístico de artes cênicas. É Coordenador Geral do Laborarte, presidente da Federação de Teatro do Estado do Maranhão e da Confederação Nacional de Teatro Amador. É também coordenador do Projeto de Implantação do Currículo de Educação Artística da Secretaria de Educação do Maranhão. Com Josias Sobrinho escreveu as peças «João Paineiro», e «Os Sete Encontros do Cavaleiro Corre-Terra», ambas musicadas para bonecos e atores.

OS BONECOS

O mamulengo foi utilizado em «João Paineiro» como um meio de identificação mais direta. No entanto esses bonecos revelaram-se pobres de possibilidades na segunda experiência: «O Cavaleiro do Destino». Aqui se exigia maior animação e exagero na fantasia. O grupo constatou que as "formas animadas" do bumba-meu-boi regional e os "bonecos-gigantes" e os "bonecos-de-vara" tinham não só boa aceitação entre o povo como bastante familiaridade. Em «O Cavaleiro do Destino» os bonecos não substituem os atores: assumem os papéis de bonecos mesmo.

O ESPETÁCULO

Vem sendo apresentado às platéias do Norte/Nordeste há mais de um ano, nas ruas, praças, barracões comunitários. À luz de velas e lampiões, trabalha o grupo pelo interior, viajando de barco em que seus próprios elementos remam, avançando de caminhão, quando necessário e até onde for possível. Recentemente participou, com outros grupos, de um Circuito de Teatro em dois bairros populares de São Luís.

Agora, no Rio, o grupo deverá merecer os maiores aplausos de nosso público: a tarefa que se impôs é digna e é levada adiante com toda a dignidade.

VII Festival, Congresso e Exposição fortalecem o Teatro de Bonecos

O VII Festival Brasileiro de Teatro de Bonecos que está sendo promovido em Petrópolis-RJ entre os dias 12 e 21 de março, pela Associação Brasileira de Teatro de Bonecos - com o patrocínio do Serviço Nacional de Teatro DAC/FUNARTE/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO—SESC, com apoio da FUNTERJ — Departamento de Cultura da SEC-Petrópolis, Prefeitura Municipal e ABRARTE, terá a seguinte programação:

GRUPOS BRASILEIROS: RJ - Grupo Asfalto Ponto de Partida — A Banda de Atarabecian — Equipe Bellan —Na Corda Bamba — Grupo Navegando — Grupo do Tio Raul (Petrópolis) — **BRASÍLIA:** Grupiara — **SÃO PAULO:** TIBIM — Casulo Centro Experimental de Bonecos — AFEARTE — **PERNAMBUCO:** Mamulengo Só-Riso — **MARANHÃO:** Laborarte — **BAHIA:** Grupo Mamulengo — **RIO GRANDE DO SUL:** Grupo de Luiza Barros Barreto — **MINAS GERAIS:** Grupo do Centro de Pesquisas Teatrais e outros espetáculos de "participação livre".

GRUPOS ESTRANGEIROS: ARGENTINA: Grupo "Del Silêncio", Grupo "Del Pequeño Espectador" e Grupo "El Farolito"; **JAVA:** O dalang, Dr. Sutarno; **FRANÇA:** A "Compagnie Serge Rüest", dos **EEUU** — "Petter Zapleatal"; do **CHILE:** "Ggrupo Nacional de Marionetas del Chile".

CURSOS E SEMINÁRIOS

Além dos espetáculos serão realizados os seguintes cursos e seminários:

CECÍLIA CONDE — (RJ) — seminário sobre "A música no teatro de bonecas" — **ANA MARIA MACHADO** — (RJ) Laboratório de "Texto para Teatro Infantil — **PEPE** — (RJ) — Seminário sobre "O Panorama do Teatro brasileiro", **MARCOS RIBAS** —(RJ)— Palestra sobre Teatro ao ar livre, montando um espetáculo com os participantes, que será apresentado nas ruas de Petrópolis, nos últimos dias do festival, **PETER ZAPLETAL** — do "MISSISSIPPI AUTHORITY FOR EDUCATIONAL TELEVISION" — (EEUU) — Conferência relatando suas experiências com bonecas na televisão no MAFET; **Serge Rüster e Pato** (FRANÇA) — Curso sobre "Animação", **Alejandro Bedotti** (ARGENTINA) — Curso sobre "A pantomima no teatro de bonecos), **Lee Wallace** — (NY, EEUU) — Palestra sobre "Boneco na educação e Curso sobre "teatro de bonecos" enfocando história, confecção, animação, improvisação, voz, dança e movimento, **MARIA AMÉLIA MAGNO DE CARVALHO** (BA) — Palestra sobre Animação em teatro de bonecos, **ORLANDA MABEL CORDINI DE ROSA** (URUGUAI) — Palestra sobre "Treinamento de professores para atuarem com teatro de bonecos, **ANA MARIA AMARAL** (SP) — Boneco como objeto intermediário e "**BREAD AND PUPPET**".

O dalang, Dr. **Sutarno** — Java: Palestra sobre sua tese de doutorando na "Université de Paris". Le Tôle de la Musique dens les Arts du Spetacle à Java", realizando conferência, com demonstrações do "Wayang no papel do Dalang". Esta conferência será aberta ao público. **Alcides Moreno** — Diretor da Escola Nacional de Títeres — de Rosário — Argentina (Curso s/ "Aplicação do boneco no ensino," enfocando o boneco como linguagem, boneco como meio de expressão individual e coletivo, relações entre conteúdo e forma de "Interpretação e direção no teatro de bonecos" — fazendo uma síntese do curso dado na ENTR).

CICLOS DE ESTUDO

Quatro serão os **Ciclos de Estudos**, que terão carga horária de 12 h cada: Teatro de bonecos na Educação, Teatro de Bonecos na Terapia, Teatro de bonecos na Televisão e Teatro de bonecos como espetáculo.

O teatro de bonecos, trazendo uma mensagem crítica, é a delícia das crianças em formação

A Exposição (I Exposição Brasileira de Teatro de Bonecos) que será realizada paralelamente ao Festival, tem sua organização a cargo da professora Magda Modesto que já conseguiu reunir cerca de 160 mamulengos, uma coleção de bonecos javaneses, uma coleçaõ de bonecos hindus, uma série de filmes e slides que serão exibidos na exposição, além dos bonecos dos grupos brasileiros participantes que também serão expostos.

A Exposição terá ainda um Centro de Informações que levará o nome de "TIRIDÁ" em homenagem a Januário de Oliveira o GINU; e uma sala destinada a experimentos por parte do público "Anime-se a Animar".

Após o Festival serão realizadas cursos e conferências e espetáculos abertos ao público, no Rio de Janeiro e outras cidades, aproveitando a estada dos convidados estrangeiros no festival. Estando confirmado além do Rio de Janeiro, a cidade de S. Paulo.

As pessoas interessadas poderão obter informações com a secretária da ABTB - Maria Lacerda - Rua Cardoso Júnior n.º 5/202 - Laranjeiras - Rio de Janeiro — CEP 20.000 - tel. 225-2931.

Censura apreende filme "Conserve seus dentes"

O Conselho Nacional de Cineclubes, órgão representativo dos cineclubes brasileiros, distribuiu nota oficial denunciando a apreensão pela Censura, de 76 filmes da DINAFILME, distribuidora mantida pelo Conselho, sob a alegação de que eles se encontravam em situação irregular por falta de Certificado.

O Conselho, sob a alegação de que os agentes da Polícia Federal não tinham mandado da Censura para fazer a apreensão, recusou-se a entregar os filmes. Os agentes estão, com mandado da Delegacia de Polícia Fazendária, fizeram a apreensão, alegando que se tratava de "mercadoria estrangeira desacompanhada de documentação legal."

SEM RESTRIÇÕES

Diz a nota do Conselho que os filmes não são sujeitos às leis IPI, ICM ou de impostos similares e que, após a apreensão, foram levados à Censura e lá projetados. Que a Censura não estabeleceu qualquer restrição à sua exibição.

Os filmes apreendidos foram cedidos à DINAFILME pela Fundação Cinemateca Brasileira, Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e pela Cinemateca do Museu Guido Viaro. Em sua maioria, são filmes clássicos estrangeiros e destinavam-se a ser distribuídos pela DINAFILME que é uma entidade legalmente organizada, sem fins lucrativos e cuja finalidade é prover os cineclubes de filmes de qualidade.

DOIS MESES

A direção do Conselho Nacional de Cineclubes, junto com a Federação Paulista de Cineclubes, que é a administradora da DINAFILME, procurou a Delegacia da Censura, em São Paulo, e pediu a liberação dos filmes, junto com a emissão de novos Certificados de Recensura. O órgão respondeu que não havia problemas com as fitas. Mas, ainda assim, passados dois meses, a liberação não foi feita.

Entre as obras ainda apreendidas, encontram-se clássicos como "A Paixão de Joana D'Arc"; a comédia "A General", de Buster Keston; "O Homem Mosca", de Harold Lloyd; um curta-metragem de "O Gordo e o Magro"; "Ouro e Maldição", de Stroheim; "Outubro, de Eisenstein: diversos curtas de Mc Laren e a única cópia existente no Brasil de "Masculino e Feminino", de Jean-Luc Godard.

Por incrível que pareça, até filmes educativos, para crianças, como "Conserve seus Dentes", "Os Olhos de suas Crianças", "Férias na França" e documentários sobre molière, Gauguin e Rubens, permanecem apreendidos.

DECISÃO

Diante disso, o Conselho Nacional de Cineclubes e os 100 cineclubes brasileiros, reunidos durante a XII Jornada Nacional de Cineclubes, em Caxias do Sul, R.G. do Sul, decidiram tomar público o fato e afirmar que a medida visa a impedir o funcionamento da DINAFILMES. Há dois meses esse Conselho tenta recuperar estas obras primas do cinema mundial, sem êxito.

Usina ameaça destruir equilíbrio de Dourados

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) — (AE-LD) — "Se comparássemos o São José dos Dourados em relação há 30 anos, diríamos que ele, hoje, é poluído em alguns trechos, não é poluído". Esta afirmação é do padre José Vianna, prefeito de Monte Aprazível, município onde praticamente o Rio começa a "ganhar corpo". Ele tem mais de 20 km de extensão e deságua no Paraná e em cerca de 90 por cento há matas em suas margens com animais silvestres. O Rio é muito piscoso — bom para a pesca — e ainda se pesca, com facilidade, o dourado, peixe que deu o nome ao curso d'água. Mas, agora, o Rio está ameaçado de ser poluído com a instalação de uma Usina de Álcool em Monte Aprazível, mas o prefeito Vianna assegura: "Os resíduos serão aproveitados na própria cultura da cana, o rio não será poluído pela indústria."

Foi essa ameaça que fez o vereador Hermes Riva, de Votuporanga, iniciar semanas atrás uma campanha de alerta para a preservação do São José dos Dourados. Visitou várias edilidades da região e pediu à Associação dos Municípios do Oeste Paulista (AMOF) que encampe o movimento pela preservação do Rio "ainda não poluído e onde encontramos em suas matas árvores de várias espécies, a maioria já extinta na região" e lembrava que orquídeas silvestres somente são encontradas, atualmente, em suas matas exuberantes. Para ele, o curso d'água deve ser preservado, também, porque seria, futuramente, o manancial abastecedor de quase meia centena de cidades às suas margens".

O São José dos Dourados nasce entre municípios de Mirassol e Monte Aprazível, recebendo mananciais de pequenos córregos. De sua nascente até Monte Aprazível — cerca de 20 km — suas margens já estão devastadas para dar lugar a pastagens ou atividades agrícolas. Porém, no restante do seu trecho, há apenas algumas clareiras e contribuem para a preservação das matas a proibição, pelos proprietários, da presença de caçadores e pescadores. Além disso, numa extensão de 30 km, suas margens fazem parte da Fazenda dos Ingleses (14.000 alqueires).

FAUNA

Em suas matas são encontrados vários animais: jacarés, muito comum em lagoas formadas às margens do Rio, bugios (macacos de maior porte e com espessa barba), capivaras (alguns fazendeiros permitem a entrada de caçadores para abater esses animais, que "estragam plantações de arroz e milho"). Araras, periquitos e patos selvagens também são comuns.

O médico Mário Macri, de Monte Aprazível, caçador na região, afirma que "há mais matas ainda não penetradas pelo homem e talvez pelas dificuldades, uma vez que são propriedade alheia. E peixes novos estão aparecendo, como a chamada Corvina, que foram lançados no Lago de Ilha Solteira e sobem o Rio São José para a desova. O dourado, há 10 anos, existia em maior quantidade, e mesmo assim vem resistindo à depredação de pescadores que usam tarrafas e até bombas. Felizmente, a fiscalização foi intensificada e na última "batida", realizada na semana passada, mais de 70 pescadores foram multados". Seu pai lembra que há cerca de 30 anos, quando foi aberta a estrada até Pereira Barreto e depois a Ilha Solteira, "os trabalhadores lançavam dinamite no rio e conseguiam centenas de quilos de peixes. Isso durou enquanto se construía a estrada, pois naquela época não havia fiscalização".

O prefeito de Monte Aprazível afirma que a construção da Usina será iniciada ainda neste semestre. "A tramitação está adiantada e praticamente em fase de conclusão." E por isso acredita que a autorização para a execução da obra seja dada dentro de algumas semanas.

"Posso garantir que o Rio São José dos Dourados não será poluído pela Usina, que produzirá álcool carburante. As autoridades não permitirão que ela funcione antes de provar que tem condições de aproveitar o "Garapão" para a própria lavoura de cana. As Usinas de Catanduva (de açúcar) também estão se munindo de caminhões tanques para recolher o "Garapão" e distribuí-lo no meio do canavial. E está provado que a terra que recebe o restilo produz cerca de 30 por cento a mais" — afirma o padre Vianna, salientando: "Eu seria o primeiro a protestar contra a Usina se ela viesse a poluir o Rio." A usina produzirá, inicialmente, 90.000 litros de álcool, diariamente, o que incentivará o plantio de cana na região e alguns proprietários pensam em substituir o café pela cana.

DESMATAMENTO

O professor Luis Dino Vizotto, chefe do Departamento de Biologia do Instituto de Biociências de São José do Rio Preto explica que por ser região agropastoril, "poderá ocorrer um desmatamento contínuo e isso levaria à extinção da fauna. Esse fenômeno ocorreu em todo o Estado e por isso temos, hoje, apenas 6,5 por cento de matas, e até o fim do século, se o desmatamento prosseguir no ritmo atual, teremos apenas 3 por cento de matas. A sua extinção provoca o desaparecimento de animais que são dependentes de matas. Os chamados defensivos agrícolas contribuirão para poluir os cursos d'água, causando outros problemas. Há casos de exterminação de aves, como ocorreu com os Paturis em Ribeirão Preto".

Esclarece o prof. Vizotto: "Se destruirmos as condições propícias para o desenvolvimento da fauna e flora, elas deixarão de existir e isso ocorrerá em São José dos Dourados se o curso d'água e suas matas não forem preservados." Explicou que o encontro de orquídeas nas matas às margens do São José "demonstra que essas matas têm características de florestas e temos, hoje, apenas em alguns pontos do Estado de São Paulo, não incluindo a Floresta Atlântica, esse tipo de mata, pois há necessidade de certo grau de umidade, de sombreamento para a existência dessas orquídeas".

Para o prof. Vizotto, "apenas a conscientização evitará a extinção dessas matas e a poluição do Rio. Ao longo do São José, tudo deve ser preservado, embora pertençam à propriedade de particulares. Se eles desconhecem o valor das matas, poderão devastá-las para transformá-las em pastagens ou para culturas. E não temos ainda um corpo da chamada Polícia Florestal capaz de fiscalizar todos os ambientes do Estado de São Paulo. Então, se os pescadores querem ficar um longo tempo tendo esse lazer, eles mesmos deveriam se conscientizar de que o uso inadequado de certos equipamentos — redes atravessando o Rio, tarrafas, além de dinamites e outros explosivos — acaba levando à dizimação e extinção de peixes e outros animais. A caça e pesca predatória é um problema de consciência do próprio caçador e pescador e também do agricultor e industrial".

Na região Norte Ocidental do Estado, além de matas existentes ao longo do São José dos Dourados, há mata "latifoliada" na chamada "Grota" — é uma depressão — de Mirassol, "que deve continuar sendo preservada. Em direção à capital encontramos apenas algumas "Manchas" isoladas e só vamos ter florestas exuberantes na Mata Atlântica. E esses trechos "Pingados", se não houver conscientização, vão desaparecer em pouco tempo".

O prof. universitário Eduardo Nicolau lembra que não há, também, estudo sobre o São José dos Dourados e por isso "pouca coisa sabemos dele e são transmitidas pelos pescadores e caçadores". Ele afirma que é difícil de encontrar em qualquer outra mata da região árvores como angico, cedro, pau, palmeiras, "uma variedade imensa de vegetação, uma fonte de pesquisa".

Baixa estação força a Casa da Cultura a fechar

RECIFE (AE-LD) — A Casa da Cultura de Pernambuco, o maior centro de exposições de cultura popular e de venda de artesanato em funcionamento no Recife, vai fechar as suas portas aos domingos, devido à chamada "baixa estação turística", numa decisão dos lojistas e da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco — FUNDARPE.

Ocupando o prédio onde funcionou a Casa de Detenção do Recife e mantendo ainda as suas principais características arquitetônicas, a Casa da Cultura vinha se transformando, nos fins de semana, em ponto de encontro de centenas de pessoas. Lá, os visitantes tinham a possibilidade de assistir, gratuitamente, desde apresentações da Orquestra Sinfônica do Recife até de grupos de Bumba-Meu-Boi ou pastorais.

Segundo o funcionário da FUNDARPE encarregado da supervisão da Casa da Cultura, entretanto, não há relação entre a programação cultural e o fechamento do centro aos domingos. "A programação — disse Inaldo de Souza Leão Araújo — continua e cada vez mais intensa —. Verificamos, no entanto, que muitas lojas de artesanato já não estavam funcionando aos domingos, assim como o restaurante. E como achamos que a Casa da Cultura deve funcionar no seu todo, vimos que havia fundamento no pedido de outros lojistas para o fechamento aos domingos".

Os funcionários da FUNDARPE asseguram ainda que a Casa da Cultura voltará a abrir as portas no domingo em ocasiões como a Semana Santa, principalmente quando se encerra a chamada "baixa estação".

GALOPANDO

LAFAYETE

Páreo Por Páreo

1º Páreo — Chambord vai aproveitar a vantagem da largada na linha um, devendo comandar durante boa parte do tiro dew 1.000 metros. Contudo, cedo virão para a luta o também ligeiro Gabily, Pedrok e Eamará, parecendo-nos que levará a melhor Pedrok, ameaçado por Gabily e Eamará. Boa a ordem citada.

2º Páreo — Boa jogada aqui é a favorita Cinder II, montaria certinha do líder Juvenal, pule ainda de mais de quinze. Enixe vai correr bem e divide a chance do segundo lugar com Tamarix, azarão de ponta desta vez. Escolhemos a dupla 12. Das restantes, falam bem de Itapoã.

3º Páreo — Vamos palpitar contra o Ebuvermelho, embora na certeza de ótima figuração na briga pela vitória. Ficamos com o Contrabordo, que foi visto em bom trabalho na distância e rende bem na cancha leve. Outra dupla 12, ficando para tertius a parelha sete, melhor ligeiramente para Núncio.

4º Páreo — Themistocles é outra boa montaria do chileno Meneses, contando com a ajuda de Cuchi, levado pelo J. M. Silva. A junta é perigosa em termos de vitória, porém, vamos ficar com Zanzo, cuja forma no momento é total. E é possível incluir também o Manão, que é o nosso preferido para a formação da dupla.

5º Páreo — Decisão provável entre o favorito Pinhal Ralo, voltando na conta, Sang D'Or, que tem a garantia do líder, Rei Mago e Raiado, este o mais cochichado na carreira. Vamos sugerir a ponta de Rei Mago, temendo mais diretamente como rivais Sang D'Or e Pinhal Ralo.

6º Páreo — Não fosse a presença de Eleorce, que está bem situado na turma, não hesitaríamos em sugerir a fórmula Clari-Cuca, dobrada muito viável em pista normal. Na ponta é tranqüila a nossa indicação em favor de Clari, devendo ser atacado mais de perto por Eleorce, depois o companheiro Cuca, mais Gold Panzo. Dupla 24.

7º Páreo — Carreira na base do equilíbrio, sem nomes a destacar e favorável ao prevalecimento de pule alta, no caso o ligeiro Fustigado. Mas os candidatos normais são mesmo Pacto, seu faixa Esse, Caxarana e Opinante, sendo difícil a escolha principal entre os citados. Vamos palpitar no número um, seguido de Caxarana e Opinante.

8º Páreo — A primeira bomba da noite é capaz de vir por intermédio de Fairbela, azarão escondido na chave dois. Em boa forma e com apronto que sugere ótimo desempenho aqui, Fairbela vai à raia com o nosso apoio total, devendo se cuidar mais diretamente contra Urdela e Suma, valendo a dupla 12. Cocotte, estreante, pode aparecer no marcador.

9º Páreo — Reparem o programa e notem que o A. Garcia, hoje, vai ao prado tão somente para conduzir Dinasty. Ele fica na cerca durante oito páreos acorda na chamada para conduzir a provável vencedora. São maiores obstáculos o azarão Gallaxy Queen, Juelva e Gran Sorpresa, mais nos agradando a dupla com a chave quatro.

Acumulada de Vencedor: Cinder II, Clari e Fairbela.

A barbada: Cinder II.

O melhor azar: Fairbela.

Noturna de hoje

1º Páreo — Às 19h50m — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Kg
1–1 EAMARÁ, J.M.Silva 57
2–2 CHAMBORD, D.Guignoni 58
" 3 VASPEL, J.Machado 54
3–4 PEDROK, F.Esteves 58
5 RAJUSTEUR, A.abreu 58
4–6 GABILY, J.Pinto 58
7 VACCARES, J.Ricardo 56

2º Páreo — Às 20h20m — 1.200 metros — Cr$ 35.000,00 — Kg
1–1 CINDER II, J.M.Silva 55
2–2 ENIXE, J.Ricardo 56
" ERMA, G.Alves 57
3–3 ITAPOÃ, G.F.Almeida 53
4 TAMARIX, C.Veigas 54
4–5 SOLO DREAMS, H.Cunha 52
6 FLOWER QUEEN, P.Alves 56

3º Páreo — Às 20h50m — 1.600 metros — Cr$ 24.000,00 — Kg
INÍCIO CONCURSO
1–1 EBUVERMELHO, J.M.Silva 57
2 INDIO LINDO, A.Ramos 56
2–3 CONTRABORDO, G.Meneses 58
4 FESTUS, G.F.Almeida 58
3–5 CARNEGIE HALL, F.Pereira 55
6 GUBBIO, C.Morgado 56
4–7 ESTÓICO, S.Bastos 57
" NÚNCIO, F.Silva 56

4º Páreo — Às 21h20m — 1.100 metros — Cr$ 35.000,00 — Kg
1–1 MANÃO, F.Pereira 58
2 TUXAUA, Jz.Garcia 56
2–3 ZANZO, J.Pinto 56
4 KODIAK, A.Ramos 55
6 JURAIM, R.Macedo 55
4–7 THEMISTOCLES, G.Meneses 55
" CUCHI, J.M.Silva 57

5º Páreo — Às 21h50m — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — Kg
DUPLA-EXATA
1–1 PINHAL RALO, A.Abreu 57
2 AL SOLAR, C.Morgado 57
2–3 SANG D'OR, J.M.Silva 57
4 ARMÊNIO, F.Silva 57
3–5 RAIADO, F.Pereira 57
6 CRISTALLIN, G.Meneses 57
7 DREYPHUS, F.Esteves 57
4–8 HORSETE, A.Souza 57

9 LOB, A.Ramos 57
" REI MAGO, G.F.Almeida 58

6º Páreo — Às 22h20m — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Kg
1–1 GOLD PANZO, J.M.Silva 55
2 BURGOMESTRE, A.Abreu 57
2–3 CLARI, F.Esteves 58
" CUCA, J.F.Fraga 57
3–4 LE CHEVALIER, J.Ricardo 52
5 JAGRA, F.Pereira 58
4–6 ELEORCE, G.Meneses 58
7 SMASH, G.F.Almeida 56
8 ÚSTICA .... E.B.Queiroz 50

7º Páreo — Às 22h50m — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Kg
1–1 PACTO, J.Malta 56
" ESSE, J.L.Marins 56
2–2 OPINANTE, F.Pereira 56
3 FLYTHIRTEEN, F.Silva 54
4 CLANIDIA, L.Corrêa 54
3–5 CAXARANA, S.Bastos 54
6 GINO, C.Pensabem 58
" FUSTIGADO, F.Carlos 56
4–7 MARMELEIRO, D.Guignoni 58
8 CAVATINA, D.Neto 54
9 CAMBOURY, J.Ricardo 58

8º Páreo — Às 23h20m — 1.200 metros — Cr$ 35.000,00 — Kg
1–1 URDELA, P.Alves 56
2 MONDAY, J.M.Silva 55
2–3 ITANITA, F.Esteves 57
4 FAIRBELA, E.Alves 57
3–5 FRESNAYA, J.Machado 57
" DONA BETY, J.L.Marins 56
4–6 SUMA, J.Mendes 55
7 COCOTTE, M.Carvalho 57
8 OPORTUNISTA, A.Oliveira 57

9º Páreo — Às 23h50m — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — Kg
DUPLA-EXATA
1–1 JUELVA, F.Pereira 57
2 MARKOVA, J.Ricardo 57
2–3 JAIBARA, M.Andrade 58
4 DA PRAZER, J.Malta 57
3–5 DINASTY, A.Garcia 57
6 LIZA MINELLI, E.R.Ferreira 57
7 EVICÇÃO, J.M.Alves 57
4–8 GRAN SORPRESA, F.Esteves 57
9 GALLAXY QUEEN, J.M.Silva 57
10 BONELA, H.Cunha 57

Indicações

Pedrok — Gabily — Eamará
Cinder II — Enixe — Tamarix
Contrabordo — Ebuvermelho — Núncio
Zanzo — Manão — Themistocles
Rei Mago — Sang D'or — Pinhal Ralo
Clari — Eleorce — Gold Panzo
Pácto — Caxarana — Opinante
Fairbela — Urdela — Suma
Dinasty — GallaxyQueen — Juelva

Montarias para sábado

1º Páreo — Às 14h00m — 1.200 metros — Cr$ 24.000,00 — Kg
GRAMA
1–1 RODNEY, G.Meneses 56
2 RICOLONE, J.L.Marins 55
2–3 PERNAMBUCO, L.Corrêa 56
4 HICKEY, E.R.Ferreira 56
3–5 FAST BLONDE, F.Esteves 54
6 BRUNESKO, J.Machado 58
4–7 PRINCE BOLD, A.Abreu 56
" NIRON, J.Pinto 56
8 FUC, J.Ricardo 55

2º Páreo — Às 14h30m — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Kg
GRAMA — DUPLA-EXATA
1–1 TUAREG, G.Meneses 55
2 MORABITO, D.F.Graça 58
3 HIGHBRED, J.Ricardo 57
2–4 HEIDE, P.Alves 56
5 KING LEAR, A.Abreu 55
6 BAHADUR, C.Amestaly 56
3–7 JUST OUT, F.Esteves 55
8 BRASAS'STEAK, J.Pinto 55
9 IMPASSÍVEL, P.Teixeira 55
4–10 POSTMASTER, E.R.Ferreira 56
11 QUITO, A.Ramos 56
12 EPPIUS, A.Oliveira 56

3º Páreo — Às 15h00m — 1.200 metros — Cr$ 24.000,00 — Kg
AREIA
1–1 Don Popeye, C.Morgado 58
2 CAJURU, S.Bastos 57
2–3 PRINCETON, P.Alves 56
4 PADRÉM, F.Esteves .... [illegible]
3–5 DIAN, J.L.Marins .... [illegible]
6 BIRRENTO, J.Esteves .... [illegible]
4–7 COLORADO FLEET, C.Abreu 58
8 JACKSONVILLE, C.Amestaly 58
9 ZABUL, E.R.Ferreira 55

4º Páreo — Às 15h30 — 1.600 metros — Cr$ 42.000,00 — Kg
GRAMA
INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS
1–1 ZANNUTO, J.L.Marins 56
2 AGAÍ, E.R.Ferreira 54
2–3 ELEVATION, F.Esteves 58
4 PITHECAMPTHUS, A.Oliveira 54
3–5 MATCH POINT, J.Ricardo 54
6 DARTFUL, M.Carvalho 54
4–7 VALLELONGA, G.Meneses 54
8 SAGRADO, P.Alves 55
9 TUPIQUEN, G.Alves 54

5º Páreo — Às 16h00 M — 1.400 metros — Cr$ 42.000,00 — Kg
GRAMA
1–1 HONORIS, J.Ricardo 56
2 GOBLIN, F.Esteves 56
2–3 FARNO, Juar.Garcia 56
4 QUILATIM, A.Abreu 56
3–5 QUERFORT, E.R.Ferreira 55
6 CERRO ALTO, J.Machado 55
4–7 VOLCANIC, G.Meneses 55
8 DEGALLIUM, A.Garcia 56
9 EDÊNICO, S.Silva 55

6º Páreo — Às 16h30m — 1.600 metros — Cr$ 42.000,00 — Kg
GRAMA
1–1 CAPABLE, P.Alves 56
" ABECÊ, J.Machado 56
2 EXPORT, J.Pinto 55
2–3 ISSACAR, J.L.Marins 56
4 PALO ALTO, A.Oliveira 56
5 LORD JOHNNY, J.Ricardo 56
3–6 CZAR RURIK, L.Alves 56
7 BOFORD, M.Carvalho 56
" BISNETO, Juar. Garcia 56
4–8 CZAR DIMITRI, G.Meneses 56
" CZAR RUSLAN, F.Esteves 56
9 IMPROVISOR, G.A.Feijó 56

7º Páreo — Às 17h00m — 1.800 metros — Cr$ 60.000,00 — Kg
AREIA
PROVA PREPARATÓRIA
1–1 DEFENDER, S.Silva 52
" SOLA, P.Alves 52
2–2 VICE REINE, G.Meneses 56
" VERONIQUE, G.Meneses 56
3–3 TUYUBELA, J.Esteves 56
4 IMPERDIBLE, F.Esteves 52
4–5 FOLENA, J.Ricardo 52
6 PRINCESA LAURA, A.Oliveira 53
7 GOLDEN LEGEND, G.A.Feijó 56

8º Páreo — Às 17h30m — 1.400 metros — Cr$ 42.000,00 — Kg
GRAMA
1–1 MAJOR KID, A.Oliveira 55
2 ENOJADO, P.Alves 55
2–3 BAMBORIAL, J.Esteves 55
4 VAPUAÇU, J.Escobar 56
3–5 VERGLÁS, J.Machado 55
6 PUROCOTÓ, F.Esteves 56
4–7 VALLON, G.Meneses .... [illegible]
8 FOBRASA, J.Ricardo .... [illegible]
9 LAMARCI, S.Silva .... [illegible]

9º Páreo — Às 18h00m — 1.600 metros — Cr$ 24.000,00 — Kg
AREIA
1–1 EL SUSTO, P.Alves 57
2 VORYL, G.A.Feijó 55
2–3 DEEP, G.Meneses 55
" FLORIVALDO, C.Morgado 53
3–4 DUPLON, J.Machado 36
5 ARAGANO, A.Ramos 56
6 ORTISEI, F.Esteves 56
4–7 PORMENOR, R.Macedo 56
8 Unitário, R.Ricardo 57
9 BALIDAR, A.Abreu 56

10º Páreo — Às 18h30m — 1.100 metros — Cr$ 30.000,00 — Kg
AREIA DUPLA EXATA
1–1 MERLIN, G.Meneses 56
1–1 MERLIN, G.Meneses 58
2 TUIUBOY, F.Esteves 57
2–3 SCARPIA, J.Machado 57
4 ISPAIN, S.Silva 56
3–5 IGARO, N.Santos 56
6 JANDAIO, G.A.Feijó 56
4–7 XERÉM, A.Ramos 57
8 FANELLI, J.Ricardo 56
" SADALNIÑO, C.Morgado 56

Fittipaldi quer vencer no GP da Africa do Sul

Kyalami (Especial para LD) Emerson Fittipaldi continua confiante em uma excelente apresentação do Copersucar no Grande Prêmio da África. A equipe do Copersucar também vê possibilidades de vitória e o carro, segundo Wilsinho, deverá render muito mais do que aconteceu no Grande Prêmio do Brasil, isto porque foram feitas várias alterações.

Carlos Reutemann com sua Ferrari é o favorito do Grande Prêmio, vindo a seguir Niki Lauda e James Hunt. Hoje, das 10 às 11h30m (sem cronometragem oficial) haverá treino, o mesmo acontecendo à tarde, das 13 às 14 horas.

Os pilotos inscritos para o Grande Prêmio da África do Sul de Fórmula-Um, são os seguintes:

INSCRIÇÕES OFICIAIS

1 — Niki Lauda (Áustria) — Brabham BT 46
2 — John Watson (Irlanda) — Brabham BT 46
3 — Patrick Depailler (França) — Tyrrel 008
4 — Didier Pironi (França) — Tyrrel 008
5 — Mario Andretti (EUA) — Lotus Mk3
6 — Ronnie Peterson (Suécia) — Lotus Mk4
7 — James Hunt (Inglaterra) — McLaren M26
8 — Patrick Tambay (França) — McLaren M26
9 — Jochen Mass (Alemanha) — ATS
10 — Jean-Pierre Jarier (França) — ATS
11 — Carlos Reutemann (Argentina) — Ferrari 312T2
12 — Gilles Villeneuve (Canadá) — Ferrari 312T7
14 — Emerson Fittipaldi (Brasil) — Copersucar F5/A
15 — Jean-Pierre Jabouille (França) — Renault Turbo
16 — Hans Stuck (Alemanha) — Shadow DN8
17 — Clay Regazoni (Suiça) — Shadow DN8
18 — Rupert Keegan (Inglaterra) — Surtees
19 — Victorio Brambilla (Itália) — Surtees
20 — Jody Scheckter (África do Sul) — Wolf WR4
23 — Lamberto Leoni (Itália) — — Ensign MN177
24 — Eddie Cheever (EUA) — Hesketh 308E
25 — Hector Reboque (México) — Lotus Mk3
26 — Jacques Laffite (França) — Ligier-Matra
27 — Alan Jones (Austrália) — Williams
30 — Brett Lunger (EUA) — McLaren M23
31 — René Arnoux (França) — Martini
32 — (Keke Rosberg (Finlândia) — Theodore TRI
35 — Riccardo Patrese (Itália) — Arrows
36 — Rolf Stommelen (Alemánha) — ArroKs
37 — Arturo Merzario (Itália) — Merzario

Os preparativos para o Grande Prêmio da Africa do Sul de Fórmula-Um estão bastante movimentados.

Clássicos regionais no teste 380 do Bolão

O teste 380 da Loteria Esportiva para os dias 11 e 12 de março é constituído de jogos dos diversos torneios de incentivo que são patrocinados pelas federações de futebol e das Copas Cidade de Fortaleza e Rubens Heffmeister. O Campeonato Brasileiro de 78 somente será iniciado no dia 26 de março.

Fazem parte do teste dois clássicos regionais Fortaleza x Ferroviário, n.º 6, no Estádio Presidente Vargas, em Fortaleza, e Campinense x Treze, no 13, no Estádio Ernani Sátiro, em Campina Grande.

01 — Francana x Paulista — Torneio Seletivo
Local: "Est. Municipal de Franca" — Francana — SP.
02 — XV DE Jaú x Ferroviária — Torneio Seletivo. Local: "Est. Zézinho Magalhães" — Jaú — SP.
03 — P.Santista x Juventus — Torneio Seletivo
Local "Est. Ulrico Murea" — Santos — SP
04 — S.Bento x Marília — Torneio Seletivo
Local: "Est. Humberto Realli" — Sorocaba — SP
05 — Ceará x Tiradentes — Copa Cidade de Fortaleza
Local: "Est. Presidente Vargas" — Fortaleza — CE
06 — Fortaleza x Ferroviário — Copa Cidade de Fortaleza
Local: "Est. Presidente Vargas" — Fortaleza — CE
07 — Leonico x Galícia — Torneio Incentivo
Local: "Est. Municipal de Simões Filho" — BA.
08 — Nacional x Sul América — Torneio Jorge Teixeira
Local: "Est. Gilberto Mestrino" — Manaus — AM
09 — Gaúcho x Bagé — Copa Rubens Hoffmeister
Local: "Est. Wolmar Salton" — Passo Fundo — RS
10 — Pelotas x Santo Angelo — Copa Rubens Hoffmeister
Local: "Est. Boca do Lobo — Pelotas — RS
11 — Figueirense x Joacaba — Torneio Incentivo
Local: "Est. Orlando Scarpelli" — Florianopolis — SC
12 — Chapecoense x Carlos Renaux — Torneio Incentivo
Local: "Est. Municipal Indio Condá" — Chapecó — SC
13 — Campinense x Treze — Torneio Incentivo
Local: "Est. Ernani Sátiro" — Campina Grande — PB

Marinho está com a razão

Sebastião Pereira

Acho que o Gil e o Edinho não devem ficar aborrecidos com o zagueiro Marinho, devido as suas declarações. O primeiro, realmente esteve abaixo da crítica, durante todo o ano passado, e somente melhorou um pouco neste final de Campeonato Brasileiro. O segundo, francamente, vai ser uma "piada" sua entrada na lateral esquerda da seleção.

Todos sabem que Marinho é um cracaço fora de série e jamais poderia ter sido substituído por Edinho na seleção brasileira. No Fluminense, caso isto acontecesse, em uma partida, ainda seria razoável. Mas, na seleção brasileira, jamais dará certo. Edinho destacou-se jogando pelo miolo da área e seu deslocamento poderá ser desastroso para sua carreira, pois ele nunca teve característica de lateral.

O Marinho pode ter sido duro em suas declarações, mas falou a verdade sobre os dois jogadores. O mais engraçado é que o Marinho foi considerado o melhor jogador brasileiro da Copa do Mundo da Alemanha, e também, depois de um período péssimo, no Fluminense.

O azar da "bruxa" — apelido do Marinho — foi o seu time, Fluminense, ter ficado fora das semifinais.

Acredito que ele ainda seja chamado, porque tenho certeza que no jogo do dia 12, na inauguração do Estádio Caio Martins, quando a seleção brasileira enfrentará um selecionado fluminense, o treinador Cláudio Coutinho começará a mudar de idéia. Neste jogo, Edinho terá que marcar aquele ponteiro direito do Goitacás, o Luís Carlos, que pertence ao Palmeiras e que é bastante enjoado.

E o trabalho da imprensa junto à seleção brasileira já começa a sofrer restrições, aqui em nosso território. Imaginem quando os craques de Coutinho estiverem concentrados em Mar Del Plata. Estou antevendo a repetição dos muros da Alemanha, durante o Mundial.

Tem muita gente penalizada com o afastamento do atacante Serginho, do São Paulo, por 1 ano e dois meses. O Tribunal puniu certo e deve sempre agir deste modo, pois, caso contrário, vira bagunça. Também não vejo motivos para o abatimento de Serginho, pois ele também já havia visto que outros jogadores foram severamente punidos quando de agressões aos juízes.

Olha, meu caro Serginho, nem os tricampeões mundiais Brito e o falecido Everaldo ficaram livres das punições por agressões aos árbitros.

Os jogadores Jair Pereira e Luís Alberto, ambos do Bangu, formaram-se em Educação Física pelas Faculdades Integradas Castelo Branco. A colação de grau aconteceu no último sábado, no Centro de Convenções do Hotel Glória. O patrono da turma foi o senador Magalhães Pinto.

É isso aí, minha gente. Os jogadores estão realmente pensando no futuro.

ESPORTE AMADOR

CAMPEONATO CLASSISTA

O II Campeonato Classista de Futebol, promovido pelo Sindicato dos Empregados no Comércio de Niterói e São Gonçalo, deverá ter início no dia 19 deste mês, cuja festa de abertura será no Estádio da Polícia Militar, na Rua Feliciano Sodré, em Niterói. Até o presente, estão inscritos: Ebin, Conservas Coqueiro, Big Sports, Laboratório Kraemer, Sindicato dos Operários Navais, Genial e Lojas Império. Os jogos pelo Campeonato serão realizados aos sábados à tarde e domingos na parte da manhã.

MINICAMPO

O II Campeonato de Futebol MiniCampo, organizado pelo Colégio Dom Helder, de São Gonçalo, prevê para esta semana os seguintes jogos: sexta-feira, às 20 horas — Beira Vala x Prinasa e Aracati x Haval, 21 horas. No sábado jogam Cetenco x Carnes Pádua; Asoec x Cosmos e Farp x Cana, com o primeiro jogo previsto para às 16 horas.

SANTOS

Em comemoração ao seu 15º aniversário, o Santos, de São Gonçalo, estará enfrentando, neste sábado às 20 horas no campo do Manufatora, a equipe do Ipiranga Futebol clube, de Pureza — São Fidélis — em jogo que desperta grande interesse entre os torcedores do clube gonçalense. O Santos deve formar com Ameriquinho; Zé Maria Acelino, Bica e Carneirinho; Gilberto, Cabral e Silvinho; Edson, João Batista e Helvécio.

TRIBUNAL

O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Fluminense de Desportos tem reunião ordinária hoje, às 20h30min sob a presidência de Silvio Alvares da Cunha Filho. Apenas dois processos estão em pauta, tendo como relatores os juízes Jorge Augusto Teixeira e José Luiz Castilho Gomes.

TAÇA BRASIL

A X Taça Brasil de Malha, que este ano será realizada em São Gonçalo, ainda não tem data certa para o seu início, podendo começar no dia 17 ou 24 deste mês. Tudo depende de entendimentos entre os dirigentes do Clube Esportivo Mauá — representante do Estado do Rio — e da Federação de Malha do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo o assessor de Malha da Liga Gonçalense de Desportos, Jurany José Maia, a X Taça Brasil de Malha contará este ano, além do Mauá, com o Comercial Esporte Clube, Campeão da IX Taça, do Estado de Minas Gerais; Leopoldina Malha Clube, Campeão de 1977, do Estado de Minas Gerais e C.E.R.C. Amizade, Campeão de 1977, do Estado de São Paulo.

O certame será disputado em duplas, individual e em equipes.

UNIDOS X MAUÁ

Abrindo o qudrangular em disputa do título de Campeão de Futebol de 1977, da Liga Gonçalense de Desportos, estarão jogando amanhã a partir das 19h30min no campo do Manufatora, as equipes do Vila Guedes x Vitória e Unidos x Mauá.

FUTEBOL DE SALÃO

A Associação Atlética Banco do Brasil está reforçada para o Campeonato Carioca da atual temporada, isto porque, dez jogadores que pertenciam ao Jacarepaguá Tênis Clube, solicitaram transferência para o clube da Lagoa Rodrigo de Freitas.

O técnico Roberto Seabra, que também pertencia ao Jacarepaguá, ingressou na AABB. Tudo isto aconteceu, devido a decisão do Jacarepaguá de se afastar do Campeonato Carioca após a tumultuada questão judicial que deu o título do ano passado ao Casino Bangu."

VÔO LIVRE

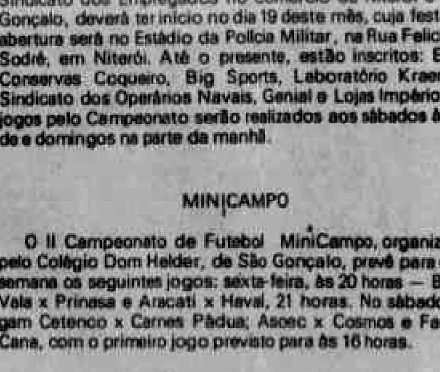
O Campeonato Brasileiro de Vôo Livre terá a participação de pilotos do Rio, São Paulo, Minas e Santa Catarina. O campeonato estava marcado para a segunda quinzena deste mês, mas foi adiado para o princípio de abril.

IATISMO-MUNDIAL

O Canadense Glen Dextere está liderando o VIII Campeonato Mundial de Soling que vem sendo disputado na Baía de Guanabara, na raia armada em frente à Ilha Rasa. Na classificação geral, o inglês Philip Crebbin está com 11 pontos, seguido do brasileiro Gastão Brun, com 11,7 pontos e, em terceiro, Glen Dexter, com 13 pontos.

O Campeonato Mundial de Soling, que será encerrado sábado, terá sua quinta regata disputada, hoje, com a largada marcada para às 13h30min. Os iatistas que disputam o mundial, tiveram folga ontem, tendo a maioria aproveitado para conhecer os pontos pitorescos da cidade.

Todos os barcos que participam da competição estão ancorados no Iate Clube do Rio de Janeiro.



• CALENDÁRIO — Foi publicado o Calendário do basquete do Estado do Rio para 1978 sendo que, de saída, teremos no dia 6, a Festa dos Campeões, tradicional promoção de "Basquetebol em Foco" e que, como tivemos ocasião de noticiar faz parte integrante, para nosso orgulho e alegria, de Calendário Oficial do Basquetebol do Rio.

• OS CAMPEONATOS obrigatórios serão o Infantil, cujo início será a 2 de abril; Infanto-Juvenil e Juvenil, a 1º de abril e 1º divisão, em 3 de novembro, Mirim, aspirantes, femininos e certames do Interior do Estado serão de caráter facultativo.

• IMPORTANTE — Nos campeonatos obrigatórios do Município do Estado do Rio, o clube que não disputar pelo menos três deles, perderá o direito a voto nas Assembléias da FEBERJ.

• FEMININO — A próxima etapa de trabalho da seleção feminina do País, visando o sul-americano da Bolívia, em outubro, será desenvolvida a partir de junho, quando as brasileiras enfrentarão a seleção japonesa, numa série de amistosos em São Paulo. Em agosto nossa seleção disputará a II Copa Pan-Americana de juvenis, em Guaiaquil. Desta forma a seleção de estrelas estará em contínua preparação para o sul-americano de La Paz, já que a convocação para o continental será em setembro. E como nossa seleção, com algumas exceções, se enquadra na categoria juvenil, será sempre a mesma com enormes possibilidades de chegar ao sul-americano de adulto muito entrosada e jogando o fino do basquetebol.

• SERÁ amanhã apresentação do selecionado brasileiro de novos em Caxias do Sul, na Festa da Uva.

• ESTARÃO em ação os jovens craques: Edison, Marcão, Paulo Vidal, Afonso, Luís Brasília, Bialzinho, Bigu, Claudinho, do Rio; André, Marcelo, Joelson e Vagner, de S.Paulo; Formigão, Valdeir e Renato, de Minas; Henrique e Eurico, do Rio Grande do Sul e Nelson, do Paraná.

• EM SÃO PAULO está programado para amanhã a rodada inaugural do returno do XXIX—Campeonato Principal Estadual — de São Paulo com o jogo único entre Palmeiras e Tênis de Campinas, às 21 horas, no ginásio do Palmeiras.

• RECORDA-SE que o Amazonas, de Franca, atual Francana, é bicampeão paulista.

• APELO — A entidade do Estado do Rio deu prazo até hoje para que os clubes informem as datas em que seus ginásios não possam ser utilizados, a fim de elaborar as tabelas dos diversos campeonatos.

• VEJAM, pela TV-Tupi, canal 6, todas as terças-feiras, a partir das 13 horas, o nosso "Basquetebol em Foco", sempre com uma figura do esporte da cesta e seus assuntos mais palpitantes.

• A HOMENAGEM — No próximo dia 6, às 21 horas, no restaurante do Flamengo, na Gávea, a equipe rubronegra, campeã do Estado do Rio-77, receberá as homenagens do basquetebol na Festa dos Campeões, tradicional promoção do nosso "Basquetebol em Foco", quando, com a presença de muitas autoridades, toda a delegação campeã ganhará troféus e prêmios pela conquista do significativo feito.

• IMPORTANTE reunião acontecerá no próximo dia 4, entre a Diretoria da Federação e os clubes sediados fora do Município do Rio de Janeiro. A reunião está marcada para às 18 horas, na sede da entidade da Cinelândia.

• TERMINARÁ hoje, dia 2, o prazo concedido pela Federação de Basquete do Estado do Rio para inscrições dos clubes para os diversos campeonatos e torneios de 1978.

SELEÇÃO TREINA COM BOLA

Terminaram ontem os exames médicos dos jogadores da Seleção Brasileira, no Hospital Cardoso Fontes, em Jacarepaguá, com Zico, Zé Maria, Toninho, Amaral e Romeu, sem maiores novidades. À tarde os convocados e a Comissão Técnica da CBD seguiram para Teresópolis, em ônibus especial, onde ficaram concentrados na Granja Grumari, para iniciarem, hoje, pela manhã, o treinamento com bola, que será completado à tarde.

O único jogador que causou alguma preocupação foi Zé Maria, com suspeita de sofrer de úlcera no estômago. O lateral-direito trouxe uma carta do médico do Corintians, Léo Valverde, para Mauro Pompeu, da CBD, que acompanhou todos os trabalhos no Hospital Cardoso Fontes, pedindo radiografia do estômago e exames mais apurados.

TUDO BEM

O chefe da equipe médica do Hospital Cardoso Fontes, Glaucir Coutinho, informou, após os exames, que Zé Maria estava bem, pois nada acusou de anormal e que maiores detalhes serão dados através do relatório que entregará à Comissão Técnica da CBD, sábado ou segunda-feira. O jogador ficou mais tranqüilo com a informação e voltou a sorrir, ele que chegou ao Hospital muito sério.

Zico tentou fugir aos exames, alegando que já os tinha feito no Flamengo no mês passado, mas teve negado seu pedido e acabou fazendo caretas na hora da coleta de sangue para exames. Foi também o primeiro a terminar e Romeu o último. O ambiente era bom no Hospital, apesar do medo de todos os jogadores das agulhadas.

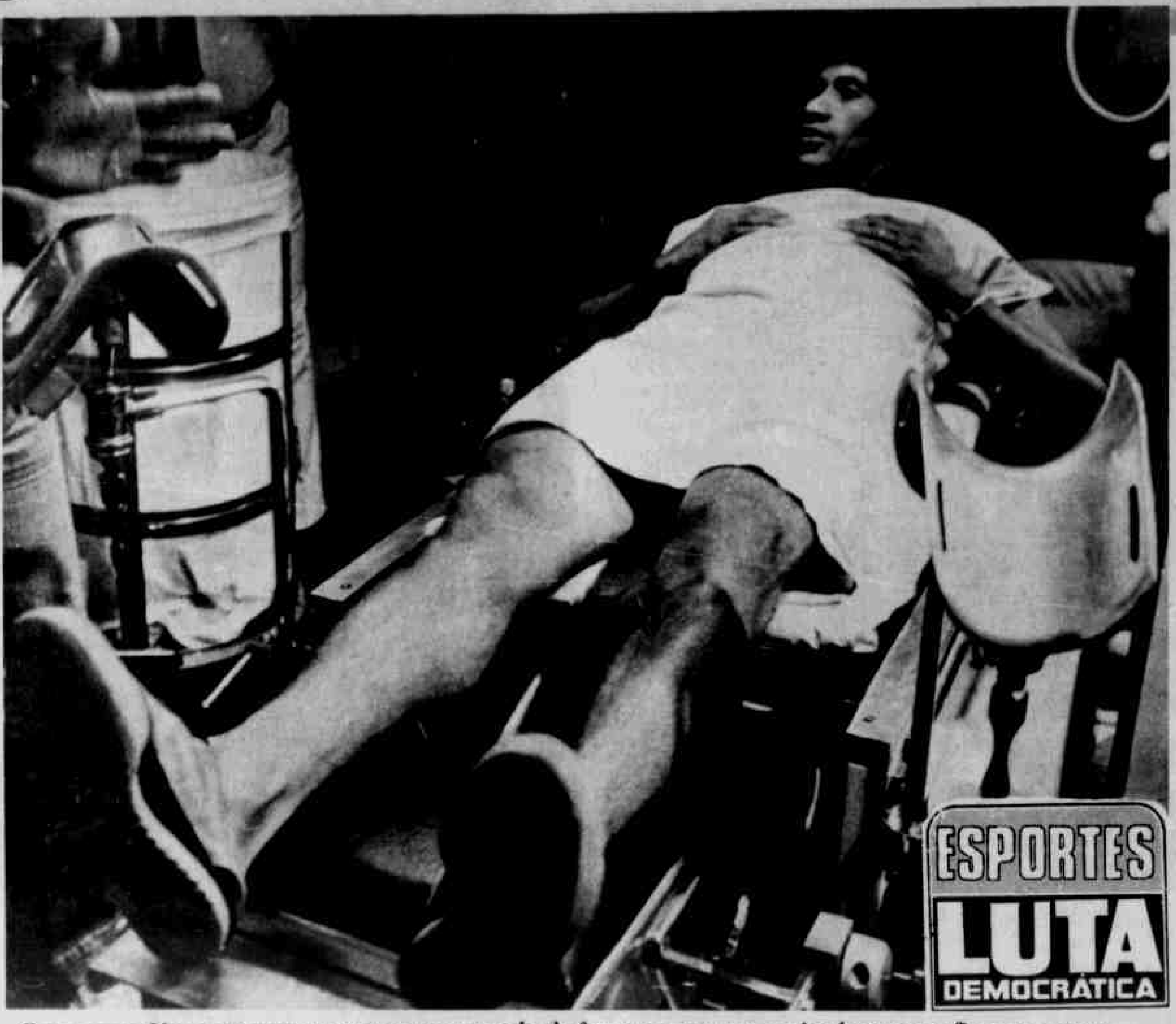
O diretor-geral do Hospital Cardoso Fontes disse que as reações dos jogadores diante dos exames cardiológicos são bem diferentes de pessoas normais, pois são muito exigidos em exercícios. Sua explicação foi devido às notícias de que Tarciso, Rodrigues Neto, Zé Maria e Carlos estavam com a Onda T invertida. Disse que é comum, mas que os quatro jogadores estão em condições de jogar, porque essa reação não tira ninguém de time e muito menos da Seleção Brasileira.

PREOCUPADOS

Mas a notícia deixou os quatro jogadores preocupados e foi preciso uma conversa especial do médico Mauro Pompeu para esclarecer esses detalhes à turma, que, então, ficou mais tranqüila. Os jogadores não almoçaram, ontem, no Hospital, como vinha acontecendo. Preferiram fazer as refeições no Hotel Nacional, onde a delegação está hospedada.

Os jogadores comentaram, ontem, o resultado do Tribunal Especial da CBD, que suspendeu Serginho, do São Paulo, com um ano e dois meses. Todos lamentaram a decisão, pois gostariam de contar com ele para a campanha na Argentina. Reinaldo estava sendo esperado ontem, na Granja Grumari, onde deverá fazer os exames.

Toninho, Gil e Rodrigues Neto apresentaram os melhores resultados odontológicos.



O atacante Nunes provou que tem uma saúde de ferro e promete muita luta para ficar entre os titulares

PROBLEMA NA SELEÇÃO

O jogador botafoguense lembrou, depois, que já teve um problema com a Seleção Brasileira, em 1973, quando excursionava pela Europa e teve que voltar ao Brasil, devido a um problema familiar, e não quer ficar com a imagem prejudicada na CBD. Por isso está quieto no seu canto até encontrar uma solução para falar o que sente.

— A hora é de somar. Mas quero ser útil à Seleção. Não sou jogador de me acomodar e gostaria de jogar essas partidas na Europa, pois me sinto em perfeitas condições físicas e técnicas. Treinarei com muita disposição para mostrar que estou bem. O resto correrá por conta do treinador. O certo é que vou valorizar muito minha presença no grupo.

BOA CAMPANHA

Rodrigues Neto acha que o Brasil fará uma boa campanha na Europa, que será um bom campo de trabalho para o técnico Cláudio Coutinho fazer suas observações.

— Coutinho escalou a Seleção para as partidas na Europa, mas informou que pode haver modificações na equipe, pois vai depender unicamente da reação de cada jogador. Isso é motivação para ninguém se acomodar e trabalhar com vontade. Lutarei para ganhar a posição, já que me julgo em condições.

Para Rodrigues Neto, Brasil, Argentina, Alemanha e Holanda serão os quatro finalistas, com maiores possibilidades de o Brasil ganhar o título. E explicou: isto porque, no momento, é a melhor seleção do mundo, e vai conservar essa condição para a competição.

— Podem apostar sem medo, porque só vai dar mesmo Brasil, na final, com a conquista do quarto título mundial.

Zé preocupa

Zé Maria chegou ao Hospital Cardoso Fontes ontem de manhã, junto com Zico, Toninho, Romeu e Amaral, para os exames médicos, sério e procurando falar o menos possível. Logo surgiu a notícia de que ele estava com um problema no estômago. O médico Mauro Pompeu, que acompanhou o grupo, confirmou que o jogador iria fazer uma radiografia, pois recebeu carta do seu colega do Corintians, pedindo essa providência, já que, recentemente, o lateral-direito acusou dores estomacais.

— Ano passado senti dores três vezes no estômago. Como o Corintians estava empenhado em conquistar um título que não via há mais de 20 anos, e logo em seguida entramos na dura disputa do Campeonato Brasileiro, fui deixando de fazer os exames mais minuciosos. Agora, porém, surgiu a oportunidade e não deixarei escapar. Apenas por um desencargo de consciência.

EXAMES

Mas o negócio é que o jogador fez muita coisa, além dos exames normais. Os médicos que o examinaram não quiseram adiantar nada alegando ser o assunto sigiloso. Mas o chefe da equipe médica do Hospital Cardoso Fontes, responsável pelo grupo que está atendendo os convocados da CBD, informou que, em princípio, o lateral-direito não tinha nada. Mas, que somente após melhor e mais detalhado estudo de todos os resultados, poderá chegar à uma conclusão e que, por isso, o resultado só será dado sábado ou segunda-feira.

O jogador sorriu ao final dos exames, mas continuou preocupado, e disse que só ficará tranqüilo quando receber o resultado. Quanto à sua condição de reserva de Toninho, Zé Maria disse que não está "esquentando a cabeça" com isso, mas que vai lutar para voltar ao posto que, durante muito tempo, foi seu. E citou a fase eliminatória quando foi titular absoluto.

— O Toninho vai dar a saída, mas ninguém pode garantir que ele chegará à Argentina como dono da posição.

"ONDA T"

Sobre a notícia de que estaria com a Onda T, também invertida, o jogador sorriu e disse que não tinha medo de nada, porque sente que está bem e sabe que isso não tira ninguém do futebol, como aconteceu com Ivo, que foi rejeitado pelo Atlético de Madri como incapaz para o futebol.

— Sou bastante experiente para saber quando devo "esquentar a cabeça". Se tivesse alguma coisa de grave, os médicos do Corintians teriam me dito. Minha preocupação é treinar e ser útil ao técnico Cláudio Coutinho. O ambiente na Seleção Brasileira é o melhor possível e por isso acho que temos condições de fazer uma boa campanha na Europa, e depois ganhar o título mundial.

Explicações

Rodrigues Neto está aparentemente conformado com sua condição de reserva do Edinho. Mas não está. Acha que ser substituído por jogador de outra posição é deprimente. Mas não vai reclamar para não tumultuar o ambiente na Seleção. Quando surgir sua oportunidade — disse — vai conversar com Cláudio Coutinho sobre o assunto.

Na manhã de terça-feira quando fez exames no Hospital Cardoso Fontes, em Jacarepaguá, estava triste e em silêncio. Ficou mais preocupado quando surgiu a notícia de que estava com a Onda T invertida. E só melhorou quando recebeu todas as explicações da equipe médica que está atendendo aos jogadores.

— Vim para colaborar com a CBD, e por isso seria indelicado se criticasse os atos de qualquer integrante da Comissão Técnica. Acho que Edinho é um jogador fora de série e de muito futuro. Mas ele é quarto-zagueiro e não lateral-esquerdo. Sou seu amigo e vou incentivá-lo ao máximo. Mas, depois, vou dar um jeito de receber melhores explicações para essa situação.

Caio Martins

O técnico Pinheiro, da Seleção do Estado do Rio de Janeiro, que vai enfrentar a Seleção do Brasil no dia 12, na reinauguração do Estádio Caio Martins, pretende realizar um jogo entre um combinado de jogadores do Costeira e Manufatora contra um outro formado por jogadores do Volta Redonda, Americano e Goitacaz, visando uma melhor observação dos jogadores em ação. Pinheiro afirmou que pretende armar um bom time para, se possível, vencer a Seleção do Brasil. "O que mais importa é podermos colaborar com Cláudio Coutinho, fazendo com que possa tirar conclusões a respeito da equipe que nos representará no próximo Mundial".

A Comissão Técnica da Seleção do Estado do Rio de Janeiro, além de Pinheiro, está formada com os seguintes elementos: Presidente de Honra — Murilo Portugal; Presidente da Comissão — Ary Magalhães; Médico — Alceu Mendes; Supervisor — Moacir Meneses; Preparadores Físicos — Raul Arenari e Sergio Coelho; Massagistas — Eduardo e Flávio Acácio; Mordomo — Amaral; Coordenadores — Sebastião Barbosa; João Pereira e Evandro da Cruz Nunes.

O primeiro treino físico da Seleção do Estado do Rio está marcado para o dia 7 às 16 horas no campo do Manufatora.

Fla treina sem C. Adão e Jaime define equipe

O Flamengo treinou ontem pela manhã, e voltará a treinar hoje na parte da manhã, quando seu técnico Jaime Valente definirá a equipe. O treinamento da manhã de ontem constou de aquecimento e um coletivo que foi dividido em duas partes. Na primeira parte os titulares jogaram e venceram aos reservas por um a zero, gol de Osni.

Na segunda parte — contra os juvenis — houve um empate de zero a zero.

As novas experiências feitas pelo técnico Jaime Valente não mostraram muitos resultados positivos. A atuação de Júnior Brasília pela direita não foi boa ele mostrou-se muito inibido. Quem surpreendeu atuando pelo meio foi Osni que mostrou — junto com Adílio — grande desenvoltura na posição.

AUSÊNCIAS

Carpegiani e Cláudio Adão não treinaram, pois ainda continuam entregues ao departamento médico. O caso de Carpegiani parece ser apenas uma questão de tempo, já que o próprio jogador confirmou seu embarque amanhã, para Brasília.

Quanto ao caso de Cláudio Adão, ele não compareceu ao clube ontem pela manhã, autorizado que foi pelo supervisor Domingo Bosco. Mas à tarde ele lá esteve, não só para conversar com o supervisor Domingo Bosco, como também para ver o resultado dos seus exames que foram pedidos pela Comissão Técnica. Os dirigentes do Flamengo querem colocar Cláudio Adão em forma, pois acham que o jogador vai ter que provar este ano que realmente vale o preço que custou.

	1		X		2		D	T
1	X	Juventus/SP		S. Bento/SP		1		
2	X	Paulista/SP		Marília/SP		2		
3	X	Ferroviária/SP		P. Santista/SP		3		
4	X	Francana/SP	X	XV Nov. Jaú/SP	X	4		X
5	X	Bonsucesso/RJ	X	Portuguesa/RJ		5	X	
6	X	Olaria/RJ		Manufatora/RJ		6		
7		[illegible]/RJ	X	Bangu/RJ	X	7	X	
8		Costeira/RJ	X	Madureira/RJ	X	8	X	
9	X	Leônico/BA	X	Ipiranga/BA	X	9		X
10	X	América/PE		Íbis/PE		10		
11	X	Ceará/CE		América/CE		11		
12		Atlético/GO	X	Goiânia/GO		12		
13	X	Vila Nova/GO	X	Goiás/GO	X	13		X

Estes são os palpites da equipe esportiva da LUTA DEMOCRÁTICA para o Concurso de Prognósticos da Caixa Econômica

Zagalo lança Dé na direita em Goiânia

GOIÂNIA — O reaparecimento do atacante Dé em sua equipe, depois de ter passado alguns meses no América, emprestado, é a grande novidade anunciada pelo Botafogo para o amistoso de hoje à noite contra o Goiás, no Estádio Serra Dourada, a partir das 21 horas.

O técnico Zagalo ficou entusiasmado com a boa produção do jogador no único coletivo realizado desde sua volta ao clube, na terça-feira, e imediatamente resolveu confirmar a presença de Dé na ponta-direita, em substituição a Gil, cedido à CBD. Para a vaga de Rodrigues Neto, também convocado para a Seleção Brasileira, o treinador escolheu China.

DESFALQUES

Apesar da equipe atuar desfalcada de Gil e Rodrigues Neto, Zagalo é de opinião que o Botafogo tem tudo para conseguir um bom resultado, mantendo a invencibilidade de quase 20 jogos. Mesmo assim, alertou seus jogadores para o perigo que o Goiás representa, principalmente depois de ter derrotado o Internacional, no último domingo, com uma atuação até agora elogiada pela imprensa local.

A delegação do clube carioca já se encontra em Goiânia e existe ainda, por parte do público, uma grande expectativa pela atuação de Paulo César, que produziu muito bem nos jogos do Botafogo pela Copa Brasil e, mesmo assim, não foi convocado para a Seleção Brasileira.

No Goiás, o otimismo é dos maiores quanto a uma vitória hoje. Os jogadores falam em quebrar a invencibilidade do Botafogo e para isso contam com o apoio dos torcedores em grande número no estádio. A imprensa local vem dando destaque ao amistoso, justamente dentro desta perspectiva, da invencibilidade do time carioca.

Goiás — Marcos, Nonoca, Macalé, Alexandre e Donizetti; Matinha, Pastoril e Valdir Lima; Piter, Humberto e Rinaldo.

Botafogo — Zé Carlos; Perivaldo, Osmar, Fred e China; Luisinho, Ademir e Mendonça; Dé, Nilson Dias e Paulo César.

Inter com time alterado quer vencer Fluminense

PORTO ALEGRE — Mesmo com a equipe bastante alterada, em função do afastamento de cinco jogadores que promoveram diversos incidentes na viagem a Goiânia, o técnico Carlos Gainete, do Internacional, acredita na vitória sobre o Fluminense, no amistoso marcado para hoje, à noite, no Estádio do Beira-Rio. Os jogadores punidos são Luisinho, Lúcio, Carlão, Dionísio e Santos.

O treinador conta com o maior senso de responsabilidade dos que não foram atingidos com o afastamento e também com a presença de Bill no ataque, ele que estará fazendo seu primeiro teste no Inter. Bill sabe que precisa mostrar uma boa produção para que a compra do seu passe seja tentada junto ao Goiânia.

TORCEDORES APOIAM

Os torcedores, que apoiaram os dirigentes nas medidas adotadas contra os jogadores que fizeram bagunça na capital goiana, também esperam uma grande vitória do Inter, o que representaria uma forra da derrota de 3 a 0 para o Fluminense, recentemente, no Torneio Interestadual do Serra Dourada. O ambiente chega a estar um pouco carregado para a delegação do clube carioca.

No Fluminense, é certo o reaparecimento de Cléber no meio-campo, mas o goleiro Wendell ainda não tem presença assegurada, podendo ser substituído por Paulinho Goulart. A escalação de Wendell dependerá da revisão médica de hoje à tarde, porque ele se queixa de dores no joelho esquerdo.

O jogo, no Estádio Beira-Rio, está marcado para as 21 horas, e os times estão praticamente escalados:

Inter — Gasperin; Bereta, Gardel, Beliato e Marinho; Falcão, Jair e Vasconcelos; Valdomiro, Bill e Alcione.

Fluminense — Wendell (Paulinho Goulart), Edevaldo, Tadeu, Edval e Marinho; Artur, Cléber e Luís Carlos; Gildásio, Geraldão e Zezé.

SERGINHO AINDA NEGA AGRESSÃO

CAMPO GRANDE — Ainda bastante abatido pela pena que lhe foi imposta pelo Tribunal Especial da CBD — 14 meses de suspensão —, o atacante Serginho, do São Paulo, relutava em assumir a autoria da agressão ao bandeirinha Vandevaldo Rangel, no jogo contra o Botafogo/SP.

Ele disse acreditar numa solução por parte do Departamento Jurídico do clube para, pelo menos, reduzir o período em que ficará suspenso. "Acho que eles foram rigorosos comigo. O presidente Henri Aidar vai encontrar uma maneira de me auxiliar".

CARBONE NO AMÉRICA

O América não acertou com o São Cristóvão a contratação do apoiador Nélio. Por isso, o diretor de futebol Léo Almada vai iniciar entendimentos com Carbone para suprir a posição, com vistas ao Campeonato Brasileiro. O América ofereceu Cr$ 300 mil pelo passe de Nélio, mas o São Cristóvão só admitiu fazer a transação por Cr$ 550 mil.

A morte do folclore

A punição do Serginho pode até ter sido justa. Afinal, a lei não foi alterada e jogador não pode impunemente agredir juízes e bandeirinhas. Desde o affair Olavo (Olaria) x Tijolo, acho injusta a forma de julgar jogadores por agressões a juízes e jamais um juiz destes que colocam o dedo na ponta do nariz das atletas e os xinga convenientemente levando-os, às vezes, a desesperos como foi o caso do Olavo — um sujeito já à época meio por sobre o truculento.

Talvez um pouco exagerada, a pena imposta a Serginho, segundo os mais argutos, servirá como exemplo para aqueles que ainda ousam atacar a integridade física dos juízes nas competições tupiniquins. Renê sofreu punição idêntica, mais afável em termos de meses, e retornou cheio de problemas. Tantos que acabou, mesmo considerado tecnicamente bem, vendido pelo Vasco. Cogitado antes da punição para a Seleção, inclusive, retornou criando os mais diversos problemas, pois achava que o clube não o tinha defendido na Justiça Desportiva com a competência que ele Renê achava ser necessária. Queria, na verdade, escapar ileso.

Serginho é jovem e pode retornar com menores problemas. Mas, mesmo assim, senhores juízes da Justiça Desportiva, será de novo o artilheiro a que São Paulo acostumou-se? Não aparecerá um substituto que lhe tire inclusive a nova oportunidade depois de cumprida a pena?

***

As fofocas começaram. Marinho diz que Edinho e Pintinho, devido à inveja, não lhe davam a necessária cobertura para suas avançadas e quer transferir-se do futebol carioca, onde também acha que a imprensa o despreza e inveja. Edinho e Pintinho, por seus turnos, replicam dizendo, com a ajuda de Gil — não entendi... — que jogador tem que cuidar de bola e não de violão. Um diretor do Fluminense, da família Vasconcellos, diz que somente sentirão falta do lateral, no clube, as meninas que o aguardavam à saída dos treinos. Tá feia a coisa, dondocas.

***

Papo de redação: "estão acabando com o folclore no futebol. Essa história de polivalência, soltar bola de primeira, cercar o adversário desde seu meio-campo, ponto futuro, overllaping, runing to trouble e quejandas estão tirando a versatilidade do jogador brasileiro e levando à conscientização de que para obter sucesso deve abandonar a criatividade, as jogadas de efeitos e excessivamente individuais", dizia o Sebastião Pereira, com total aprovo do Carlos Alberto Rodrigues, dois incontestes especialistas na matéria.

— Dizem que o Wilsinho mascarou-se — explicava Tião Pereira. Sucede que essa excessiva divulgação de idéias alienígenas e europeizantes é quem deve ser responsabilizada. O ponta promessa do futebol carioca e brasileiro, nem mesmo no Vasco, depois de uma rápida passada pela Seleção, não mais vai à linha de fundo e sequer tenta as fintas que o tornaram, na Taça Guanabara e no Campeonato Carioca um dos pontas mais temíveis do Rio de Janeiro.

— Os caras enchem os ouvidos dos jogadores de tal forma que, na atualidade, não se pode sequer pensar no aparecimento de um jogador folclórico como Mané Garrincha. Ninguém quer mais tentar um drible. Todos querem "jogar para o time". Aí, domingo último, Reinaldo andou entortando o Arenghi com fintas acima da concepção comum da atualidade, lançou-se com jogadas da mais alta inventiva e categoria, deitou e rolou como Tostão, por exemplo, nos idos de 1970 e o que aconteceu? Pasmou a gregos, alagoanos, mineiros e todo o pessoal de Cracatoa.

É. Também acho. Outro dia, num papo com um técnico que formou gerações de craques, Flávio Costa, ouvi coisas semelhantes, ditas de outra forma. Dizia Flávio que estão acabando com a simplicidade do futebol e que muitos engenadores aí estão fazendo misérias. Para o antigo treinador de Dequinha, Jadir, Jordam, Didi, Henrique, Gerson e outros que ficam na geladeira, chama-se os jogadores e arma-se o time segundo as características de cada um jogador.

Para o dégas aqui, em resumo, é uma terrível maldade por molecagem atrevida das jogadas desconcertantes para adotar-se simplesmente a jogada ensaiada. Esta, creio, é válida. Mas, meus jovens, quando os computadores soviéticos disseram que o Brasil seria batido, ele contava com tudo. Menos com aquele sujeitinho de pernas tortas a arrazar com o lado esquerdo de sua defesa e, logo no minuto inicial da partida, mandar uma pedrada daquelas — desbundante, diria o Zé Porinho — na trave tão firmemente defendida por Yatchim.

Hely Miranda